

Edu7-26

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

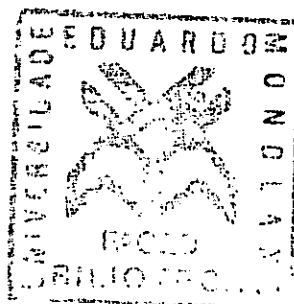
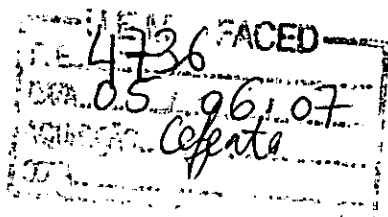
Valores e Atitudes nos Programas de Educação para Prevenção e Combate do HIV/SIDA: Estudo do Seu Impacto

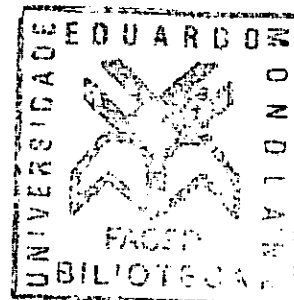
Dissertação

Margarida Benjamim Langa

Dissertação apresentada em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Mestre em Ciências de Educação

Maputo, Abril de 2007





**SUPERVISOR**

**Prof. Doutor José P. Castiano**



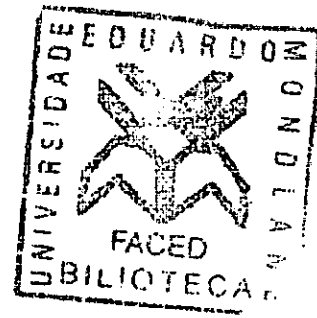
## DECLARAÇÃO DE HONRA

### DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de dissertação de Mestrado nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau e que ele constitui o resultado da minha investigação estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

*Margarida Benjamin Louço*

Maputo, 18 de Abril de 2007



## DEDICATÓRIA

Para os meus, pais, irmãos e irmãs pessoas chaves na minha formação moral e cívica que tanto contribuíram na educação e formação dos meus valores, atitudes e comportamento que constituem o foco da minha obra. Aos irmãos da fé, planejadores, educadores e formadores e a todos empenhados na educação, promoção e desenvolvimento e em especial na luta contra a pandemia do HIV/SIDA, na esperança de que esta obra, de certo modo, venha a contribuir positivamente, por mais pouco que seja, nas campanhas de sensibilização, na planificação, na elaboração e na execução dos programas do ensino e combate do SIDA, servindo de fonte de inspiração para o ensino de valores e mudança de atitudes.

E para todas as pessoas afectadas ou que vivem com HIV/SIDA, na esperança de que esta obra venha contribuir para renovar as forças para continuar e a viver vencendo o estigma.

Com muito carinho e amor.

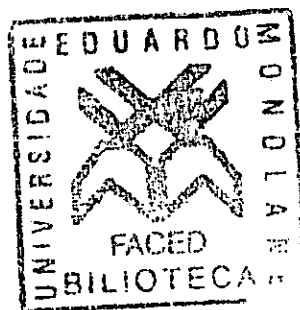
## AGRADECIMENTOS

Endereço os meus sinceros agradecimentos aos docentes da Faculdade de Educação pelo ensino, encorajamento que ofereceram desde que cheguei à faculdade até este momento que considero crítico na minha vida, e pelos conselhos oferecidos na elaboração deste trabalho. Agradeço a disponibilidade, apoio, dedicação e o interesse desmonstrado pelo Prof. Doutor J. P. Castiano (supervisor), desde o período da planificação desta dissertação até ao tempo da elaboração.

Aos meus colegas do curso pelas contribuições, considerações e encorajamento dado na elaboração deste trabalho.

Aos coordenadores dos programas de combate e prevenção do HIV/SIDA, aos líderes comunitários, aos educadores, formadores, parentes e a todos os membros da comunidade de Lualaba pela atenção, cooperação na elaboração dos inquéritos e na recolha de dados para elaboração desta dissertação. Agradecimentos especiais ao secretário do bairro senhor Tamele, aos coordenadores dos projectos dos programas de prevenção do HIV/SIDA, ao senhor Dino Ndiwa, a Miguel Njalane e a Celeste Macie por terem servido de elos de ligação e de comunicação entre mim e a comunidade.

Aos colegas, em especial Dr. Filimão Chambo, dr. Paulo Sueia, Dr. David Restrick e Dra. Margaret Scott, que sempre me orientaram nesta pesquisa como pessoas com experiência nos estudos científicos. Aos amigos e família pelo encorajamento e apoio prestados na escrita desta dissertação.



## RESUMO DO TRABALHO

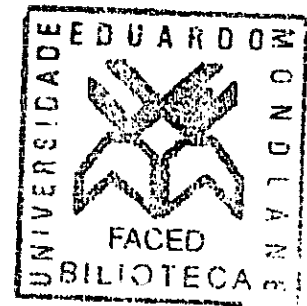
Esta dissertação tem como o tema "*Valores e Atitudes nos Programas de Educação para a Prevenção e Combate do HIV/SIDA, Estudo do seu Impacto*". Ela expõe, analisa e compara os valores e atitudes em alguns programas desenvolvidos pelo Governo, ONGs e comunidades sobre o HIV/SIDA na comunidade de Laulane. O objectivo deste trabalho é de descrever valores morais explícitos e implícitos nos programas de prevenção e combate do HIV/SIDA, comparar a relação entre valores e atitudes, e inferir o contributo desta educação na mudança de atitude e comportamento dos aprendentes.

A dissertação divide-se em seis capítulos. O primeiro capítulo, o da Introdução nos dá a conhecer a razão e a problemática que nos leva a elaborar este trabalho. O segundo capítulo, que trata dos valores e atitudes, responde à questão qual a relação entre valores e atitudes e quais os modelos de ensino destas duas componentes. O terceiro e quarto capítulos descrevem os valores e atitudes ensinados na comunidade de Laulane pelos programas do Governo, de algumas ONGs e pela própria comunidade. Estes capítulos respondem à pergunta que os valores e atitudes estão subjacentes aos programas de prevenção do HIV/SIDA oferecidos à comunidade de Laulane. O quinto capítulo analisa as prováveis mudanças nas atitudes e comportamento dos membros da comunidade como consequência dos programas. O sexto capítulo apresenta o modelo reflexivo que responde à questão que modelo poderia ser mais adequado para ajudar a cobrir o deficit demonstrado pelos programas.

O objecto deste estudo é comunidade de Bairro de Laulane. Na pesquisa realizada naquela comunidade, constatou-se que programas de combate e prevenção ao HIV/SIDA oferecidos prevêm que os aprendentes venham assumir valores morais e serem reflexivos em relação às atitudes e comportamento para diminuir o comportamento de risco e consequentemente o alastramento desta doença na comunidade. Concluimos que os programas oferecidos nesta comunidade não alcançaram suficientemente estes resultados desejados porque verificou-se um alastramento das infecções naquela comunidade. Nossa pesquisa também nos fez ver que os programas não reflectem de forma aprofundada a componente atitude e valores, também notamos que, em certos casos, a cultura e as práticas desta comunidade constituem uma barreira

para a aceitação e aplicação dos valores e à mudança de atitudes e de comportamento preconizados pelos programas.

A principal conclusão a que chegamos nesta pesquisa, é de que os programas de educação, combate e prevenção do HIV/SIDA, precisam de contemplar as duas componentes, isto é, valores e atitudes se estes estão para trazer mudança do comportamento. O modelo preconizado por esta dissertação é o *reflexivo*, que permitiria aos aprendentes a reflectir e tomar decisões baseadas no interesse comum e na moral. A apresentação do modelo reflexivo também constitui uma abordagem positiva na mudança de atitudes e comportamento. Este modelo também nos ajuda a pensar profundamente sobre nós mesmos como dirigentes dos nossos próprios destinos, da nossa histórias e do nosso mundo; responsáveis das nossas próprias acções do nosso viver e cidadãos que devem tomar uma acção colectiva no combate do HIV/SIDA, e manter uma cultura de bons valores e boas atitudes que venham ser a força no combate desta doença.



## ÍNDICE

Lista de Siglas .....	vi
Lista de Tabelas .....	vii
Lista de Anexos .....	viii
<b>Capítulo 1: Introdução .....</b>	<b>1</b>
1.1 Justificativa .....	1
1.2 Estrutura do Trabalho .....	4
1.3 Revisão da Literatura .....	5
1.4 Problemática .....	10
1.5 Pergunta de Pesquisa .....	12
1.6 Técnicas do Estudo .....	13
<b>Capítulo 2: Valores e Atitudes .....</b>	<b>17</b>
2.1 “Valor” na História do Pensamento .....	17
2.2 Conceito de Valor .....	23
2.3 Relação entre Valores Individuais com os Sociais e Colectivos .....	25
2.4 Modelos de Ensino de Valores .....	26
2.4.1 Modelo de Clarificação de Valores .....	26
2.4.2 Modelo Curricular da Comunidade Justa .....	28
2.4.3 Modelo da Educação do Carácter .....	29
2.4.4 Modelo de Kohlberg .....	31
2.5 Atitudes .....	35
2.5.1 Conceito .....	36
2.5.2 Componentes de Atitudes .....	37
2.5.3 Formação e Desenvolvimento de Atitudes .....	38
2.5.4 Funções de Atitudes .....	40
2.5.5 Teorias de Aprendizagem de Atitudes .....	42



2.5.6	Processos de mudança de Atitudes .....	44
2.6	Relação entre Valores e Atitudes .....	45
<b>Capítulo 3: Valores e Atitudes nos Programas de</b>		
	<b>Prevenção e Combate do HIV/SIDA .....</b>	<b>47</b>
3.1	Descrição do Objecto de Estudo .....	47
3.2	Valores e Atitudes no Programa <i>Bhassa</i> .....	49
3.3	Valores e Atitudes no Programa <i>Abstinence Be Faithful</i> <i>For Youth (ABY)</i> .....	51
3.4	Valores e Atitudes no Programa da <i>United States Agency for</i> <i>International Development (USAID)</i> .....	53
3.5	Valores e Atitudes nos Programas do Governo .....	53
<b>Capítulo 4: Valores e Atitudes Ensinados na Comunidade Perante o</b>		
	<b>HIV/SIDA .....</b>	<b>57</b>
4.1.	Valores e Atitudes nos Programas Religiosos .....	57
4.2.	Valores e Atitudes Ensinados no Contexto Familiar .....	59
4.2.1	Valores e Atitudes entre os Jovens .....	59
4.2.2	Valores e Atitudes entre Casados .....	61
4.3	Valores e Atitudes ensinados na Escola .....	62
4.4	Comparação dos Valores e Atitudes sobre a Educação Sexual .....	63
4.4.1	Opinião sobre o Local da Educação Sexual .....	64
4.4.2	Opinião sobre Atitudes e Mudança de Comportamento .....	65
<b>Capítulo 5: Contribuição e Resultados Produzidos pelo Ensino de</b>		
	<b>Valores e Atitudes nos Programas .....</b>	<b>66</b>
5.1	Contribuição na Mudança de Atitudes .....	67
5.2	Contribuição na Mudança do Comportamento .....	69
5.3	Análise de Valores nos Programas .....	71

<b>Capítulo 6 : O Modelo Reflexivo .....</b>	<b>73</b>
6.1 Discussão e Sumário dos Resultados .....	78
6.2 Planos Sobre a Pesquisa de Valores e Atitudes .....	80
6.3 Conclusões e Recomendações .....	80
 Bibliografia .....	 84
 Anexos .....	 86

## LISTA DAS TABELAS

Tabela 1.	População por Idade e Sexo .....	48
Tabela 2.	Dados de PVHS fornecidos pelo programa Bhasa .....	49
Tabela 3.	População de Parentes, Influenciadores, Formadores que ensinam Valores nas Famílias da Comunidade de Laulane ..	59
Tabela 4.	População Inquerida sobre o Ensino de Valores e Atitudes aos Casados da Comunidade de Laulane .....	61
Tabela 5.	População Inquerida sobre os Valores e Atitudes Ensinados na Escola .....	63

## LISTA DE SIGLAS

ABY	<i>Abstinence Be Faithful for Youth</i> (Programa de Abstinência e Fidelidade para a Juventude)
BBC	<i>Behaviour Change Communication</i> (Comunicação para a Mudança de Comportamento)
CDC	<i>Centres for Disease Control</i> (Centros para o Controlo de Doenças)
DTS	Doença de Transmissão Sexual
GTVs	Gabinetes de Aconselhamento e Testagem Voluntária
HIV	Vírus de Imunodeficiência Humana
IEC	Informação, Educação e Comunicação
MEC	Ministério de Educação e Cultura
MISAU	Ministério de Saúde
MSCI	<i>Medical Services Corporation International</i> (Serviços Médicos de Cooperação Internacional)
ONGs	Organizações Não-Governamentais
ONUSIDA	Programa Conjunto das Nações Unidas para SIDA
PVHS	Pessoas Vivendo com HIV/SIDA
SAFAIDS	Serviços da África Austral para Disseminação de Informação sobre HIV/SIDA.
SIDA	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
USAID	<i>United States Agency for International Development</i> (Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional)

## LISTA DE ANEXOS

Anexo I	Questionário sobre Prevenção do HIV, Conhecimento e Práticas para Pessoas Casadas dos 15 aos 49 anos .....	86
Anexo II	Questionário Sobre o Conhecimento, Práticas Sobre Prevenção do HIV para Influenciadores, Fornecedores, Parentes de Jovens/Adultos .....	88
Anexo III	Questionário Sobre os Valores Ensinados sobre HIV/SIDA pela Comunidade Através de Líderes Religiosos e Comunitários, Activistas e Formadores Religiosos .....	90
Anexo IV	Questionário do Levantamento da Informação Sobre o Conhecimento e Práticas de Valores e Atitudes a Jovens dos 10 aos 24 anos de Idade .....	92
Anexo V	Resultados do Questionário aos Parentes, Influenciadores e Formadores nos Programas de Prevenção HIV/SIDA .....	94
Anexo VI	Resultados do Questionário sobre o Conhecimento, Práticas e Valores Ensinados aos Jovens de 10 aos 24 Anos de Idade .....	96
Anexo VII	Resultados do Questionário do Conhecimento, Práticas e Valores Ensinados aos Casados de 15 aos 49 anos de Idade .....	98
Anexo VIII	Resultados de Questionário sobre os Valores, Crenças e Práticas Ensinadas pelos Líderes Religiosos e Activistas nos Programas de Combate e Prevenção .....	100

## CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

### 1.1 Justificativa

Pretendemos no presente trabalho descrever os valores morais e atitudes inseridos nos programas de educação sobre o combate e a prevenção do HIV/SIDA, desenvolvidos por ONGs e pelo Governo através do Ministérios de Educação e Saúde. Em segundo momento, pretendemos inferir os efeitos que os mesmos valores ensinados nesses programas exercem na mudança de atitudes. Este trabalho também tem propósitos secundários tais como: Fornecer o material necessário a ser usado na discussão e na reflexão sobre os aspectos morais nos programas de combate e prevenção do HIV/SIDA e servir de fonte de escolha de princípios e valores morais apropriados a usar nos programas de educação cívica nas comunidades.

A aprendizagem ao longo da vida inclui os seguintes pilares: *O aprender a viver juntos*, que tem como objectivo levar o aprendente a participar e a cooperar com os outros em todas as actividades humanas; *o aprender a ser*, que integra não apenas o aprender a viver juntos mas também o aprender a conhecer e o aprender a fazer. No pilar do aprender a ser, a educação contribui para o desenvolvimento total da pessoa, isto é da sua inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade. Neste pilar o ser humano é preparado de modo a elaborar pensamentos autónomos e críticos para poder formular o seu próprio juízo e ser capaz de decidir, agir e comportar-se nas diferentes circunstâncias da vida. Ainda neste pilar do aprender a ser, os indivíduos são preparados intelectualmente de modo a conhecerem o mundo que lhes rodeia e a comportarem-se nele como actores responsáveis e justos.

As capacidades do saber ser, saber estar e saber comportar-se estão ligadas às atitudes e aos princípios morais e éticos que cada indivíduo explícita ou implicitamente, consciente ou inconscientemente segue ou decide seguir. Estes princípios precisam de ser aprendidos pelo homem. O homem sendo um corpo que vive neste mundo e como residente desta continuidade do tempo e do espaço, ele precisa ter uma solicitude acerca das suas necessidades sociais e morais. É neste âmbito que a educação assume um papel essencial ao conferir a todos seres humanos o senso de discernimento, sentimento, imaginação, responsabilidade, justiça e

moralidade para poderem agir correctamente, comportarem-se de uma forma justa e poderem saber que eles são donos dos seus próprios destinos.

Numa sociedade pluralista e afectada pela globalização é fundamental a existência e o ensino de valores morais que norteiem a conduta do cidadão. A educação deve proporcionar conhecimentos e informação que orientam o membro da sociedade na resolução de questões ou problemas morais de relevância. Ao invés de ditar regras arbitrárias, com base no ensino de conceito hierárquico de valores, o cidadão deve ser oferecido oportunidade de determinar por si a melhor posição a seguir. E é só através de uma educação orientada para cultivar valores que o cidadão poderá ser fornecido instrumentos necessários para as suas escolhas e decisões na vida.

Desde que se reportou a primeira evidência clínica do SIDA há duas décadas atrás no mundo (ONUSIDA, 2001:1), esta pandemia alastrou-se em todos os cantos afectando a todos os grupos etários. O crescimento rápido desta epidemia tem impedido o progresso do desenvolvimento assim como mina a segurança social e económica do mundo. O impacto desta epidemia é desastroso pois além de tirar a vida, ela deixa vítimas no desespero, agonia e com uma série de perguntas sobre os seus comportamentos. Os jovens encontram-se no centro da epidemia, seguidos por outros grupos populacionais (adultos e crianças). Existem muitos factores que contribuem no alastramento desta pandemia tais como, comportamento de risco, falta de acesso aos serviços de informação, consumo de drogas, a vulnerabilidade, falta de conhecimento do sistema de valores e falta de reflexão sobre os valores morais que poderão orientar as pessoas a fazerem escolhas morais sobre os seus comportamentos e em especial o comportamento sexual.

Considerando que o alastramento da epidemia em vários casos resulta de comportamentos de risco, é necessário desenvolver programas especiais que levem a sociedade a tomar a consciência para se evitar que mais pessoas se infectem com o vírus de HIV e desenvolvam o SIDA por causa de comportamento de risco. O Governo e a Sociedade Civil têm investido na formação/educação para despertar a toda sociedade a prevenir-se e combater esta pandemia. Assim, surgem vários programas e projectos para o combate desta epidemia usando diversas estratégias. Em conjunto com os vários programas, algumas ONGS, tais como ONUSIDA, MINED e MISAU, tem evidado esforços na elaboração de vários tipos de material de ensino,

prevenção e combate desta doença. A educação sobre as formas de combate e prevenção do HIV/SIDA tem se desenvolvido nas escolas e nas comunidades.

O documento da ONUSIDA (2001) relata que, apesar de disseminação da informação e da formação feita, existe a multiplicação das infecções devido ao comportamento de risco e devido à infidelidade e ao desejo sexual. Neste trabalho, partimos do pressuposto de que um estudo sobre valores morais vai orientar ao adulto e à adulta na tomada de decisões com vista a responder aos problemas morais. Neste contexto, surge em mim um interesse no estudo e na reflexão dos valores morais e éticos ensinados nos programas de prevenção e combate do HIV/SIDA para inferir os efeitos possíveis que estes valores têm na mudança do comportamento, atitudes e acção dos aprendentes.

Esta pesquisa tem como objectivo estudar os princípios e valores morais ensinados em alguns programas de HIV/SIDA e propôr valores que provavelmente seriam mais aplicáveis para as comunidades no contexto moçambicano, e que futuramente seriam usados como instrumentos de combate da epidemia SIDA assim como na redução de conflitos morais gerados por esta doença. A finalidade desta pesquisa é a de contribuir para orientar os/as aprendentes dos programas do HIV/SIDA, na aplicação dos valores aprendidos nestes programas de modo a desenvolverem o seu raciocínio sobre o seu comportamento e atitudes e consigam combater o seu maior inimigo, a epidemia HIV/SIDA.

A elaboração deste trabalho também surge pelo facto de a autora, no seu trabalho, ter notado que vários programas oferecidos limitarem-se apenas a transmitir a informação e não criam espaços para os/as aprendentes exercitem o hábito de reflexão sobre os valores morais e éticos inerentes ao HIV/SIDA; e também não criarem nos/nas aprendentes oportunidades de desenvolvimento de competências socio-cognitivas de modo a orientá-los nas escolhas morais adequadas. Neste estudo reflecte-se sobre os princípios e padrões que vincam na escolha destes valores. Também abordamos os modelos de ensino aplicados nestes programas tendo em consideração que alguns conflitos poderão ser o resultado de má selecção dos modelos de ensino ou uso de padrões inapropriados. Este trabalho pode auxiliar tanto o formador e o formando a agir de uma forma reflexiva na promoção dos valores e na formação do total. Este estudo pode também servir como fonte na escolha de valores a serem ensinados nos programas de SIDA.



Tendo em consideração que os valores morais influenciam as decisões, acções, atitudes na forma como as pessoas tomam as responsabilidades pessoais bem como no comportamento social, a aprendizagem e reflexão sobre valores é imperiosa para todas as pessoas sejam crianças, jovens, adulto(a)s . Assim, o objectivo geral desta pesquisa é o de descrever os valores morais explícitos ou implícitos nos programas de prevenção e combate do HIV/SIDA, e inferir o contributo que o ensino pode ter na mudança de atitudes e comportamento do/da aprendente.

Partindo deste objectivo geral, constituem os objectivos específicos:

- a) Apresentar o debate em volta do conceito “valor” historicamente, explicando como este conceito tem sido tratado por vários autores;
- b) Clarificar a noção de atitude;
- c) Estabelecer a relação entre valores e atitudes;
- d) Apresentar os diferentes modelos de ensino e aprendizagem dos valores morais e de atitudes, e mostrar a importância de uma aprendizagem reflexiva parte do/as aprendentes;
- e) Explorar e comparar os valores morais ensinados nos programas do HIV/SIDA, dirigidos pelo Governo, ONGs, e pela comunidade (família, igreja, e líderes comunitários) no bairro de Laulane.
- f) Descrever prováveis mudanças ocorridas no comportamento e atitude como consequência do ensino dos valores e atitudes nos programas de prevenção e combate do HIV/SIDA.

## **1.2 Estrutura do Trabalho**

Consoante aos objectivos específicos acima descritos o presente trabalho se divide em cinco capítulos.

No primeiro capítulo apresentamos a introdução incluindo a apresentação do problema, a pergunta de pesquisa bem como os objectivos e os procedimentos da elaboração da pesquisa.

No segundo capítulo abordamos a evolução do conceito valor na história do pensamento e em seguida definimos o conceito “valor” e descrevemos os paradigmas do ensino de valores. Após a descrição de modelos de aprendizagem de valores, ainda neste capítulo, definimos o conceitos “atitudes” e descrevemos os respectivos modelos de aprendizagem. No fim deste capítulo exploramos a relação entre os valores, atitudes e comportamentos e o efeito desta relação na aprendizagem.

No terceiro capítulo apresentamos os valores morais ensinados em alguns programas de combate e prevenção do HIV/SIDA.

No quarto capítulo exploramos os valores ensinados na comunidade de Laulane através das famílias e líderes comunitários. Após esta exploração comparamos estes valores com os que o Governo e ONGs implicita ou explicitamente transmitem através dos seus programas de combate ao HIV/SIDA.

O quinto capítulo deste trabalho é uma avaliação da contribuição e influência dos valores e atitudes ensinados nos programas nos seus beneficiários. Também debruçamos sobre as possíveis e prováveis mudanças no comportamento e atitudes dos aprendentes produzidos pelo ensino destes valores. Apresentamos ainda neste capítulo o lugar dos valores nestes programas tendo em conta a sua classificação e os princípios que regem na decisão da escolha destes valores.

No sexto Capítulo apresentamos o modelo Reflexivo, que achamos o modelo que devia ser aplicado na comunidade de Laulane e que pensamos que de certo modo traria bons resultados na mudança de atitudes e comportamento desta comunidade em relação ao combate e prevenção do HIV. Por fim o capítulo apresenta a reflexão sobre estudo e os resultados da nossa pesquisa, e algumas recomendações sobre os resultados e planos sobre trabalhos futuros.

### **1.3 Revisão de Literatura**

Ao fazer a revisão de literatura interessa-me explorar os seguintes conceitos: Valor, comportamento, atitudes, saberes teóricos, saberes práticos, valores morais, juízo moral, bem, autonomia moral, acção moral, consciência moral, palavras que as considero chaves para a minha

revisão. As obras fundamentais consultadas foram: *Ensinar Valores – Teorias e Modelos* (1998), de Ramiro Marques obra que descreve historicamente o conceito valor e apresenta os modelos curriculares de educação sobre valores relacionados com bem e justiça; *Escola Cultural e Valores* (1997) de Manuel Ferreira Patrício obra onde se desenvolve o conceito de axiologia e mostra o relacionamento deste conceito com a educação, escola e cultura; *SIDA em África – Continente em Crise* (2004) de Helen Jackson e *Tábula Rasa* (2005) de Cristiano Matsinhe. A importância destas obras no meu trabalho relaciona-se com o alastramento, os conteúdos, valores na sexualidade, valores culturais, comportamento em risco políticas e direitos humanos e cuidados domiciliários nos programas de ensino sobre o combate e prevenção do HIV/SIDA. *Ensinar Adultos* (1995) de Gerard Malglave trata do assunto de saber e prática na formação do adulto, esta obra descreve os conhecimentos que devem ser postos em prática pelo adulto; *Introdução à Filosofia* (1978) de Edgar Sheffield Brightman explora o desenvolvimento do conceito valor na história do pensamento e seu impacto na educação. Esta obra relaciona-se com a fundamentação teórica do meu trabalho.

Passamos agora a definir os conceitos que considero essenciais para o estudo de valores:

*Atitude*: Gordon Allport (in Muller, 1976:162) e Leynes (s/d), definem a atitude como uma disposição mental ou nervosa que resulta de uma experiência racional envolvendo elementos que exprimem capacidade sobre vontade, avaliam ou apreciam o valor e encerram a conotação de algo. Os autores da literatura lida assumem a mesma linha de pensamento sobre a influência das atitudes no indivíduo. A percepção destes autores é de que as atitudes exercem uma dinâmica na reacção do indivíduo em relação ao seu meio e que elas sempre expressam-se em acções e comportamento.

*Comportamento*: A definição mais usada pelos autores da literatura lida, expressa o comportamento como um processo no qual uma intenção leva à prática uma acção. Os autores entendem que este processo pode ocorrer numa única vez ou poderá ocorrer em fases (Marques, 1998). O foco dos programas sobre o combate da pandemia SIDA deve ser mudança de atitude e comportamento. Isto significa que o maior propósito deste tipo de aprendizagem deve recair na reflexão e conscientização das suas acções, práticas dos (as) aprendentes. Este propósito facilitará o desenvolvimento de um raciocínio que lhes leve a abraçar princípios e padrões de comportamento que não lhes põe em risco de estarem infectados pelo vírus de SIDA.

*Saberes teóricos:* Malglaive (1995), define saberes teóricos como conhecimentos cognitivos que nos proporcionam ideias sobre algum conceito, objecto ou sujeito. A percepção dos vários autores sobre os saberes teóricos é de que embora estes sejam indispensáveis para uma reflexão e tomada de uma acção, estes saberes não indicam nada das finalidades que a acção deve perseguir como também não determinam o meio de atingir a acção, mas tem um impacto positivo no nosso conhecimento quando combinados com saberes práticos.

*Saberes práticos:* Os saberes práticos são o conhecimento posto em prática ou em acção (Malglaive, 1995). Os saberes práticos também podem ser expressos como o uso do conhecimento cognitivo ou expressão do mesmo em acção. A minha percepção sobre este tipo de saberes é de que eles são importantes e devem constituir a parte fundamental de aprendizagem. Estes saberes ajudam nos a conhecer o que se deve fazer, a avaliar as nossas acções, comportamentos, a reflectir e a tomar uma decisão a favor ou contra o que foi aprendido.

Os programas de combate do HIV/SIDA, devem comunicar a informação, criar discussões e debates para ajudar aos aprendentes a reflectirem sobre os seus comportamentos e a decidirem sobre as opções das suas acções. Relacionando definição de saberes práticos com a aprendizagem dos valores morais penso que este tipo de saberes é que deve sempre constituir a finalidade dos nossos programas de combate e prevenção do HIV/SIDA, porque sem este tipo de saberes os valores ensinados não terão nenhum significado nem aplicação e os programas não estarão a alcançar os seus objectivos e não haverá nenhuma mudança da situação que constitui um problema para a comunidade Moçambicana.

*Valores Morais:* Patrício (1997) afirma que estes valores são categorias que prescrevem e indicam o dever ser. Estas categorias orientam nas escolhas morais e decisões pessoais. Estes valores reflectem-se nas atitudes e nos comportamentos das pessoas. Os programas de combate do HIV/SIDA, devem providenciar discussões que focam nestas categorias e permitir os aprendentes discutam sobre as suas escolhas morais e justifiquem as suas escolhas.

*Juízo Moral:* É considerado como todas as normas emitidas pelo indivíduo que prescrevem uma obrigação (Marques, 1998). O juízo moral é o que deve constituir a finalidade de aprendizagem

de valores, os aprendentes devem ser capazes de emitir as suas obrigações e deveres de acordo com princípios universais.

*Bem:* Stumph (1997) afirmou que considera-se bem aquilo que constitui algo moral ou realidade. Para ele o bem associa-se com aquilo que é próprio e o que deve ser feito e observado pelo homem. Os programas de prevenção do HIV/SIDA, devem desenvolver uma capacidade racional nos aprendentes para eles poderem agir justamente e de acordo com o que se espera deles.

*Autonomia moral:* Marques (1998) define este conceito como a capacidade do indivíduo de fazer escolhas morais e emitir juízos morais, de modo a cumprir com o dever e respeitar os princípios éticos. A aprendizagem de valores inseridos nos programas do HIV/SIDA, deve levar os/as aprendentes a atingir esta fase de desenvolvimento racional e serem capazes de fazer escolhas morais apropriadas.

*Ação Moral:* Stumph (1994) afirma que esta é uma acção que se conforma com os princípios éticos e com as leis e normas sociais. Os programas de ensino de valores sobre a prevenção e combate do HIV/SIDA, devem criar nos (as) aprendentes uma atitude de prática de acções morais tais como justiça, cuidados domiciliários, empatia, intervenção nos problemas sociais e respeito aos direitos humanos.

*Consciência Moral:* Brightman (1978), considera esta como a voz da consciência que leva a pessoa a praticar o bem. A educação sobre os valores morais não deve apenas ditar aos educandos o que se deve fazer numa determinada circunstância, mas sim levar a pessoa a ser consciente do que está a fazer e consciente do seu comportamento errado ou em risco e desejar praticar o correcto ou bem.

A literatura lida aqui p.e. ONISIDA, na página 3 demonstra que os programas de educação sobre o HIV/SIDA visam a promover uma abordagem preventiva que promova a decisão informada sobre o exercício da sexualidade por parte do adulto, jovem e criança; estes programas também despertam a consciência ampliada sobre os riscos que alguém poderá incorrer no exercício da actividade sexual. A aprendizagem dos valores inseridos nestes programas permite discutir

sexualidade hoje no contexto moçambicano e a remover os tabus que impedem que o assunto de sexualidade possa sair da esfera privada e passe a ocupar o espaço público.

O ensino dos valores nestes programas também ajuda a rever as normas impositivas da família bem como a endereçar o duplo padrão de moralidade citado por Jackson H. (2004), que há em Moçambique: fala-se de fidelidade e ao mesmo tempo se proclama a poligamia; e fala-se do adiamento do sexo ou atraso do início da actividade sexual mas ao mesmo tempo fala-se de ritos de iniciação que promovem o início da vida sexual antes de adolescência. O duplo padrão acima referido exerce um grande impacto na mudança das atitudes, pois gera conflito entre o que se ensina nos programas de prevenção e combate do HIV/SIDA e o que a cultura ensina. Os valores culturais e morais entram em choque e isto dificilmente poderá trazer mudança de atitudes nos/nas aprendentes. Em outras palavras, podemos afirmar que seria difícil para o/a aprendente assumir dois padrões de vida diferentes ao mesmo tempo; esta questão em muitos casos faz com que haja uma inconsistência entre o conhecimento e atitude, ou acção e atitude, enfim, abordaremos profundamente esta questão no capítulo dois quando falarmos da relação entre valores, atitudes e comportamentos.

De acordo com os programas de combate e prevenção do HIV/SIDA, os valores são definidos como conceitos usados como predicados de juízos; estes valores muitas vezes são expressos em acções e mensagens e relacionam-se com a sexualidade humana, abstinência, adiamento, fidelidade, comportamento sexual, solidariedade, amparo e empatia para com os os afectados e infectados bem como o seu cuidado. A Estratégia de Comunicação sobre o HIV/SIDA, elaborada pela MINED (Ministério da Educação, 2003), apresenta estes valores inseridos nos objectivos fundamentais de educação sexual abrangente. Na maioria estes valores são abordados em formas de mensagens e são destacados como princípios de vida que devem orientar o adulto, jovem e criança na sua escolha, decisão e na resolução dos seus problemas ou conflitos morais. O material do ensino para estes programas concentra-se no ensino valores morais.

Na nossa leitura observamos que estes programas possuem algumas lacunas na formação. Um estudo feito por Serviços da África Austral para a Disseminação de Informações sobre o HIV/SIDA (Jackson, 2004) revela o seguinte:

- Primeiro, em geral os assistentes sociais não possuem formação adequada para enfrentar o HIV/SIDA a nível profissional;
- Segundo, em geral não existem materiais específicos sobre o HIV/SIDA, as bibliotecas não possuem este material nem o material que trata dos orfãos e de necessidades de pessoas afectas pelo HIV/SIDA. Também ainda são poucos os sectores e ONGs que possuem um currículo elaborado que serve de guião nos processos de ensino e de aprendizagem; e
- Terceiro, os programas do ensino sobre HIV/SIDA são em muitos casos tratados de uma forma superficial.

Nossa leitura nos indica que, mesmo que as pessoas beneficiem de programas do HIV/SIDA, verifica-se que existe a perseverança e insistência em negar assumir e aplicar os valores ensinados; isto se manifesta neste sentido: Primeiro, a maioria dos pais e famílias não falam aos seus filhos acerca desta doença com receio de provocar angústia. Segundo, algumas pessoas tornam-se vulneráveis devido às afirmações de curas falsas provenientes de alguns curandeiros tradicionais não sérias de alguns influenciadores e assim despendendo todo o dinheiro que seria útil para o seu sustento futuro. Mesmo assim que já possuímos tratamentos modernos retrovirais, algumas pessoas não se beneficiam destes porque não possuem finanças para submeterem-se neste tipo de tratamento, para além de outros nem tem acesso para tais tratamentos. Terceiro, muitos homens, mulheres que recusam de se proteger e proteger as suas parceiros/as, durante o acto sexual são eles que tem maior oportunidade de contrair e transmitir o HIV/SIDA. Quarto, em muitos casos a camada juvenil não aceita assumir e aplicar as formas preventivas. Os aspectos acima citados contribuem para o alastramento da pandemia do HIV/SIDA, e também demonstram a necessidade de ensino de valores para a formação de atitudes positivas e para a mudança do comportamento.

#### **1.4 Problemática**

A comunidade de Laulane, cita nos arredores da Cidade de Maputo, possui várias famílias infectadas e afectadas pelo HIV/SIDA. Segundo informações das estruturas deste bairro, muitas infecções, resultam de comportamento de risco dos jovens, infidelidade entre os casais, desejo sexual . A Sociedade Civil e o Governo, têm-se engajado em oferecer programas de prevenção e

combate ao HIV/SIDA a esta comunidade. Estes programas têm envolvido a dimensão moral como forma de ajudar-lhes a desenvolver a capacidade de reflexão sobre os seus comportamentos. Os programas também tentam ajudar os aprendentes mudarem suas atitudes em relação a esta epidemia. Estatísticas recolhidas junto à comunidade através do coordenador do programa Bhassa, Filizardo Ndiwa (Julho 2006), revelam que apesar de vários programas e mensagens oferecidas a esta comunidade existe um aumento rápido de infecções. Nesta comunidade também observam-se problemas tais como estigmatização, discriminação e humilhação, exclusão social e conflitos culturais relacionados com decisões aceites por grupo social.

Pareceu-nos logo à primeira que o alastramento do HIV/SIDA, em muitos casos poderia resultar de comportamentos sexuais de risco de adultos e jovens. Na maioria dos casos estes tipos de comportamentos resultam da falta de conhecimento do sistema de valores e falta de reflexão sobre os valores morais e em certos casos estes comportamentos sexuais em risco resultam de tabús culturais.

O outro aspecto que nos pareceu a possibilidade do aumento do índice de infecções tem a ver com os valores morais ensinados nos programas do HIV/SIDA. Em certos casos, estes valores são diferentes. Na nossa análise observamos que esta diferença em alguns casos esta faz com que os programas complementem-se uma à outra, mas as vezes a diferença de valores faz com estes sejam contraditórios. A título de exemplo, a família e a igreja podem ensinar valores que contradizem-se com os valores ensinados pelo MINED e MISAU. Isto cria certa desorientação no/na aprendente e pode criar conflitos na comunidade e na família. Exemplos destas diferenças registram-se no caso do uso de preservativo e no caso de abstinência. O outro aspecto que achamos a possível causa do alastramento da doença é a selecção dos valores e os modelos de ensino em certas ocasiões não são apropriados para a comunidade.

Observamos também que o alastramento poderá ser a consequência de algumas pessoas infectadas, infectarem as outras propositadamente alegando que não existe tal doença e o que se afirma é ilusão. Outras possíveis causas do alastramento são os ritos de iniciação, a poligamia, os tabús e as crenças que consideram a epidemia do HIV/SIDA, do estrangeiro, do feitiço e da magia.



Na nossa análise observamos que em certos casos as pessoas infectadas pelo HIV/SIDA são discriminadas e estigmatizadas que nem sequer são incluídas nos programas de combate e prevenção do HIV/SIDA e este grupo sem informação poderá contribuir para alastramento.

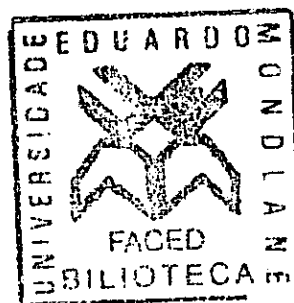
Ao reflectirmos sobre estas possíveis causas do alastramento da epidemia concluímos que algumas destas possibilidades que constituem causas do insucesso dos programas de prevenção do HIV/SIDA, resultam das condições sociais, do meio familiar e das condições de aprendizagem. Educadores ou formadores dos programas em muitos casos não tem sido modelos exemplares no comportamento nos seus ensinamentos, que possam ser seguidos pelos seus aprendentes por exemplo, segundo os líderes desta comunidade e questionários feitos á comunidade, alguns formadores falam de uso de preservativo e fidelidade ao/a parceiro/a na aula, ao sair da sala e praticam actividade sexual as vezes mesmo com os seus alunos/alunas sem preservativo e outros/as praticam a infidelidade.

### 1.5 Pergunta de Pesquisa

A pergunta de pesquisa do trabalho será : *Quais são os valores morais ensinados nos programas de combate e prevenção do HIV/SIDA e como é que esses valores se reflectem na mudança de atitude e do comportamento?*

Esta pergunta suscita algumas questões á sua volta, entre as quais, as seguintes, qual é a relação entre os valores e atitudes e quais são os modelos de ensino de valores e na formação de atitudes? Esta questão focada no segundo capítulo, relaciona-se com a pergunta no sentido de que o alvo ou objectivo no ensino de valores nos programas de prevenção do HIV/SIDA, é de formar e mudar as atitudes e o comportamento dos aprendentes. Os modelos de aprendizagem e a relação entre valores e atitudes contribuem para o sucesso ou insucesso dos programas e para o combate ou para o alastramento da pandemia do HIV/SIDA.

Quais são os valores e atitudes que estão subjacentes aos programas de prevenção e combate de HIV/SIDA? Esta questão é importante na nossa pesquisa no sentido de que pretendemos conhecer os valores e atitudes ensinados nos programas sobre o HIV/SIDA, com o objectivo de



ver a contribuição do ensino destes valores na mudança do comportamento dos aprendentes e no combate ou alastramento do HIV/SIDA.

Quais são os valores e atitudes subjacentes na comunidade perante o fenómeno do HIV/SIDA? A importância desta pergunta relaciona-se á nossa pergunta de pesquisa no sentido de que esta responde á questão que surge em nós, sobre que valores são ensinados nos programas do HIV/SIDA, dirigidos perante a comunidade. Esta pergunta também nos ajuda a ver como esta comunidade se envolve no combate e prevenção do HIV/SIDA.

Que prováveis mudanças poderão ter ocorrido no comportamento dos membros da comunidade como consequência dos programas do combate ao HIV/SIDA? Esta pergunta que se responde no capítulo cinco relaciona-se com os valores morais e as atitudes e comportamento assumidos pelos aprendentes e formadores em relação aos valores que se veiculam nos programas de educação e os resultados produzidos nesta educação em relação ao combate e prevenção do HIV/SIDA e em relação as opções e escolhas morais na solução dos problemas gerados por esta epidemia.

### **1.6 Técnicas do Estudo**

No presente trabalho combinam-se os métodos qualitativos com os quantitativos. Os métodos qualitativos usados foram para tentar captar o significado e sentido que tanto actores dos programas de educação cívica, assim como os membros da comunidade de Laulane – com incidência particular nos seus líderes – dão aos programas de prevenção e combate ao HIV/SIDA. Para isso nos socorremos de leituras sobre o debate em torno de valores e a possibilidade do seu ensino e às entrevistas semi-estruturadas individuais e colectivas.

A nossa investigação foi baseada na leitura de literatura relevante relacionada com os conceitos de axiologia e atitudes e o seu desenvolvimento e na leitura da literatura relacionada com os programas de combate do HIV/SIDA já escrita. O nosso objectivo no uso desta técnica é de podermos ver a história do desenvolvimento de valores e atitudes e os modelos de aprendizagem desta dimensão moral. A outra intenção no uso da literatura foi procurar ver os modelos de

ensino aplicados nestes programas oferecidos a comunidade e Laulane e as atitudes dos educadores ou formadores como modelos e exemplos na aprendizagem.

Os métodos quantitativos serviram para aferir as diferentes percentagens de pessoas que opinavam sobre um determinado aspecto dos programas – aqui serviram os inquéritos lançados aos diferentes grupos. As técnicas usadas neste estudo são inquéritos, entrevistas e observação.

#### *a) Inquéritos*

Esta técnica visou recolher opiniões de educadores, formandos, pais e pessoas influentes sobre o que se aprende nos programas de combate ao HIV/SIDA, pesquisar sobre o contribuição dos programas na mudança de comportamento e atitudes bem como sobre os valores mais aceitáveis. Avaliar a aplicação dos valores e atitudes ensinados na resolução do problema (HIV/SIDA) e identificar os conflitos sociais e culturais gerados por esta epidemia.

Para a recolha de dados adoptou-se a metodologia de entrevistas domiciliárias, nas famílias, nos alunos, nos formadores e educadores (pais, líderes comunitários e religiosos influenciadores, professores) com aplicação de quatro tipos de questionários: questionário para jovens de 10 aos 24 anos de idade, questionário para pessoas casadas de idade de 15 aos 59 anos, questionário para influenciadores/formadores de jovens/adultos, questionário para parentes, líderes comunitários e religiosos.

#### *b) Entrevistas*

Para podermos ter a informação sobre o número da população recorreremos para a literatura escrita pelo Instituto Nacional de Estatística sobre recenseamento populacional, e também entrevistamos o coordenador do *Programa Bhassa*, Felizardo Ndiwa, para ter os dados sobre população infectada de vírus e população afectada na comunidade em estudo.

### *c) Observação*

O nosso objectivo no uso desta é de aferir certos comportamentos e atitudes dos aprendentes em relação aos programas para poder avaliar a contribuição destes programas no desenvolvimento racional dos aprendentes e na emissão do juízo moral face à pandemia do HIV/SIDA.

Em relação às questões da ética, os dados recolhidos eram confidenciais e ninguém devia ler a informação de outro respondente nem compartilhar a sua informação com o outro. Os entrevistadores deviam conservar os questionários de forma a não ser tocados e lidos por qualquer pessoa. Para se fazer a entrevista ou distribuir o questionário observaram-se certos critérios e procedimentos descrito no próprio questionário. Qualquer que fosse do grupo etário requerido pelo questionário podia responder, porém não foi inquerido quando não quizesse ser. Os questionários também observaram as questões de gênero e igualdade nos direitos.

De salientar que não foi possível obedecer esta igualdade em todos os questionários devido a seguintes causas: No inquérito feito aos alunos não nos foi possível obter um número maior dos inqueridos do sexo masculino porque a classe inquerida teve um número maior de meninas. No questionário dos casados não nos foi possível obter maior número de homens porque muitas famílias são constituídas por mães solteiras. A outra razão que fez ter um número menor de homens se deve ao facto das entrevistas terem sido feitas porta a porta e durante o período da tarde, e muitos homens estão ausentes e também as mulheres que ficam em casa estão ocupadas com tarefas domésticas durante o dia e a noite vão à escola e só voltam tarde. No questionário dos formadores, líderes religiosos e comunitários e influenciadores o número maior foi de homens isto porque a comunidade ainda carece de liderança feminina.

A recolha de dados teve início na primeira semana de Junho de 2006 e devia terminar na primeira semana de Julho e o plano teve sucesso conseguimos recolher os dados dentro de um mês porque os membros da comunidade facilitaram a recolha de dados. Alguns dados foram recolhidos nas famílias, outros na escola e ainda outras no "círculo" da comunidade. A recolha também foi facilitada pelo credencial facultado pelo secretário do bairro e própria natureza dos conteúdos dos questionários porqu continham perguntas do interesse da comunidade criando assim á comunidade a ansiedade de ler e responder em curto prazo. Porém, houve dificuldades

na recolha de dados do inquérito dirigido aos alunos da escola e aos educadores e formadores, porque os inqueritos foram distribuídos num período de elaboração de ACPs que ao terminar estas avaliações tanto os alunos como professores estariam de férias. Este intervalo prejudicou a recolha dos dados não atingimos o número planeado dos respondentes. Elaboramos tabelas que apresentam os resultados dos dados em percentagens com uma casa decimal e valores ponderados. Em alguns casos as somas equivalem a 99.9% ou 99.8% devido aos arredamentos. Para o caso das perguntas com opções múltiplas as respostas serão apresentados em números para preservar a importância dos significados. As tabelas dos dados estão inseridos na secção dos anexos.

## CAPÍTULO 2: VALORES E ATITUDES

Neste capítulo exploramos a relação entre valores e atitudes baseado no conceito valor na história do pensamento. Também exploramos os modelos de ensino de valores, atitudes e comportamentos que foram desenvolvidos pelos vários filósofos. Destacamos neste capítulo o modelo que consideramos o mais apropriado para o nosso ensino de valores e focalizamos a nossa atenção na relação entre valores, atitudes e comportamento e impacto desta relação no processo de ensino e de aprendizagem.

### 2.1 “Valor” na História do Pensamento

Desde que o homem começou a pensar tem se preocupado com a pergunta: “Que é verdadeiramente bom e valioso?”. Esta pergunta foi muito explorada pelos filósofos moralistas no decurso da história do pensamento. A moral foi questão de grande interesse para filósofos da Grécia Antiga tais como Sócrates (470 a.C.-399 d.C.), Platão (428 a.C.-348 a.C.), Aristóteles (384-322 a.C.).

No período medieval o conceito da moral foi também preocupação de filósofos como St. Agostinho (354-400) e St. Tomaz de Aquino (1225-1274). Estes entenderam, no geral, este conceito como algo ligado à felicidade humana. O assunto da moral foi retomado na época do Humanismo, Renascimento até à Idade Moderna por muitos filósofos, sociólogos e políticos que se preocuparam com crimes sociais.

O interesse sobre o conceito *valor* surgiu em muitos casos como resposta à injustiça, corrupção e violência que existiu em muitas sociedades do mundo. Baseando-se no estudo científico de valores morais, muitos filósofos procuraram definir a justiça, o bem, e a forma de as alcançar. Assim, muitos identificaram certos valores que poderiam ser ensinados para poder se chegar à verdade e à justiça. Consequentemente, o conceito valor passou a ser muito importante na educação, na elaboração de currículos e na cultura. Nesta óptica, os valores são princípios gerais de moralidade social que orientam a sociedade na consideração dos assuntos morais, de como estabelecer ligações duradouras e responsáveis com os outros e na preocupação e cuidado dos outros. Os valores são também princípios gerais da moralidade individual que orientam o indivíduo na sua decisão e no seu comportamento em situações particulares. Assim, o estudo

científico de valores acentua a aprendizagem de como pensar, de como lidar com mudanças e agir, e enfim, como realizar a justiça. O estudo de valores procura de respostas às seguintes perguntas: O que são valores da vida e como devem ser classificados? Como podemos determinar qual é o fim mais valioso à vida humana ou seja qual é o padrão de valores? Qual é relação entre os valores (o que deve ser) e a existência (o que é)? Que relação existe entre valores e personalidade?

Os filósofos foram avaliando e classificando os valores de um modo geral em quatro grupos teóricos indicados na obra de Brightman (1951) discriminadas desta maneira: As *Teorias Hedonísticas* foram desenvolvidas desde o tempo de Aristipo e Epicuro até ao tempo de Bentham e Meinong. Estes afirmam que atribuímos valor ao que nos agrada. Para estes filósofos *valor e prazer* são idênticos. Segundo estes teóricos *valor* definiu-se como bem, satisfação, aprovação, preferência. Estas teorias contribuem neste trabalho porque neste estudo interessa-nos falar de valores relacionados com bem, justiça e que são da nossa preferência, mas que devem aferir a aprovação dos outros e os mesmos devem ser assumidos com prazer e satisfação, isto é, não devemos ser forçados a assumí-los. As teorias Hedonísticas ajudam-nos ver que os valores são escolhidos e aplicados de acordo com a atitude da pessoa e reflectem-se no comportamento da pessoa.

*As Teorias Voluntaristas* foram defendidas principalmente por Aristóteles, Spinoza, Ehrenfels e pelo pragmatismo moderno. Estes definiram *valor* como aquilo que satisfaz o desejo ou cumpre com o propósito; não é prazer ou felicidade, mas associa-se à realização do desejo e prazer. Estas teorias ajudam-nos a entender que valores relacionam-se com a intenção e acção. Estes dois elementos tem implicação na mudança de atitude – objecto do meu estudo, porque agimos e decidimos de acordo com as nossas intenções ou propósitos.

*Teorias Formalísticas:* Foram elaboradas desde os Cínicos e Estóicos até Kant e Royce; estes encontraram o verdadeiro *valor* na vontade racional, *valor é a vontade*. De acordo com estas teorias que podemos denominar racionalismo a lealdade à obrigação ao ser racional é o único valor, e todos os outros valores são relativos a este único. As palavras *vontade e obrigação* têm maior influência nos valores e atitudes. Alguns valores que as pessoas devem assumir têm a ver com obrigações da pessoa como membro de um grupo social, mas ele deve assumi-los baseado

na vontade, isto é com uma atitude positiva em relação aos valores se a atitude for negativa não vai aplicar os mesmos valores.

*Teorias Sinópticas*: reconhecem os factores hedôneos, volitivos e intelectuais na avaliação dos valores mas sustentam que o prazer, o desejo e obrigação são organizados e interpretados por um ideal concebido pela mente e classificados como bons ou maus. Este ideal é personalidade ou espécie de pessoa que se aprova e deve tornar-se tal. Segundo estas teorias *valor* tem a ver com a mudança de atitudes e comportamento, um aspecto de maior importância no nosso trabalho. O conhecimento de valores deve ser interiorizado pela pessoa de forma a agir de acordo com o conhecimento interiorizado porque o ensino valores não deve apenas produzir o conhecimento racional.

Seguidamente, destacaremos alguns autores que influenciaram profundamente a educação e a aprendizagem de valores morais.

Nos anos 551-459 a.c. Confúcio desenvolveu os *Anacletos*, um código de conduta, que serviu como guião para orientar o governo justo. Para este autor o *valor* estava ligado à *moral*. Confúcio concebeu o valor moral como algo associado à sabedoria, à conduta, ao intelecto, à acção do racicínio e do hábito. De acordo com este filósofo, a aprendizagem de valores foi entendida como um processo contínuo, de toda a vida. O Confucionismo, assumiu que pessoas são instruídas sobre os valores, e que esta instrução leva um longo período, começando desde a juventude até à maturidade. De acordo com esta teoria os valores exigem reflexão, hábito bem como contacto com exemplos. Este teórico considerou que as pessoas recebem a primeira instrução sobre os valores na família aprendendo os ritos e desenvolvendo os primeiros hábitos. Para Confúcio, o que ocupou o lugar central na moral foi o amor filial, o respeito e a reserva. Assim, a aprendizagem dos valores morais iria produzir no carácter do indivíduo qualidades tais como: benevolência, tolerância, dedicação, humildade moderação nas acções reverência para com os ritos e os mais velhos. A qualidade tolerância iria permitir que o indivíduo ractifique o seu caminho no caso de ter-se desviado, reconhecer os erros e emendá-los. (Marques, 1998:37).

Embora não estejamos de acordo com a ideia de que o meio de aprendizagem de valores seja a transmissão directa, concordamos com a ideia deste teórico ao citar que a aprendizagem de valores é um processo contínuo que começa desde a mocidade até a maturidade e que os valores exigem reflexão, hábito bem como contacto com exemplos. As pessoas apreendem os valores ao



longo da vida e apreendem os mesmos através das outras pessoas que ao longo das suas vidas tornaram-se em modelos e exemplos que podem ser seguidos. Confúcio também enfatiza na importância da família no ensino de valores e que a aprendizagem dos valores deve produzir uma mudança de comportamentos, e atitudes exercitada pela capacidade racional dos aprendentes.

Pensamos que em muitos casos os nossos programas de combate ao HIV/SIDA não tem sucedido quanto na mudança de atitudes porque carecem de discussões reflexivas que poderiam desenvolver a capacidade racional dos aprendentes para exercitar juízo moral. Também em vários casos não existem modelos práticos tais como educadores ou formadores que podem orientar os/as aprendentes na escolha de opções apropriadas e consequentemente, a aprendizagem não tem produzido nenhuma mudança da parte dos aprendentes.

Nos anos 428-347 a. C., Platão, filósofo grego, escreveu obras sobre os valores morais com o objectivo de caracterizar a natureza do bem, da justiça e da virtude. Os valores desenvolvidos por Platão baseiam-se em quatro conceitos derivados da virtude: a justiça, a coragem, a temperança e a piedade. Platão entendeu a justiça como conformidade das acções do indivíduo com as leis e ser capaz de tomar decisão no que diz respeito à razão e pelo inteligível. A coragem de acordo com este filósofo foi vista como uma forma de reflexão unida à instrução. Platão concebeu a temperança como uso moderado dos prazeres e a capacidade de colocar as qualidades da alma e do espírito acima das necessidades do corpo. A piedade também foi um derivado da virtude. Para Platão a virtude é uma qualidade acessível a todos os que procuram o verdadeiro conhecimento. Assim, ele considerou virtude como sinónimo de conhecimento. De acordo com Platão a virtude atinge-se pela educação e aprofundando-se com a reflexão. O filósofo conclui que “aquele que conhece o bem fará o bem”. Assim, a educação traria o melhoramento das pessoas e da sociedade através do ensino dos valores morais. Para o Platão a fonte de saber desta virtude não seria pelo ensino directo dos conceitos, nem pela aquisição fundada na apreensão do mundo exterior sujeito a ciência do saber. Esta teoria preconiza que a virtude, mas sim consegue-se através de reflexão. Assim, realizar a virtude é tomar a consciência do que está dentro de nós ou aceder á aquilo que está dentro de nós. Assim, para o Platão a função do educador ou formador moral não é de instruir e transmitir mas sim orientar, guiar, apoiar e encorajar o espírito do educando sempre em direcção da verdade. Daí a metodologia do ensino apropriado de valores para o Platão seria o diálogo (Marques, 1998:51-53).

O filósofo acima citado enfatiza a função do educador ou formador na educação de valores, um aspecto que acho muito importante no ensino de valores. Os educadores não devem apenas transmitir os conceitos mas também devem orientar, guiar, encorajar o/a aprendente a atingir ou aplicar a verdade em sua vida ou seja, aplicar a virtude. É minha percepção que o diálogo é muito importante no ensino dos valores, porque os/as aprendentes não devem apenas assumir os valores e praticá-los somente porque são uma obrigação ou dever, mas devem escolher e reflectir sobre os valores que eles escolheram para que os mesmos tenham efeito na mudança e na suas atitudes. Para estes valores ensinados exercerem influência nos/nas aprendentes e serem apreendidos devem partir de uma reflexão e diálogo. Verifica-se em muitos casos a falta do diálogo no ensino dos valores nos programas do combate e prevenção do HIV/SIDA e limitação a transmissão de informação aspecto que prejudica os aprendentes.

Durante o período moderno Kant (1724-1804) estabeleceu, na sua obra *Crítica da Razão Prática*, as regras morais. Movido pela preocupação de moral em forma sistemática, tentou explicar valores morais de forma científica. Os valores ensinados por este filósofo estavam ligados ao conceito do dever e felicidade. De acordo com Kant moral é uma ciência que nos ensina como devemos nos tornar dignos de felicidade. Assim, o valor do homem consiste numa vontade submetida ao dever espiritualmente regenerada. Para Kant os valores morais não dependem do progresso das ciências da arte mas da vontade e da reflexão na construção de moralidade.

Assim Kant junta-se a Sócrates na ideia do papel da reflexão e do juízo prático dos homens na construção de uma moralidade autónoma, opondo-se a Aristóteles que colocou o hábito no centro da moralidade e definiu valores como virtudes. A filosofia de Aristóteles considera que o nível moral do indivíduo reflete em certa medida os padrões da sociedade e em particular dos pais e professores. Assim, a filosofia de Aristóteles opta pela conduta moral, defendendo um conjunto de valores que devem ser ensinados directamente. Para o filósofo Aristóteles o ensino da coragem bem como de outras virtudes morais exige a prática continuada de actos de coragem, de tal forma que essa atitude venha a ser incorporada na vida do aprendente e tornar-se num hábito. Este autor preconiza que para o homem o bem consiste na procura da perfeição no exercício da actividade humana; fazer o bem é agir de acordo com razão. Para Aristóteles apenas os malformados não podem atingir esta perfeição. Deste modo a educação permite que as pessoas aprendam a

desenvolver dons que vão se tornar em realidade. (Marques, 1998:62-63). Kant enfatiza no raciocínio e a ideia do bem.

Para Aristóteles, o que se considera como boa coisa é a boa vontade. A consciência moral não se julga através de acções e resultados mas sim pela intenção. O que deve mover alguém é o respeito pelo dever. Este respeito do dever deve resultar de opção racional e deliberada pela boa vontade. Para o Kant a fonte da moral é a razão. A moral relaciona-se com a felicidade. Para ele a boa vontade conduz-nos á virtude ou á felicidade mas não nos faz felizes. A moralidade é autónoma e basea-se apenas na razão e não nas situações ou condições históricas e sociais. Kant defende o universalismo ético que mais tarde é desenvolvido pelo Kohlberg na sua teoria de educação moral. Kant é contra o relativismo que defende que os valores morais dependem dos contextos culturais de cada grupo social, tais como raça etnia. Kant opôs-se a idéia de que não é possível estabelecer a hierquia de valores porque os mesmos variam de acordo com as situações. Ele também opôs-se ao relativismo no seu ponto de vista de que os valores não podem ser transmitidos ou ensinados. Marques (1998:74). Para o relativista a moral é aquilo que convém, para o Kant a virtude é uma questão do raciocínio ou razão e não do hábito é também uma questão da conduta e comportamento a serem adoptados numa situação particular, relacionado com os dilemas actuais gerados pelos comportamentos inapropriados ou dilemas que em muitos casos não tem uma resposta correcta ou única.

Concordamos com o ponto de vista que acabamos de citar, que a virtude é uma questão de raciocínio, conduta e comportamento a serem adoptados numa situação particular relacionado com dilema actual. Os programas do ensino sobre valores morais devem desenvolver a capacidade racional dos/as aprendentes e orientar-lhes na decisão sobre o que fazer numa certa situação ou seja como comportar-se ou agir perante um dilema moral.

O outro factor que nos leva a assumir o ponto de vista do Kant é a globalização, o desenvolvimento e inovações que têm constatemente influenciado os princípios culturais, morais e éticos. Esta influência gera muitos conflitos nas normas e princípios considerados aceitáveis às sociedades. A título se exemplo, a presença do HIV/SIDA, e as suas consequências tem levado a várias sociedades a reflectir sobre novos princípios morais que poderão servir como normas de conduta e orientação na tomada de decisão e acção.

Descrevemos o desenvolvimento do conceito valor na história do pensamento, definimos o conceito e demonstramos a sua contribuição na história do pensamento. O que até aqui devemos reter é que todos os filósofos mencionados afirmam que o valor está relacionado com a justiça e o bem e princípios que regem a definição da justiça e sua realização.

## 2.2 Conceito de valor

Originalmente o termo “valor” referia-se a “valor de troca” isto é moeda ou valor de compra. Durante o século XIX o termo passou a ser usado noutras áreas de conhecimento para além da área do negócio, tendo maior influência nos pensadores e escolas. Na área da filosofia o termo foi usado pela primeira vez como *Axiologie* por Eduard von Hartmann. A Axiologia ou teoria de valor é uma abordagem filosófica do valor em sentido amplo (Enciclopédia Barsa, 2000). Na filosofia explora-se o termo relacionando-o com a pergunta “o que é intrinsecamente bom?”. Os hedonistas definiram valor como prazer; os pragmáticos como satisfação, o crescimento ou adaptação; os humanistas definiram o valor como auto-realização harmoniosa; os cristãos, o definem como amor a Deus.

Usualmente quando se trata do conceito valor refere-se aos valores, relacionados com a moral. O filósofo Hegel (1770-1831) falando da ética e política, afirma que a moral tem a ver com responsabilidade das acções humanas e com as acções e com obrigações pessoais (in Stumph 1994:331). O filósofo Hegel considera a exploração ou aprendizagem de valores morais como domínio da filosofia que tem por objectivo o juízo de apreciação que destingue o bem e o mal, o comportamento correcto e incorrecto. Para este autor, a essência da moral é achada internamente no propósito e na intenção pessoal e preocupa-se com a conduta, justiça e realização pessoal.

Platão citado por Stumph (1994:68) afirma que os valores morais relacionam-se com o bem-estar da satisfação. Platão usa virtude e dignidade como palavras chaves na moral. O Newton von Zuben citado por Mazula (2005:19) definiu moral como conjunto de comportamentos e normas aceites universalmente. Alguns teóricos afirmam que a moral e ética tem cientificamente e etimologicamente o mesmo significado, ambos nos remetem às normas e princípios relacionados com as práticas dos indivíduos e sociedades; normas e princípios relacionados com os deveres e direitos dos indivíduos e sociedade. Segundo estes autores é com base nos valores morais e éticos que o homem rege o seu comportamento. (Mazula 2005:18).

Nesta pesquisa vamos reflectir e explorar os valores morais como normas e princípios relacionados com as práticas, deveres e direitos dos indivíduos e sociedades. Os valores que vão ser explorados nesta pesquisa são valores ligados à justiça e aos direitos humanos, nomeadamente, a fidelidade, a solidariedade, a empatia, a coragem, auto-controlo, o amor, o respeito pelos direitos humanos, o bem e a justiça. A razão da escolha desta definição se deve ao facto de pretendermos nesta pesquisa explorar as normas e princípios relacionadas com as práticas, direitos e deveres das pessoas que são ensinados nos programas de combate e prevenção do HIV/SIDA. Consideramos os valores acima citados como princípios e normas que regem o comportamento, as decisões, e atitudes das pessoas, na luta contra e no alastramento da pandemia HIV/SIDA. É nossa percepção que a aprendizagem, a integração dos mesmos valores ao longo da vida contribuem para o desenvolvimento total da pessoa face às suas escolhas e responsabilidades.

Nesta pesquisa os valores são abordados na sua relação com educação moral. Também tentamos responder à pergunta como é que os alunos poderão aprender sobre estes valores e atitudes? Marques (1998:15) afirma que a educação moral é a área de aprendizagem que preocupa-se com o desenvolvimento do raciocínio moral dos/as alunos/as e de condutas morais respeitadoras dos valores básicos e dos princípios éticos universais. A nossa percepção é de que os valores e atitudes não se ensinam nem se transmitem porque tal ensino terminaria em uma doutrinação na qual os aprendentes teriam um carácter conformista ou uma conduta moral sem o juízo moral. A perspectiva que vamos usar nesta aprendizagem é Kohlbergiana (cognitivo-desenvolvimentista) que insiste na consistência entre pensamento e acção moral e no desenvolvimento do raciocínio moral para o nível pós-conveccional. Esta teoria contribui muito no raciocínio do nosso objecto de estudo – Valores e Atitudes já que vê esta matéria de aprendizagem como relacionada com princípios éticos que têm a ver com igualdade e universalidade dos direitos humanos.

De acordo com teoria Kohlbergiana no processo de ensino e de aprendizagem não se podem separar valores e atitudes porque eles complementam-se. Não se pode agir de acordo com a justiça sem o ensino de valores mas também o conhecimento racional sobre os valores leva a pessoa a agir de acordo com o seu valores. O outro aspecto focado nesta teoria, de maior importância para o nosso trabalho é base ou fundamentação central a cognição no processo do desenvolvimento moral. É muito importante que no nosso ensino sobre valores tomarmos em

consideração que o homem sendo um ser racional precisa de considerar, reflectir sobre o que aprendeu e na base desta reflexão decidir e reagir sobre os seus conhecimentos.

Entendemos que os programas de prevenção do HIV/SIDA não devem tentar inculcar condutas boas nos aprendentes mais sim desenvolver um raciocínio moral nos aprendentes para poderem escolherem uma boa conduta. O nosso entendimento é de que este desenvolvimento moral depende do clima da escola ou clima da formação não de uma disciplina específica ou programa específico.

Definimos como usamos o conceito *valor* no nosso trabalho. Afirmamos que consideramos valores morais tais como fidelidade, justiça, bem empatia, amor, solidariedade, auto-estima, auto-controlo, coragem, degnidade e respeito pelos direitos humanos como princípios ou padrões universais que nos orientam nas escolhas morais e na emissão de juízo moral.

### **2.3 Relação entre Valores Individuais com os Sociais e Colectivos**

A experiência nos mostra que existe uma relação entre valores individuais, sociais e colectivos. Em muitos casos agimos como uma nação. A título do exemplo a pandemia do HIV/SIDA constitui um inimigo da Nação e da Humanidade em geral. Deste modo os valores e atitudes individuais acerca desta doença exercem um maior impacto ao nível da nação. Individualmente ou colectivamente preocupamo-nos com o bem-estar das pessoas; individualmente ou colectivamente preocupamo-nos com a saúde, a educação e a vida das pessoas. Deste modo faz parte do nosso interesse saber que tipo de sociedade devemos ser, e assim interessa-nos saber como nos comportamos e agimos individualmente e colectivamente. Os valores individuais devem obedecer os princípios dos valores sociais e colectivos para que os mesmos sejam aceites pelo grupo social e não criem conflictos. O outro aspecto importante sobre esta relação é que, em muitos casos, a pessoa é deduzida como agindo com a justiça e honestidade quando vive de acordo com os princípios colectivos. Reconhecemos que as pessoas têm o direito de escolher a sua maneira de viver e agir, mas esta escolha não deve prejudicar o bem estar dos outros e nem ir contra os valores colectivos.

## **2.4 Modelos de Ensino de Valores**

Nesta secção vamos abordar três modelos contemporâneos que constituem a base na elaboração de currículos para a educação moral. Estes modelos têm servido de auxílio ou teorias para os educadores que se preocupam com educação e compreensão do bem e da justiça, em relação com os valores básicos como o respeito, a responsabilidade, a tolerância, a liberdade, a solidariedade e a justiça. Os modelos que serão abordados são: modelo de clarificação de valores, modelo de comunidade justa, modelo da educação do carácter e modelo de educação do Kohlberg.

### **2.4.1 Modelo de Clarificação de Valores**

O modelo de clarificação de valores foi desenvolvido em 1966, por Raths, Harmin e Simon (Marques 1998:111) que, influenciados pelas teorias psicanalíticas, personalistas e libertárias, tentaram mudar as situações frustrantes provocadas pela Segunda Guerra Mundial: ajudar às crianças a descobrir e pensar sobre alternativas morais para resolver os problemas causados pela guerra. A elaboração deste modelo serviria de ajuda às crianças da escola e tinha em vista alcançar os seguintes objectivos: Encorajar as crianças a fazer mais escolhas e fazê-las livremente; ajudar as crianças a descobrir e a pensar sobre alternativas quando confrontadas pelas suas escolhas e ajuda-las a reflectir sobre as consequências de suas alternativas; Ajudar as crianças a apreciar, a acarinhar e a afirmar as suas escolhas e por fim ajuda-las a agir, comportarem-se e a viverem de acordo com as suas escolhas bem como fazer uma reflexão dos seus comportamentos. A finalidade da escolha deste modelo de ensino de valores é de fazer com as que crianças clarifiquem por si próprias aquilo que elas dão valor (Marques, 1998:111). Neste modelo o professor não é mentor nem modelo mas sim facilitador no processo das escolhas das crianças. De acordo com este modelo o professor apenas deve ouvir e perguntar às crianças sobre os seus pontos de vista sem fazer nenhum julgamento das suas escolhas. O facilitador apenas tem a tarefa de orientar o aluno a aceitar-se a si mesmo e garantir a sua auto-estima. A maior ênfase neste modelo é que o facilitador juntamente com o aluno devem reflectir juntos na procura de escolhas mais ponderadas que irão conduzir ao aluno ao auto-esclarecimento.

Os autores deste modelo preconizam sete critérios que podem ser usados no processo de clarificação de valores: 1. escolha livre; 2. escolha entre alternativas; 3. escolha feita depois do

exame das consequências de cada escolha; 4. ser capaz de ser elogiado e aplaudido; 5. ser capaz de fazer e manter as suas escolhas em público; 6. ser capaz de manifestar as escolhas através de acções e comportamento no viver; 7. ser frequente e constante nas escolhas. De acordo com estes autores o processo de clarificação de valores passa por três fases: a escolha, a apreciação e actuação. Na fase da escolha o aluno faz escolha de várias alternativas reflectindo sobre as consequências de cada alternativa. Este modelo recusa os modelos de aprendizagem de valores que baseiam-se na transmissão que impediriam aos alunos a fazer a livre escolha e que não concedam as crianças mais do que uma alternativa. Este modelo é também contra as teorias que não fomentam a reflexão livre, e que induzem ao aluno a sentir-se envergonhado de um sentimento ou de um valor assim como que impeçam a ele de experimentar as suas escolhas incorporando os valores escolhidos nos seus comportamentos diários. (Marques 1998:111).

O modelo de clarificação de valores defende o relativismo moral isto é, os valores morais são relativos, eles são produto das nossas experiências pessoais e não dependem do que é falso ou verdadeiro; eles têm a ver com as nossas escolhas livres, sem qualquer pressão; eles contribuem para o nosso bem-estar e auto-estima. Deste modo, os valores morais são dignos e merecem a nossa consideração desde que foram clarificados numa forma reflexiva e livre pelo sujeito. Assim, nem a escola, nem a sociedade ou qualquer outra instituição ou organização têm o direito de impôr ou hierarquizar valores num indivíduo; a pessoa está livre a fazer suas escolhas de valores.

Concordamos com os critérios de aprendizagem dos valores desta abordagem que são à discussão, reflexão e depois escolha. Também concordamos com o papel do professor como facilitador. Para os valores e atitudes ensinados pelo professor terem um impacto nos aprendentes o professor precisa de ser modelo ser ele o primeiro a assumir os valores e uma atitude positiva sobre os mesmos e agir de acordo com os mesmos. Não concordamos com o relativismo, porque quanto a nós, a realização do bem e da justiça não tem apenas a ver com escolha individual mas sim com o bem estar de todos. É nossa percepção que a justiça não é relativa porque existem padrões e princípios que determinam o que é justiça e bem. Se as escolhas forem relativas então existe a possibilidade de qualquer indivíduo assumir qualquer atitude sobre os valores ensinados. As escolhas dos valores e atitudes deve coincidir com o bem



estar nosso e dos outros e respeitarem os direitos humanos. Não concordamos que os valores não sejam hierarquizados.

Este modelo contribui na análise de atitudes assumidas pelos formandos dos programas de combate e prevenção do HIV/SIDA, á medida em orienta aos alunos(as) a fazerem suas próprias escolhas morais aplicáveis às situações conflituosas em eles se encontram e a reflectirem sobre a responsabilidade e consequências das suas escolhas. O ponto mais essencial é do modelo ajudar também ao aluno(a) a apreciar, acarinhar, e afirmar as escolhas agindo e comportando-se de acordo com as escolhas. As atitudes assumidas pelos aprendentes dos programas do HIV/SIDA, devem ser consequências de uma reflexão, escolha e análise das consequências destas escolhas. Estas atitudes devem ser consistentes acções e comportamentos assumidos pelos aprendentes. Esta teoria também possui bons critérios que podem ser usados no processo de clarificação de valores e que contribuem para o desenvolvimento racional do formando. Os critérios quatro, cinco e seis, nomeadamente: ser capaz de fazer e manter as suas escolhas em público; ser capaz de manifestar as escolhas através de acções e comportamento no viver e ser frequente e constante nas escolhas, estes critérios estão muito ligados á atitudes que gostaríamos que os aprendentes dos programas do HIV/SIDA tivessem após o processo de aprendizagem.

#### **2.4.2 Modelo Curricular da Comunidade Justa**

Este modelo foi criado nos anos 70 por Kohlberg. O modelo surgiu como resposta da ineficácia do modelo de clarificação de valores e devido ao crescimento da diversidade cultural e mobilidade social que forçaram a escola a assumir o papel de educação num período em que se notava que as igrejas e a família já não podiam mais assumir completamente este papel.

O modelo tornou-se mais influente na opinião pública devido as violências que se registravam dentro e fora das escolas. A base da aplicação deste modelo foi *cluster school*. Esta escola foi iniciada no ano 1974 em Cambrage. A escola foi dirigida de uma forma democrática tanto pelos alunos como pelos professores. Estes tinham o direito de voto na tomada de decisões. Pretendeu-se com este modelo fazer educação para os valores, não baseada em lições de moral mas em discussão de dilemas e a criação de um governo democrático na escola para preparar os alunos

para a cidadania. A escola tornou-se um lugar da escolha e aplicação de valores porque por meio dela os alunos aprendiam a partilhar as responsabilidades na tomada de decisões e a lidar com os conceitos de justiça e equidade. A ênfase deste modelo foi de que os alunos podiam aprender participando em reuniões e nas discussões de dilemas morais (Marques, 1998:112-113).

Consideramos este modelo bom e próprio para o ensino de valores, em que os alunos envolvem-se nos debates e discussões dos problemas sociais confrontados no dia-a-dia e são envolvidos em questões políticas relacionadas com os direitos e deveres humanos. Porém, tenho a salientar que se a comunidade quer agir justamente tanto a escola, como os outros órgãos sociais devem juntar os seus esforços no ensino de valores morais e no combate contra a pandemia do SIDA. Este modelo contribuiu positivamente na análise de atitudes porque pretendemos explorar as atitudes do formador e do formando sobre os valores ensinados nos programas sobre o SIDA.

Pensamos que este modelo preconiza o ensino das duas vertentes (valores e atitudes) em conjunto. Valores e atitudes devem ser ensinados juntos. Os programas de ensino sobre o combate do HIV/SIDA podiam adoptar este modelo, enquanto se ensinam os valores os formandos podem ser envolvidos na campanhas de sensibilização, nos cuidados domiciliários, na mitigação e em certos casos na formação e no ensino.

#### **2.4.3 Modelo da Educação do Carácter**

Este modelo foi muito influenciado pela teoria moral de Aristóteles. Os autores principais neste modelo foram: Edward Wyne, Thomas Lickona, William Bennet, Kevin Ryan e Stephen Tigner (Marques, 1998). Estes autores consideram que a finalidade da educação é ensinar a compreender e a apreciar o bem. Segundo estes autores a forma de alcançar a felicidade é procurar levar uma vida virtuosa. Este modelo preconiza que para o aluno chegar à virtude precisa de estar num meio justo, tendo contacto com bons exemplos treinando e tentando habituar através de leitura das obras dos grandes homens/mulheres. O agir com prudência, o cumprir com obrigações, o ser responsável, estas virtudes segundo autores deste modelo unem os esforços educativos. A ênfase deste modelo é colocada na acção moral e não no desenvolvimento do raciocínio. De acordo com estes autores a virtude é um processo inacabado que está associado com reflexão, prática e treino. O maior objectivo é levar o aluno a incorporar o hábito ou

disposição natural que vai fazer ao aluno com que opte e respeite os valores básicos e as pratique com gosto.

O modelo preconiza uma educação que privilegia e defende valores tradicionais, e o papel da influência dos pais e dos educadores como modelos e exemplos aos alunos. De acordo com este modelo, a aprendizagem dos valores depende do envolvimento do aluno nas actividades voluntárias do tipo criativo e de intervenções de ajuda tais como projectos comunitários. Estas actividades permitem ao aluno desenvolver a “disposição natural” ou seja atitudes positivas que fluem do interior da pessoa e se manifestam no comportamento dela e que fazem com a pessoa opte e respeite os valores básicos e naturalmente os pratique com gosto. Este modelo curricular não enfatiza que haja uma disciplina específica do ensino da moral mas que a educação moral se estenda em todas as disciplinas.

Este modelo de educação do carácter enfatiza três estratégias: exortação, exemplo, e envolvimento. Lickona, um dos autores deste modelo, fala de três componentes no bom carácter que são: conhecimento moral, o sentimento moral e acção moral (Marques, 1998). De acordo com este modelo carácter, a pessoa deve compreender, apreciar e incorporar na sua conduta os seguintes valores: honestidade, integridade, lealdade, respeito, responsabilidade, auto-disciplina, justiça afecto pelos outros, preocupação pelos outros e civismo. O modelo preconiza que o conhecimento moral exige reflexão, compreensão, formulação de juízos morais e o processo de escolha; o sentimento moral exige consciência, auto-estima, empatia, afecto, auto-disciplina e humildade; a acção moral exige competência, vontade e hábito.

Concordamos com os critérios de aprendizagem citados neste modelo. O modelo enfatiza muito na prática ou nos saberes práticos mais do que saberes teóricos. Reconhecemos que ambos os saberes são importantes mas devemos também ter em mente que acções feitas sem um conhecimento profundo podem em muitos casos causar problemas. O outro aspecto que merece nossa atenção é o aspecto moralista, os valores não devem ser ensinados como uma doutrina ou um conjunto de normas e leis de deveres e obrigações a serem cumpridas, tal ensinamento leva os aprendentes ao conformismo e também pode ser rejeitado pois pareceria como se fosse ditado.

É evidente que o objectivo ou a finalidade dos programas de prevenção e combate contra o HIV/SIDA, é de reduzir o comportamento de risco e o índice das infecções mas as pessoas devem ser capazes de reflectir, antes de tomar uma decisão sobre as opções de prevenção que querem seguir e que as acham mais próprias, envés de serem ditos o que fazer. Os aprendentes precisam de tomar a consciência das suas atitudes e das atitudes que querem assumir.

#### **2.4.4 Modelo de Kohlberg**

O modelo elaborado por este autor denomina-se teoria de educação moral e é reconhecido ao nível mundial e domina os debates curriculares sobre a educação moral. Esta teoria surgiu nos anos 80 como resposta da ineficácia do modelo de clarificação de valores e tornou-se muito proeminente tanto na Europa como na America, respondendo as questões de criminalidade e egoísmo social e justiça, tendo como o objectivo central o estudo do desenvolvimento moral. Esta teoria está enraizada na psicologia do desenvolvimento elaborada por Piaget, na filosofia moral fundamentada por Kant e na sociologia política do liberalismo social do John Rawls (Marques, 1998:100). O interesse do autor deste modelo sobre a educação moral centra-se na cognitivismo-desenvolvimentalista, construtivista e interaccionista.

Esta teoria pressupõe a noção de interacção e interdependência entre o sujeito e o objecto e entre a pessoa e o seu meio. O foco central da moral para este autor é a ligação entre indivíduo e o seu ambiente social. A justiça constitui a componente central desta ligação, pressupondo-se que os interesses individuais e os seus pontos de vista devem estar de acordo com os interesses gerais da sociedade. A teoria de Kohlberg é uma teoria moral centrada na defesa dos princípios éticos e preocupada com o desenvolvimento do raciocínio. Para este autor os princípios éticos não são leis sociais ou regras de conduta mais sim um procedimento ou conjunto de orientações que habilitam o indivíduo na tomada de decisões morais e nas escolhas de alternativas morais.

Preocupado com a justiça, Kohlberg vê a componente justiça definida pelo princípio ético. O autor define a justiça como igualdade e universalidade dos direitos humanos. Agir de acordo com a justiça significa tratar com igualdade todas as pessoas independentemente da sua posição social. A justiça pressupõe a preocupação com o bem-estar dos outros, respeito pela dignidade humana e respeito pela reciprocidade. Para o Kohlberg os princípios éticos não são preferências

ou gostos da pessoa mas padrões universais. Estes princípios são autónomos e fazem parte da natureza humana e estão inscritos na ordem cósmica. Esta teoria enfatiza na cognição no processo de desenvolvimento moral e este processo tem várias características e é interactivo. O processo de desenvolvimento do pensamento moral deve levar o indivíduo a ser capaz de aplicar princípios lógicos para resolver certos problemas e dilemas morais.

De acordo com este modelo a educação moral deve ser vista em termos de desenvolvimento de certas formas ou estruturas de pensamento, em complexibilidade do raciocínio e o nível da justificação das escolhas morais e não em termos de transmissão de conteúdos morais ou de formas de conduta. Nesta teoria o autor enfatiza que não é possível separar a dimensão intelectual da dimensão comportamental. Este autor insere-se na tradição socrática e platónica assumindo que “aquele que conhece bem, praticará bem”. De acordo com esta teoria a imoralidade é questão da ignorância. Kohlberg crê que a pessoa tende agir de acordo com os seus juízos morais. O autor afirma que uma pessoa moralmente educada é aquela que é capaz de fazer o uso da sua reflexão perante um problema moral e chegar a uma solução que está de acordo com o princípio de justiça e com bem estar de maior número.

Este autor opõe-se contra o doutrinação moral mas também contra o relativismo moral. O Kohlberg considera o modelo de educação do carácter e seu doutrinação típico porque não reconhece pré-convicional do desenvolvimento moral. Este autor também critica o relativismo moral por recusar a existência das hierarquias de valores e princípios morais e colocar o aluno em risco perante influências e opiniões públicas. Em relação ao papel que o professor assume, a teoria considera o professor como facilitador que deve ajudar o aluno a colocar questões, a reformular perguntas e orientar as discussões e os debates permitindo que cada aluno tenha a oportunidade de participar activamente nestas discussões de modo a reflectir sobre questões morais. O professor deve ajudar aos alunos a reflectirem criticamente e promover a discussão de dilemas morais hipotéticos.

Apesar das críticas que tem sido feitas a este modelo tais como dúvidas sobre a universalidade dos estádios, acusação de elitismo, ignorância da especificidade do desenvolvimento das mulheres, desvalorização do papel de hábito e da emoção no processo do desenvolvimento moral, consideramos esta abordagem muito significativa na área de educação. O nosso reconhecimento

positivo desta abordagem se deve aos seguintes factores: Primeiro, esta abordagem reconhece a existência de princípios éticos universais que são padrões que orientam na tomada de decisão sobre questões morais; segundo esta teoria afirma que estes princípios não provêm de nenhum grupo social, nem de uma doutrina mas sim da natureza humana e inscritos na ordem cósmica; terceiro, esta teoria reconhece que os valores morais tem a sua essência no homem que constitui o maior valor, isto é os valores estão ligados ao bem estar dos homens ou dos bem estar dos outros, em outras palavras, a justiça centra-se na igualdade e direitos humanos. Quarto, esta teoria reconhece que o indivíduo é um ser racional e conseqüentemente tudo o que diz respeito à educação deste ser deve considerar esta componente e permitir que a mesma seja desenvolvida. Nenhuma pessoa deve ser forçada a assumir um conhecimento e agir de acordo com o mesmo sem ter sido dada a oportunidade de pensar, interagir e avaliar criticamente a posição ou ponto de vista posto perante ele. O indivíduo deve ser oferecido a oportunidade de discutir e justificar a sua posição.

A filosofia de aprendizagem de valores descrita nesta abordagem é aplicável em qualquer comunidade ou grupo de aprendentes independentemente das circunstâncias do seu meio e independentemente do grupo social e da cultura. Os valores e atitudes não devem ser transmitidos mas sim discutidos e reflectivos. A transmissão ou doutrinação de valores causa o conformismo e confrontação. Quando os valores não reflectidos nem discutidos as pessoas conformam-se com eles mesmo quando não promovem a justiça, e os mesmos podem causar conflito e confrontação entre o transmissor e o receptor. Quando tal conformismo ou confrontação acontece resulta em não aplicação dos valores e o conhecimento se torna teórico.

Concordamos com o autor no aspecto de que o conhecimento moral implica ser capaz de usar os princípios éticos ou valores desenvolvidos no processo cognitivo na solução de dilemas morais e na resolução de problemas. A informação recebida pelos(as) aprendentes do programas de combate do HIV/SIDA, deve produzir neles um desenvolvimento racional sobre valores de modo a proporcionar julgamentos e decisões na resolução dos seus problemas.

De novo como no caso da teoria do Platão, não concordamos plenamente com a afirmação citada por Kohlberg que “quem conhece o bem, praticará o bem” porque Platão diria que então quem não agiu bem, então não conhece o próprio bem. Tal imoralidade não se deve à ignorância mas ao livre arbítrio ou escolha individual. Em muitos casos, tem se verificado que as pessoas que

comentem crimes conhecem as leis e direitos humanos mas porque exercitam o livre arbítrio ou escolhas comentem tais crimes. Porém salientamos que de um modo a frase “quem conhece o bem, praticará bem” tem implicação no conhecimento porque a pessoa nunca pode praticar o bem sem o conhecimento do bem, deste modo os valores e atitudes complementam-se.

Em relação aos programas de prevenção do HIVSIDA, é importante salientar que as pessoas conhecem maior parte da informação sobre a transmissão e prevenção do HIV/SIDA, inclusive até possuem os preservativos distribuídos nas campanhas mas decidem não usar. Neste caso, a imoralidade e o comportamento em risco não resulta ignorância mas sim do desleixo ou de uma atitude negativa em relação aos valores aprendidos. Em certos casos a imoralidade é praticada pelos professores e formadores e assim influenciam as atitudes dos seus aprendentes.

Entendemos desta forma, que de acordo com este modelo os valores ensinados nos programas de combate e prevenção do HIV/SIDA, devem orientar ao aluno no processo de desenvolvimento do raciocínio moral e a um processo de reflexão e elaboração de juízos e sua deliberação de modo permitir o educando a ter a soluções dos seus problemas. É sempre importante reconhecer que não se deve separar o elemento intelectual do elemento comportamental nos programas de combate do SIDA.

Concordamos com autor deste modelo que o professor deve ser facilitador o professor não deve ditar aos seus aprendentes sobre o que fazer mas sim orientar para as decisões e juízos sábios. Também reconheço que a influência do professor sobre valores a serem assumidos pelos aprendentes não deve ser directa mas a sua personalidade é importante, ele deve ser indirectamente um modelo a ser seguido pelos alunos. Reconheço que em muitos casos o que faz com que os aprendentes dos programas do HIV/SIDA, não assumam os valores é porque os professores dizem que certa coisa não deve ser feita dentro da aula agem doutra maneira.

Debruçamos sobre as várias abordagens de aprendizagem de valores verificamos que tinham bons critérios de ensino embora algumas enfatizam num extremo moralista ou relativistadeixando o outro de lado. Uma das abordagens tem como lacuna principal ênfase na escola como o único lugar do ensino de valores morais. Terminamos por assumir o modelo de

Kohlberg como a abordagem mais própria para o ensino de valores por combinar os vários modelos e formar um modelo.

## 2.5 As Atitudes

Nesta secção vamos explorar atitudes e sua importância na educação. A razão da exploração desta vertente, é que a mesma exerce um impacto na mudança do comportamento, na tomada de acções e decisões sobre as alternativas morais e na aplicação dos valores morais. As atitudes relacionam-se com o ensino de valores na medida em que elas afectam o indivíduo de várias formas tal como John Maxwell (2003) descreve na sua obra *Segredos da Atitude* nomeadamente: A atitude determina a abordagem em relação à vida; a atitude determina os relacionamentos pessoais; a atitude é a única diferença entre sucesso e fracasso; a atitude no início duma acção ou tarefa afectará o resultado mais do que qualquer outro factor; a atitude transforma os problemas em soluções e sucessos. Estes efeitos da atitude exercem maior influência na aprendizagem dos valores sobre prevenção e combate do HIV/SIDA.

Se os aprendentes tiverem uma abordagem positiva em relação à vida então terão uma atitude positiva em relação aos valores ensinados na prevenção e combate do HIV/SIDA isto é, vão aplicar os modos de prevenção para precarver-se desta doença. Se os aprendentes tiverem atitude positiva sobre eles mesmos e os sobre os outros assumirão um comportamento sexual responsável, de modo a não infectar outre pelo SIDA, e de modo a não ser infectado. Quando os aprendentes e os formadores, e as comunidades abraçarem as campanhas de prevenção e o ensino com uma atitude positiva então envolver-se-ão na luta contra a pandemia do HIV/SIDA, e esta participação terá resultados positivos. Mas se a atitude destes elementos em relação ao programas de combate do HIV/SIDA for negativa tudo partindo das campanhas até ao ensino não trará produto de qualidade. Se a comunidade considerar a doença do HIV/SIDA como problema então vai lutar para trazer soluções deste problema, mas se a doença for vista como algo de normal dificilmente pode-se tentar travar esta doença. Estas considerações são a essência do nosso foco na vertente atitude porque ela traduz *o saber ser, saber estar ou saber comportar-se* enquanto que os valores (conhecimento) traduz o que a pessoa sabe. Esta vertente constitui a finalidade pela qual os valores são ensinados, *saber ser, saber estar ou saber comportar-se*.



### 2.5.1 Conceito

Segundo Gordon Allport (Cfr. Mueller, 1976:162), “ *a Atitude é uma disposição mental e nervosa organizada pela experiência e que exerce uma influência directriz ou dinâmica sobre reacções do indivíduo para com todos os objectos e todas as situações que a ele se referem*”. Para Leynes (s/d) as atitudes são como uma estrutura relativamente estável num indivíduo de elementos avaliativos, afectivos e conativos. Ambas definições demonstram que as atitudes são influenciadas pela aprendizagem e que exercem maior influência no comportamento individual. Estas definições também nos mostram que as atitudes são formadas pelas experiências passadas através de aprendizagem.

Krech e Crutchfield definiram atitudes como suporte da organização de processos cognitivos motivacional, perceptual e com respeito para alguns aspectos individuais (Cfr. Sears et al, 1991:137). Podemos na base desta definições compreender que as atitudes afectam a maneira de responder do indivíduo aos eventos e a sua forma de organizar seus conhecimentos. As atitudes dão-nos um certo conhecimento do mundo, ajudando-nos a determinar as nossas reacções face aos objectos e às pessoas; as atitudes dão-nos manifestações de identidade. Os nossos aprendentes dos programas de HIV/SIDA precisam de assumir que a maneira mais segura de não contraírem o HIV, é de se absterem das relações sexuais ou de se manterem fiéis a um parceiro seronegativo para o resto da vida, numa relação monógama.

Rodrigues (1979) afirma que as atitudes são deduzidas e não observadas directamente, mas que elas estão muito ligadas ao comportamento, fazem parte do estado de alma do indivíduo face a um valor. De acordo com este autor, entendemos que as atitudes perfazem o modo de ser, estar e fazer do indivíduo e que se expressam pelo seu comportamento demonstrando-se nas diversas tarefas e acções em que a o indivíduo se envolve. Elders (1999:14) um cirurgião-geral de EUA, no seu artigo de *11th National HIV/AIDS Update Conference*, comentou: “*Devemos ensinar os nossos filhos e adultos a tomarem boas decisões; temos enormes lacunas nos nossos conhecimentos sobre mudança de comportamento... as promessas de abstinência são esquecidas muito com mais facilidade como se rasgam os preservativos*”. Podemos entender com esta frase que os nossos programas de prevenção e combate do HIV/SIDA, tem lacunas a vertente atitude em muitos casos não é incluída no ensino de valores. Consequentemente, a falta desta

componente que leva a pessoa a não mudar o seu comportamento, faz com a pessoa esqueça o prometeu fazer como modo de se prevenir porque não foi desenvolvida atitude positiva sobre a prevenção.

Os nossos programas de combate do HIV/SIDA devem promover atitudes positivas sobre a abstinência, a monogamia, a fidelidade e pureza sexual. Porque se o jovem naturalmente e deliberadamente escolher a abstinência ela pode um bom ideal para ele como solteiro(a). Também se a abstinência resultar duma sexualidade sã constitui para o jovem a primeira linha de defesa contra o HIV/SIDA. Os programas devem encorajar atitudes do uso de preservativo, assim como moldar os comportamentos dos casais de modo a evitarem sexo penetrante e a limitarem o número parceiros sexuais para reduzirem o risco do HIV.

### 2.5.2 Componentes de Atitudes

Em geral considera-se que as atitudes compreendem três dimensões essenciais nomeadamente: a *dimensão cognitiva*, que inclui racionalizações e crenças que mantêm as atitudes. A crença constitui a informação que aceitamos e abraçamos sobre situação de um conhecimento ou um conceito que concebemos. Esta componente de atitudes está intimamente ligada ao ensino e aprendizagem dos valores. A *dimensão afectiva* inclui as emoções da atitude esta dimensão está ligada respeitar os outros e aos sentimentos positivos ou negativos relativos a outros ou ao objecto. Esta componente também lida-se com a dimensão emocional da pessoa e com a forma como a pessoa considera e trata os outros como pessoas com direitos que devem ser respeitados. Por último, a *dimensão conativa* ou comportamental que prepara o indivíduo para agir conforme a atitude que ele comporta. Esta componente é constituída por conjunto de reacções e acções de um sujeito relativamente a um objecto de atitude. Na base desta componente a pessoa age e comporta-se correctamente e incorrectamente de acordo com atitude que toma sobre certas situações.

As atitudes do indivíduo são flexíveis e sujeitas a transformações. Estas transformações resultam da experiência pessoal do indivíduo ou da experiência recebida através do ensino ou da informação. As atitudes também podem ser frutos de uma interação social.

Os programas do HIV/SIDA, devem possuir uma educação sexual participativa, reflexiva, relevante, desafiadora que vai produzir o aumento da auto-estima e auto-suficiência dos aprendentes. A educação sobre o combate e prevenção do HIV/SIDA, deve ser desenvolvida e adaptada de acordo com as idades dos aprendentes, ministrada ou dirigida por pessoas idóneas e competentes, visando a participação activa da comunidade para que esta possa fornecer informação correcta sobre o sexo e as suas funções produtivas. A essência dos programas de prevenção do HIV/SIDA e educação sexual, deve assentar-se na transmissão e reflexão de formas de integração e convivência social, tendo em conta o reconhecimento de influências sociais, as alterações de valores, normas de conduta e aspirações individuais. As abordagens devem ser interativas para poderem levantar argumentos convincentes para os aprendentes poderem resistir às pressões sociais e influências más. Os programas devem usar modelos, opções de educação social para poderem influenciar mudanças de comportamentos e atitudes. Jackson (2004:166) afirmou que o termo “comunicações para a mudança de comportamentos” deve gradualmente ser substituído por “informação, educação e comunicação” para se reflectir para se destacar os processos relevantes que levam à mudança de atitudes e comportamentos em vez da simples informação.

### **2.5.3 Formação e Desenvolvimento de Atitudes**

Monteiro (1999:154) afirma que as pessoas não nascem com atitudes, mas elas são adquiridas na base do processo de integração do indivíduo na sociedade. A pessoa aprende as atitudes através de socialização. Sendo o indivíduo parte da cultura, da família e da comunidade, ele adquire incoscientemente, através de aprendizagem atitudes que se tornam predominantes na sua vida e aceita-as como as melhores. Durante o período da infância os nossos pais moldam as nossas atitudes através da educação familiar e da disciplina. Estas atitudes se tornam em fontes das nossas crenças. Enquanto crescemos, algumas destas crenças aprofundam-se e outras diminuem-se devido ao crescimento intelectual, experiências e influências provenientes do nosso meio. No período de adolescência os pares exercem maior impacto na formação das atitudes, assumidas na base de convivência.

Este factor constitui a maior razão do maior aumento do comportamento do risco entre os jovens porque eles adquirem este tipo de comportamento em muitos casos através dos pares. Os outros

meios que contribuem na formação de atitudes são: Imitação, identificação, reforço e gratificação dos pais, pares, professores ou influenciadores. Muitos jovens agem e comportam-se duma forma estranha expondo as suas vidas em risco de adquirir o vírus do HIV/SIDA, imitando aos outros, querendo agradar os seus influenciadores. Algumas pessoas são consumidores de drogas e álcool porque querem ser aceites e gratificar o grupo.

É importante salientar que estes influenciadores podem contribuir para o alastramento da epidemia SIDA, assim como para a diminuição do índice desta doença. Os professores, formadores ou educadores que ensinam sobre o combate do HIV/SIDA na sala de aulas e ao saírem praticam com as suas aprendentes o que diziam que não devia ser feito, contribuem para o alastramento da doença. Eles não são modelos práticos do ensino, ou seja, não são implícitos nos valores que ensinam. Os formadores, educadores que praticam o que ensinam servem de exemplos práticos a serem imitados pelos seu aprendentes. Estes contribuem para diminuição e combate do SIDA. Malglaive (1995:93) falando sobre as qualidades e modos de expressão de saberes afirma que: *“Os saberes não se exprimem apenas pela palavra: expressam-se também pela acção...se formalizar o saber é um meio indispensável de o exprimir e, portanto, de o transmitir, o modo operativo é assim sem dúvida, o mais maciçamente utilizado desde que o homem se tornou homem fundando a sua acção sobre um saber fazer transmitindo por imitação de geração em geração”*.

A nossa percepção sobre o que este autor afirma é que devemos expressar e transmitir os nossos saberes aos outros não apenas por palavras mas pelas acções para que os outros possam nos imitar mas sobretudo acreditar. Se de facto queremos que os adultos, a juventude e as crianças recebam e abracem os valores morais e as pratiquem envolvendo-se se no combate do HIV/SIDA, os nossos formadores, influenciadores, parentes que sabem e passam a matéria sobre esta doença devem deixar de ser teóricos ou passar o saber por palavras, serem práticos passar o saber pela acção ou de um “modo operativo” para que o mesmo seja transmitido, imitado e acreditado pelos aprendentes.

O outro meio de formação e desenvolvimento de atitudes são os meios de comunicação social. Por exemplo a televisão é um veículo de informação, que passa maior informação através de filmes, telenovelas, publicidade. Esta informação exerce maior influência no processo de

formação e desenvolvimento de atitudes. Jackson (2004:167) afirma que a educação sexual não deve ser apenas ministrada pelos agentes de saúde, educadores regionais e escola ou comunidade, ela deve ser completada e reforçada por meio dos mídias e outros canais de comunicação e que o mesmo processo deverá tratar de assuntos tais como influência de mídia, pressão social e ídolos. Os meios de comunicação podem ser usados na formação e reforço das atitudes. Para tal, educadores devem observar a selecção de bom material para a sua apresentação nos programas de televisão.

Como acabamos de mencionar as pessoas não nascem com atitudes elas formam-se através de educação, socialização, imitação, identificação e reforço de pares. Porque as atitudes formam-se é imperioso o ensino destas para que produzam um sentimento interior positivo que poderá ser expresso por meio de comportamento. O ensino de atitudes é também imperioso porque a nossa atitude e acção em relação à vida ajuda-nos a ver o que nos acontece; a atitude é a principal força para determinar o sucesso ou fracasso dos indivíduos; as atitudes são os ingredientes mais importantes na formação de relacionamentos e comportamentos.

O estudo da formação das atitudes interessa-nos, porque a infidelidade, o comportamento em risco, a fidelidade o auto-controlo, e outros tipos de comportamentos assumidos pelos formadores e formandos dos programas são produtos das atitudes formadas em relação aos valores ensinados. A nossa percepção (atitude) sobre nós mesmos e sobre outros determinará o nosso relacionamento para com outros. As atitudes que nós assumimos sobre a doença, sobre nós mesmos, e sobre os outros levam-nos à fidelidade ou à infidelidade, à abstenção ou não da relação sexual, à redução ou aumento do comportamento em risco, à protecção ou não da doença, e à redução ou aumento das infecções. As atitudes assumidas por uma certa comunidade são a chave do sucesso ou fracasso no combate e prevenção da epidemia SIDA.

#### **2.5.4 Funções de Atitudes**

As atitudes assumem várias funções na vida da pessoa. As funções das atitudes representam uma tentativa de compreender as razões que levam as pessoas a manter suas atitudes e as razões das suas motivações em assumir e manter as tais atitudes.

As atitudes podem assumir funções avaliativas ou instrumentais. O indivíduo avalia os custos e benefícios da atitude e assim opta pela atitude que lhe permite fazer o ajustamento social maximizando as recompensas sociais e minimizando as punições e rejeições. As atitudes também podem assumir funções expressivas isto é expressam ou transmitem os valores ou a identidade do sujeito, permitindo a ele a protecção contra conflitos internos e externos e preservando a sua imagem.

As atitudes também proporcionam o princípio organizador do ambiente subjectivo do indivíduo ou seja ajudam o indivíduo a perceber-se o meio em que ele vive dando sentido ao que o rodeia e dando-lhe a conhecer a relação e o sentimento que lhe une com outras pessoas e objectos.

As atitudes também assumem uma função social, na identificação grupal, isto é identificam a pessoa com o grupo ou deferenciam-no dos outros grupos. Esta função de atitudes exerce um maior impacto nas atitudes assumidas pelos indivíduos porque primeiro estas devem ser aceites pelo grupo, para o indivíduo não ser rejeitado pelo grupo social e segundo, devem ser fundamentadas nas crenças do grupo para não gerar conflitos e serem apreciados pelos outros.

Na maioria dos jovens não abraçam os modos de prevenção tais como abstinência e adiamento sexual porque não constitui a crença deles, acham que é impossível as pessoas viverem sem praticar a actividade sexual. Os Africanos acham que é impossível viver na monogamia por isso tem muitas parceiras. Tais crenças grupais contribuem para o comportamento de risco e para o alastramento do SIDA.

Para além das funções acima citadas, as atitudes também ajudam-nos no processo de tomada de decisões, guiam e controlam os comportamentos, facilitam a nossa adaptação á realidade, ajudam definir os grupos sociais, contribuem para estabilização da personalidade, determinam o modo como nos sentimos e pensamos.

Tendo já esboçado as funções das atitudes podemos ver que elas desempenham várias funções na vida da pessoa e no meio que lhe rodeia. Tendo em consideração esta importância de atitudes, os programas do HIV/SIDA, devem direccionar o seu ensino nos valores morais que desempenharão um maior papel na mudança de atitudes mais do que ensino sobre transmissão e

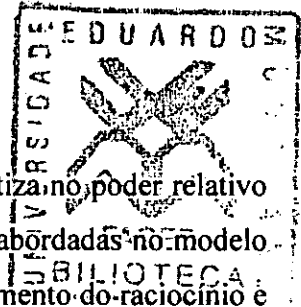
prevenção do HIV/SIDA porque a informação poderá ser bem concebida, mas se as atitudes das pessoas não mudarem os conceitos aprendidos e a informação passada constituirá um conhecimento teórico.

Matsinhe (2005:159), debruçando sobre a percepção de pessoas e sua atitude sobre a doença HIV/SIDA, afirma que embora as pessoas reconheçam a existência da epidemia HIV/SIDA, existe também neles uma noção difusa de fatalidade e inexorabilidade sobre a vida, pensando-se que decisões sobre vida e morte, doença e saúde estão fora do alcance e controle delas. O autor também afirma que saber do risco e decidir não fazer nada parece paradoxal e absurdo aos outros.

Este autor foca um aspecto importante das atitudes e do comportamento das pessoas em relação a pandemia SIDA. Muitos acham que esta doença foi lançada a nós e tentanto prevenir ou combater isso não vai mudar nada, no fim seremos atingidos pela doença. Devido a esta percepção as pessoas sabem muito sobre a epidemia, mas decidem não fazer nada. As pessoas precisam de ouvir e aprender sobre valores que falam da responsabilidade do homem na mudança do futuro. Precisamos de transmitir a realidade de que o futuro e o destino das nossas sociedades é traçado por nós mesmo. Se queremos que a nossa futura geração não seja atingida pela pandemia do HIV/SIDA, precisamos de preparar os jovens a lutar contra a epidemia.

### **2.5.5 Teorias de Aprendizagem das Atitudes**

Nesta secção vamos reflectir sobre as teorias de aprendizagem das atitudes. De referir que para estas teorias exercerem o maior impacto nas atitudes devem ser combinadas. A primeira teoria reflecte conceitos do modelo da Educação do Carácter preconiza que o maior objectivo de ensino de valores é de levar o aluno a incorporar o hábito ou disposição natural e isto vai fazer com ele opte e pratique os valores ou seja atitudes são em muitos casos aprendidos da mesma maneira como outros hábitos. Tal como nesta abordagem que acabamos de citar a Teoria de Aprendizagem de Atitudes (*Learning Theory*) também preconiza uma educação que privilegia e defende os valores tradicionais, o papel da influência dos pais, educadores, como modelos e exemplos aos alunos. A segunda Teoria reflete ideias do Modelo de Clarificação de Valores onde a pessoa compara e avilia os valores e escolhe os que prefere assumi-los ou que lhe convém, em



outras palavras a escolha de valores é relativo. A teoria de Incentivos enfatiza, no poder relativo de incentivos que determina as atitudes. A terceira teoria preconiza ideias abordadas no modelo cognitivo-desenvolvimentalista do Kohlberg, em que o foco é o desenvolvimento do raciocínio e também supõe que indivíduos são processores activos da informação e criam respostas cognitivas em relação à informação recebida e assim assumindo certa atitude com pensamentos positivos ou negativos.

De seguida abordamos estas teorias, nomeadamente: A Teoria de Aprendizagem, Teoria de Incentivos, Teoria da Resposta Cognitiva.

*A Teoria de aprendizagem* associa-se a Carl Holland e outros autores da Yale University (Sears et al 1991:141); estes autores assumem que as atitudes são aprendidas em conjunto e do mesmo modo como outros hábitos. As pessoas recebem informação, conceitos e factos e adquirem os sentimentos e valores associados com os conceitos e factos aprendidos.

Um exemplo desta teoria relaciona-se com a aprendizagem sobre o SIDA: as pessoas aprendem sobre esta doença e que não tem cura, e assim aprendem a proteger-se e prevenir-se da infecção. Os indivíduos podem adquirir informação através do processo de associação e assim formar atitude, baseada na associação positiva e efectiva dos conceitos e informação aprendida.

A Teoria de Aprendizagem de atitude também preconiza que aprendizagem de atitude pode ocorrer através de reforço. Isto surge quando um elemento de um certo grupo crê na prevenção como método para precaver-se de infecção, e todos os outros elementos do grupo concordam com ele e apoiam-no, atitudes positivas irão formar-se nesta pessoa e vão reforçar-se. É desta maneira que as atitudes poderão ser imitadas. Esta teoria é importante na problemática do SIDA, no sentido de que os métodos de prevenção bem como atitudes preventivas da doença podem ser aprendidas e imitadas na base de aprendizagem. As pessoas aprendem acerca da doença, recebem mensagens e precarvem-se da mesma por meio de aprendizagem.

*Teoria de Incentivos:* enfatiza nos benefícios e nos custos que o indivíduo recebe por possuir certas atitudes. De acordo com Sears, a formação de atitudes baseia-se num processo comparativo de várias atitudes possíveis, e seguidamente se adopta a melhor alternativa que não



crie conflitos. O poder relativo destes incentivos determina a atitude da pessoa (Sears et al, 1991:147). Esta teoria contribui no problema do HIV/SIDA, na medida em que ajuda as pessoas a decidir sobre as suas atitudes. Assim poderão tomar uma atitude positiva ou negativa de prevenção e combate da doença baseado nos benefícios que tal atitude trará-lhe futuramente e de acordo com os custos que tal atitude requiere. Os custos estão muito relacionados com a compra dos preservativos, contraceptivos e retrovirais.

*Teoria da Resposta Cognitiva:* defende que as pessoas reagem á vários aspectos assumindo uma certa atitude na base do pensamento positivo ou negativo. Tal pensamento determina se o indivíduo vai suportar ou não tal atitude. A percepção desta teoria é de que pessoas são processores activos e assim, criam respostas cognitivas sobre o que se aprendeu. Esta teoria é importante ajuda os aprendentes a fazer uma avaliação crítica do que aprenderam e assim poderão agir positivamente ou negativamente perante ao que eles aprenderam. Assim, as pessoas podem aceitar ou rejeitar o métodos de prevenção de acordo com análise crítica do que aprenderam.

#### **2.2.6 Processos de Mudanças de Atitude**

Para Leyens (s/d) a mudança de atitude decorre em três processos nomeadamente: A normalização, o conformismo e a inovação. A *normalização* da atitude surge e desenvolve com a interação social. Esta frase demonstra que estudos, informações e força dos meios de comunicação poderão normalizar a atitude ou criar um hábito no indivíduo. Exemplo, os programas, as campanhas e informações de meios de comunicação sobre o HIV/SIDA, podem criar na pessoa um hábito e normalizar a atitude. Consequentemente, a pessoa pode usar o preservativo regularmente como uma forma de proteger-se contra o HIV/SIDA. Uma desavença qualquer, sem um fundamento cognitivo poderá nos levar á modificação da atitude.

O *conformismo* tem haver com a força da informação. Recebendo a informação trazida pelas campanhas e acompanhando os diversos índices da morte causados pelo HIV/SIDA, a pessoa poderá decidir deixar de fazer sexo sem protecção considerando o acto perigoso e que lhe pode tornar vulnerável ao HIV/SIDA. O conhecimento de factos acerca do indivíduo que não

coadunam com o nosso sistema de valores pode levar-nos na mudança da atitude sobre a pessoa ou objecto.

A *inovação* consiste na adopção de mensagens atrativas que revelam um novo modo de vida. Uma prescrição de um determinado comportamento, como por exemplo “jeito é o que está a dar”, esta prescrição pode resultar em inovação de uma certa atitude, a pessoa pode na base desta mensagem comprar o preservativo para experimentar o novo modo de vida.

## **2.6 Relação entre Valores e Atitudes**

Nesta secção pretendemos descrever a relação entre valores e atitudes no processo de ensino e de aprendizagem, em especial no ensino de combate e prevenção do HIV/SIDA. Como mencionado no capítulo anterior o conhecimento de valores ensinados nos programas de prevenção e combate do HIV/SIDA, traduz o que se sabe (domínio cognitivo) acerca da informação do SIDA, enquanto que as atitudes traduzem o saber ser, saber estar ou comportar-se (domínio comportamental ou sensório-emotivo). Existe uma maior relação entre estes dois elementos de aprendizagem.

A aprendizagem de valores e atitudes acentuam as pessoas no como pensar, como resolver problemas, como lidar com mudanças, como cuidar dos outros, como estabelecer relações duradouras e responsáveis e como podemos nos preocupar com os outros. A moral preocupa-se com o desenvolvimento do raciocínio moral dos aprendentes e no desenvolvimento da imaginação moral e procura de condutas morais respeitadas dos valores básicos e dos princípios éticos universais. O agir de acordo com os princípios morais abarca tratar os outros com respeito, isto implica o reconhecimento de que as pessoas tem o direito de serem tratadas como pessoas e não como objectos em benefício dos nossos desejos e propósitos.

Sem dúvida a habilidade intelectual (conhecimento) é um elemento importante na aprendizagem e no sucesso da vida. Porém, a ênfase educacional sobre valores não deve apenas beseiar-se no quociente de inteligência mas também deve baseiar-se na atitude. O ensino e aprendizagem de valores advém de necessidade de saber enquanto que a importância de aprendizagem de atitudes advém da necessidade saber ser e comportar-se. Podemos afirmar que os valores e atitudes são

elementos que complementa-se uma à outra. O ensino de uma vertente sem a outra faz com que a aprendizagem não tenha efectividade e sucesso. Estas vertentes exercem um efeito correlativo uma à outra.

Debruçamos a relação entre valores e atitudes focando no desenvolvimento do conceito valor na história do pensamento e nos modelos e teorias de ensino de valores e atitudes. Afirmamos que atitudes guiam- nos na tomada de decisões, controlam os nossos comportamentos e facilitam adaptação á realidade. Falamos sobre a aprendizagem de valores e atitudes e os modelos e teorias de aprendizagem destas duas vertentes. Vimos que a primeira vertente está relacionada com o *saber* e que a segunda está relacionada com o *saber fazer*, *saber estar* e o *saber comportar-se* ou em outras palavras descreve o *saber ser*. A nossa conclusão sobre o ensino de valores e atitudes, é as duas componentes devem ser aprendidos juntamente porque complementam-se uma à outra no processo de ensino e de aprendizagem. Os modelos e teorias de aprendizagem de valores foram abordados com o objectivo de se avaliar as práticas enbebidas nos programas de prevenção e combate do HIV/SIDA, que contribuição estas correntes filosóficas exercem na aceitação e aplicação destes valores e que efeitos produzem nas atitudes assumidas pelos beneficiários dos programas. Passamos a apresentar os valores ensinados nos programas do combate do HIV/SIDA na comunidade de Laulane e atitudes inculcadas nestes programas.

### **CAPÍTULO 3: VALORES E ATITUDES NOS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E COMBATE DO HIV/SIDA**

Interessa-nos ver neste capítulo descrever os valores ensinados nos programas de combate e prevenção dirigidos á comunidade de Lualaba; ver como e que a componente atitude é inculcada nesta aprendizagem, bem como avaliar a consistência entre conhecimento racional adquirido pelos aprendentes e o comportamento e acções por eles assumido. Descrevemos também neste modelo as teorias e modelos de aprendizagem usados nestes programas. De salientar que estes programas apesar de serem reconhecidos ainda não estão inseridos em nenhum Boletim porque funcionam em forma bilateral ou são ramos de outras ONGs.

#### **3.1 Descrição do Objecto de Estudo**

A comunidade de Lualaba é o nosso objecto de estudo para onde são dirigidos os programas que serão focados na seccões que seguem. A comunidade pertence ao distrito Urbano nº 4. Ela possui quatro bairros, e tem a população distribuída de acordo com a tabela nº1 (pág. 50). O bairro ainda está em processo do desenvolvimento mas já possui as facilidades primárias tais como escolas, água e energia e possuindo apenas uma clínica. Existem vias de acesso para este bairro, uma estrada alcatroada e ruas que permitem o deslocamento da população para a cidade e outras áreas circunvizinhas. O bairro tem um número limitado de escolas, tem água potável, mas que depende do sistema de furos e muitas famílias ainda não possuem estes furos sendo elas obrigadas a comprar água nas famílias que possuem furos. Os membros desta comunidade são de diferentes origens étnicas de Moçambique: Tsongas, Chopes, Bintongas, Chonas, Angonis, Suahilis, Macuas-Lomues, Macondes e Ajawas. Os grupos ao Sul da Zambézia também compartilham na crenças, práticas e valores culturais. Estas semelhanças facilitam de um modo facilitam a aprendizagem mas em certos casos dificultam a aprendizagem porque em certos casos estes grupos não aceitam abandonar as crenças e práticas culturais.

Na base de escolarização, os grupos sociais desta população distribuem em: formados com o nível secundário, nível primário e os que não possuem nenhuma formação. Do momento existe ainda menor número da população com formação superior. A maioria em especial os homens,

possui emprego e maioria das mulheres é doméstica. O sustendo familiar depende no emprego dos pais e pequena agricultura desenvolvida pelas mães. A pobreza, o analfabetismo e as construções de novos projectos que requerem a mão de obra, estes factores expõe a esta população a vários riscos, crimes, infecções e vulnerabilidade porque a maioria das mulheres envolve-se com constructores, pedreiros e traficantes á procura de sustento.

As razões de escolha desta população como grupo alvo são: Tenho estado a trabalhar com esta comunidade na área de educação e interessa-me o estudo relacionado com valores e atitudes ensinados/aprendidos (por/a) esta população porque este conhecimento contribuirá na minha carreira profissional que é exercida nesta *população*. No passado fui membro desta população e participei em discussões e debates sobre educação e desenvolvimento desta *população* até hoje faço parte dos sonhos e planos desta *população*. Todavia, o interesse mais importante está relacionado com o alastramento da pandemia SIDA, que tem causado mortes de todos os grupos etários desta população. Em seguida apresentamos a população do bairro de Laulane por idade e por sexo, dados recolhidos no recenseamento feito no 1997 pelo Instituto Nacional de Estatística.

Tabela 1: *População de Bairro de Laulane por Idade e Sexo*

Bairro de Laulane	Total	0-9	10-24	25-39	40-64	65-80
População	23.102	7.361	8.186	5.032	2.245	308
Homens	11.086	3.733	3.741	2.323	1.183	106
Mulheres	12.016	3.628	4.445	2.679	1.131	133

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2002, Pag.97.

A tabela 1 nos apresenta a população que constitui o objecto do nosso estudo. A população está distribuída por idade sexo. Constantamos que o número maior da população é do sexo femenino. Também verificamos que o maior número desta população está entre 0-64 anos de idade. Estas diferenças têm tem influência na elaboração do nosso trabalho e reflectem-se ao longo do trabalho. Os questionários foram feitos para alcançar pessoas com 10-64 anos de idade que constituem a maioria da população do nosso grupo alvo. O sexo femenino constitui a maioria dos inqueridos e isto se deve ao factor de mulheres constituírem a maioria da população tal como a tabela nos mostra. Embora a tabela mostre que as pessoas com 0-9 anos de idade sejam também um número maior elas não foram inqueridos por serem considerados ainda menores e porque poucos destes se envolvem na actividade sexual que é o meio de transmissão de vírus do HIV/SIDA.

Tabela 2: *Número de Infectados por Sexo, Idade e Situação social*

Designação	Efectivo	Idade	Orfãos	Viúvos
Homens	55	17-35 anos		30
Mulheres	80	17-47 anos		45
Crianças	45	0-15 anos	35	

Fonte: Programa *Bhassa*. Relatório (2006)

A tabela 2 nos mostra que o maior número dos infectados são as mulheres e isto é evidente porque primeiro elas constituem a maioria da população, segundo porque elas são vulneráveis. Também a tabela nos mostra que a idade dos infectados ronda de 0-47 anos de idade isto é o que leva a direccionar o nosso estudo a toda a população da comunidade porque adultos, jovens e crianças estão todos em risco e precisamos de os alertar para se precaverem da epidemia do HIV/SIDA. Esta tabela também nos mostra os números de orfãos e viúvos, dados relacionados com os valores ligados ao amor, empatia e cuidados domiciliários tratados na nossa pesquisa. De referir que estes dados não constituem o número real dos infectados e afectados pelo HIV/SIDA desta população mas estes são os identificados e que estão a receber os cuidados domiciliários e aconselhamento oferecidos por este projecto. (Ndiwa, Felizardo, Julho 2006).

### 3.2 Valores e Atitudes no Programa *Bhassa*

O Programa *Bhassa* foi fundado nos meados de Maio de 2005. O programa é financiado pelo Conselho Municipal da Cidade de Maputo. Este programa abarca quatro bairros do distrito Urbano quatro, sendo o bairro de Laulane um dos bairros. O programa lida-se com um número de 350 pessoas distribuídas em seis centros. O grupo alvo deste programa inclui pessoas de todas as idades. O projecto dedica-se á disseminação da informação, cuidados domiciliários, aconselhamento, e auxíla os infectados na procura de emprego para o sustento próprio. O programa obedece a este tipo de estrutura, um coodenador (o gestor do programa, que zela pelas finanças e forma os formadores), centros (locais onde se os programas ocorrem), formadores (os que dirigem a formação e por um conselheiro (o secretário do bairro que dá conselhos sobre vários aspectos acerca do programa, aprendentes). Este programa trabalha directamente com a comunidade de Laulane, os formadores deste projectos são líderes comunitários, jovens e adultos do bairro da Laulane. O centro de formação e o escritório deste projecto está instalado no círculo

do bairro, para permitir que o coordenador do programa trabalhe directamente com o secretário do bairro e com a população.

Os valores ensinados neste projecto relacionam-se com abstinência, adiamento sexual, fidelidade, uso do preservativo, auto-controlo, auto-estima, empatia, amor, justiça, solidariedade. Neste projecto os jovens, adultos e crianças são ensinados a precarver-se e a combater o HIV/SIDA, usando os vários tipos de prevenção de acordo com a situação em que se encontram. Crianças e jovens são encorajadas a abter-se e adiar a actividade sexual até ao momento oportuno. Porém os formadores do programa reconhecem que muitos jovens iniciam a actividade sexual mais cedo, por essa razão não é lhes fácil a aplicação de abstinência e adiamento. Desta maneira, o projecto encoraja os jovens a usarem o preservativo. Os adultos são ensinados a serem fiéis aos seu parceiros e a limitar o número de parceiros. Reconhece que o adulto também poderá não conseguir ser fiel, se este for o caso, deve usar o preservativo. Tanto o jovem como o adulto são ensinados a estimar as suas vidas, exercendo auto-controlo sobre os seus comportamentos e atitudes. As componentes empatia, amor, justiça e solidariedade devem ser exercidas em relação ao cuidado dos infectados e afectados estes não devem ser discriminados e estigmatizados.

Para o ensino dos valores relacionados com as mensagens de prevenção tais como fidelidade, abstinência, adiamento, uso de preservativo o modelo usado é cognitivo desenvolvimentalista. Para o ensino de valores relacionados com a empatia, amor cuidados domiciliários combinam-se dois modelos o da comunidade justa e o da educação do carácter onde as pessoas são encorajadas a agir e intervir em acções no combate contra a epidemia do HIV/SIDA. As atitudes não são aprendidas directamente mas são incutidas ao longo da aprendizagem. As teorias reflectidas nas atitudes incutidas são teoria de resposta cognitiva e teoria de incentivos e teoria de aprendizagem através de reforço (socialização de grupos pares e aconselhamento em pares) ou seja aprendizagem social e acção racional e por fim teoria da crença na saúde.

Sobre o aconselhamento este programa preconiza que o mesmo deve ser feito em pares para permitir que as pessoas participem activamente nas discussões e expressem os seus sentimentos e atitudes abertamente. De acordo com o coordenador deste programa esta filosofia tem auxiliado aos formadores na identificação dos que portam já o vírus do SIDA, porque é muito defícil estes pronunciarem-se a qualquer pessoa. O programa também encoraja aos líderes e influenciadores a

mudarem as suas atitudes sobre o uso de preservativo assumir uma atitude positiva sobre o uso do mesmo porque muitos ainda assumem que o uso de preservativo encoraja aos jovens a envolverem-se na actividade sexual assim como encoraja aos casados a serem infiéis aos seus parceiros.

### **3.3 Valores e Atitudes no Programa *Abstinence Be Faithful For Youth* (ABY)**

A organização *Abstinence Be Faithful For Youth* (ABY) é uma organização religiosa que iniciou no ano 2005, tendo iniciado os trabalhos no campo nos meados de Outubro do ano 2005. O programa é financiado pela USAID, e uma parte do financiamento provém dos ministérios de compaixão da instituição religiosa a qual a organização pertence. O programa opera em treze centros no distrito urbano no quatro com quatro no bairro de Laulane. Este programa usa o modelo de educação em pares ou modelo de aprendizagem social. O grupo alvo deste programa são jovens de 10 a 24 anos de idade.

O programa está estruturado da seguinte maneira: Existe uma comissão que trabalha juntamente com o coordenador na realização das actividades e na procura de fundos para o funcionamento deste programa. Existe também um coordenador que é o gestor do programa e que responde à comissão. Este planifica e orienta todas as actividades relacionadas com ensino e formação deste programa. Existem uma assistente financeira que zela por todas as actividades financeiras do projecto é assistido por um acessor que faz a fiscalização das operações financeiras. Os outros órgãos deste programa são 17 promotores e 13 coo-promotores que trabalham nos vários centros saindo do escritório principal zelando pelas actividades realizadas nas comunidades e células. O último órgão desta estrutura são os beneficiários que se forma em grupos de 11 jovens, cada grupo e estes totalizam um número de 282 e são os beneficiários deste programa e implimentam o mesmo nas comunidades dissiminando a informação e dirigindo as actividades relacionadas com o combate da doença e com os cuidados dos infectados e afectados. O programa destina-se apenas aos jovens que por sua vez se formam em pares.

A abordagem de ensino/aprendizagem usado nos programas desta ONG, é desenvimentalista mas também além de incluir o raciocínio moral inclui a fé reflectindo assim o modelo de educação do carácter. O conceito desta ONG sobre ensino é de valores de jovens aprendem



facilmente uma informação quando trazida por uma pessoa da mesma idade, os jovens aprendem facilmente socialmente. Alguns dos valores ensinados nestes programas estão enbebidas na fé cristã como uma forma de conhecimento. As teorias usadas no ensino de atitudes são teoria de aprendizagem social através de reforço; teoria de incentivos e de resposta cognitiva.

Os valores subjacentes nos programas de ABY enfatizam na mudança do comportamento e atitudes. Os valores mais destacados para a prevenção são: Fidelidade, empatia, coragem, auto-estima, auto-controlo que está ligado com abstinência e adiamento. Esta ONG dissemina toda a informação sobre HIV/SIDA, forma facilitadores que após de serem formados são distribuídos pelos centros das várias comunidades. Neste programa os jovens são ensinados a serem fieis a si próprios e a absterem-se da actividade sexual como meio de prevenir-se das infecções do HIV/SIDA. O conceito é de que o jovem não deve se envolver-se em actividade sexual até casar-se. O Adiamento destina-se á pessoas que já por muito tempo, tem estado a praticar actividade sexual que em certos casos poderão até ser pais/ mães, e mães/ pais solteiros a estes aconselha-se o adiamento como um passo á fidelidade. Os jovens são aconselhados a cuidar dos infectados e a receber-lhes tal como eles são e a dar-lhes o valor como pessoas que também tem os seus direitos como homens.

Apesar do ensino destes valores básicos na prevenção e combate do HIV/SIDA, ONGs reconhece que na prática muitos jovens não conseguem manter-se fieis ou abster-se da actividade sexual a espera do casamento, daí a ONG, advoga a necessidade da componente fé (religião) que de acordo com ela, trará uma mudança interna da pessoa que produzirá a mudança externa do comportamento e das atitudes. A ONG entende que as crenças constituem uma dimensão que exerce um impacto nas nossas decisões sobre o comportamento, acções e atitudes. A ONG descreve uma lista de *factores que influenciam nossas decisões* sobre comportamentos que serão como se segue: (1) Percepção de Susceptibilidade – se a pessoa pensa que não pode apanhar esta doença não tomar nenhuma acção preventiva, ela precisa de crer que SIDA é uma realidade, (2) Percepção de Severidade – Se a pessoa não toma a doença SIDA sério não vai prevenir-se, (3) Percepção da eficácia da acção - se a pessoa acha que a acção que está a promover não funciona de modo a prevenir a doença não tomará qualquer acção, (4) a percepção de aceitabilidade social – se a pessoa acredita que a acção é socialmente aceitável na comunidade vai tomar a acção.

Um aspecto não enfatizado nos programas desta ONG, é o uso do preservativo. A concepção desta ONG é de que o preservativo deve ser usado apenas pelos casais. A ONG entende que o jovem sendo fiel, não se envolve na actividade sexual e falar do uso do preservativo não tem uso nenhum seria apenas criar uma contradição sobre o conceito de fidelidade e seria uma maneira de encorajar a actividade sexual. Porém muitos jovens defrontam dilema sobre a proibição do preservativo porque não possuem dinheiro para poderem casar-se no tempo oportuno e assim, é fácil envolverem-se na actividade sexual antes do casamento. Esta ONG tem usado a Bíblia como uma fonte onde as pessoas poderão ter respostas e soluções dos seus problemas do dia a dia. Em casos de mudança de comportamento a ONG argumenta que não poderá acontecer na pessoa pelo seu próprio esforço pois o desejo de não se envolver na actividade sexual poderá existir no jovem mas o impulso em fazer o sexo é maior, a pessoa precisa antes da transformação mental moral. É evidente que apesar de usar o modelo de desenvolvimento racional, o método também usa a abordagem de desenvolvimento do carácter.

#### **3.4 Valores e Atitudes no Programa da *United States Agency for International Development* (USAID)**

A agência bilateral USAID opera na comunidade de Laulane através de organização religiosa que faz parceria com a *Medical Services Corporation International* (MSCI). Esta organização, que constitui o braço da USAID, conhecida como Igreja do Nazareno, iniciou os seus trabalhos em Fevereiro do ano 2004 na comunidade de Laulane, na Matola C, em Chinonaquila (Km16), em Campuane. O grupo alvo são os infectados pelo HIV/SIDA e os crónicos (os que ainda não tem a certeza de infecção) crianças, jovens e adultos. Os beneficiários deste programa são em número total de 100 pessoas. A estrutura desta Organização é composta de um coordenador, que zela pela planificação e gestão e finanças e é supervisionada por um acessor. Os que implimentam o programa são 15 activistas por cada bairro que dirigem o ensino e todas as actividades a serem realizadas.

O programa direcciona a sua operação na dissiminação da informação, educação, formação e aconselhamento. A estratégia da operação desta organização é de educação porta a porta para poder alcançar o grupo alvo. Esta organização embora não inclua os cuidados domiciliários nos seus programas, mas em certos casos oferece alguns cuidados alimentando os doentes.

Os componentes dos valores básicos enfatizados nos programas de prevenção desta organização são fidelidade, empatia, auto-estima, coragem, direitos humanos. Também ensinam-se mensagens acerca de abstinência e adiamento sexual. O modelo de abordagem do ensino destes valores e mensagens é o modelo de educação do carácter combinado com o modelo cognitivo – desenvolvimentalista. As atitudes não são directamente aprendidas, mas são inculcadas ao longo de aprendizagem. As componentes de atitudes mais enfatizadas para este grupo relacionam-se com coragem, auto-estima e respeito. Os aprendentes são encorajados a assumir uma atitude positiva sobre eles e sobre a sua saúde. Embora eles estejam já infectados devem saber que não chegaram no fim podem continuarem a viver se tiverem uma atitude positiva e se cuidarem da sua saúde visitando sempre os Gabinetes de aconselhamento e seguindo as instruções dos conselheiros. Também se ensina a estes a enfrentar a vida com coragem vencendo o estigma e a respeitar os outros e os seus direitos, como pessoas evitar infectá-los e atribuí-las culpas por causa da doença.

A organização ensina a sexualidade como um aspecto de identidade do género e que inclui o comportamento sexual e o desejo sexual. A percepção da ONG (Igreja do Nazareno) é que a sexualidade é um aspecto que deve ser abordado na família; os pais devem ensinar os filhos sobre sexualidade e sobre o comportamento sexual antes que filhos iniciem a actividade sexual. A componente, sexualidade ensinada por esta ONG inclui o papel do marido e esposa e seus relacionamentos, as atitudes e relacionamentos que devemos ter para cada um de nós; o conceito é de que devemos considerar outras pessoas importantes, devemos ter o respeito mútuo e apreciação. O outro aspecto considerado na sexualidade é a procura de componentes culturais (palavras ou actos) que terão aplicação apropriada e que poderão ser usados no ensino da sexualidade na família, comunidade, escola. A ONG aconselha aos adultos a reunir a juventude e ter tempo de falar sobre as mudanças do corpo, desejos e aventuras sexuais e sobre experiência sexual saudável.

A ONG acima citada ensina que os jovens devem praticar a abstinência isto é privar-se deliberadamente da actividade sexual ou seja evitar a actividade sexual propositadamente. Em casos de namoro os jovens são aconselhados a construir amizades e estabelecer fronteiras, bem como estar preparado a dizer não ao sexo até ao momento próprio. Esta organização não aconselha o uso do preservativo aos jovens. A percepção é de que o uso de preservativo é para casais, em especial se um deles estiver infectado. Este casal poderá usar o preservativo para

proteger um dos parceiros que não esteja infectado. As componentes auto-estima e empatia, a organização ensina que estas componentes devem ser exercidas em relação aos infectados e afectados. Os aprendentes são aconselhados a cuidar dos doentes, a não exercer estigmatização a cuidar das crianças orfãos, cuidar das necessidades físicas, psicológicas destes.

A componente direitos é ensinada juntamente com a justiça, os aprendentes são ensinados a agir com justiça e os direitos da pessoa devem ser respeitadas independentemente do género. As decisões sobre a actividade sexual da mulher devem ser respeitados, nenhuma mulher deve ser obrigada a envolver-se na actividade sexual contra a vontade dela. Aliado aos direitos os aprendentes são ensinados a combater a violação; a considerar e respeitar os direitos dos infectados e afectados pela pandemia SIDA. Eles tem o direito de viver, aprender, e a partilhar em tudo o que é do direito do cidadão. As abordagens desta teoria são semelhantes ao do programa anterior.

### **3.5 Valores e Atitudes nos Programas do Governo**

O Governo Moçambicano, através dos Ministérios da Saúde (MISAU) e o da Educação e Cultura (MEC), também desenvolve programas de combate e prevenção do HIV/SIDA na comunidade de Laulane. Estes programas constituem a concretização, ao nível comunitário, do Plano Estratégico do Governo do combate ao SIDA, concebido em 2000, (Governo de Moçambique, 2000). O plano procura oferecer uma resposta multisectorial e multidisciplinar á questão desta pandemia. Este plano Estratégico tem exercido uma contribuição em despertar a atenção para outras dimensões na gestão do sistema educacional. Os valores ensinados nos programas de prevenção e combate do HIV/SIDA estão viradas á prevenção, mudanças comportamentais, mudanças sociais.

De acordo com o Plano Estratégico 2002-2005, do MINED (2000) que são dirigidos através da escola e centros de aconselhamento estes valores são aprendidos mas com ênfases diferentes baseado na idade do grupo alvo. Os programas oferecem informação e desenvolvem as competências em relação ao HIV/SIDA, sobre a prevenção, impacto, políticas, direitos cuidados e saúde; os adultos são envolvidos na definição e realização das actividades. Encoraja-se aos adultos a darem amparo, carinho às pessoas afectadas; a conhecer os seus direitos, a protegerem-

se a si e aqueles que amam; a agir com justiça sendo modelos exemplares para todos à volta; a dar espaço aos jovens a discutirem sobre questões da sexualidade e dar oportunidade a eles a desenvolverem habilidades para a vida e sobrevivência.

Para os jovens acima dos 15 anos os programas preconizam capacitação dos jovens de modo a serem capazes a decidir qual a opção que melhor lhes serve entre abstinência, adiamento, redução do número de parceiros sexuais, em combinação com o sexo seguro; ter apenas sexo seguro, sem coito, utilizar sempre e de forma correcta os preservativos, na prática do sexo com penetração. Também está incluso no programa os direitos relacionados com a sexualidade, a discussão do relacionamento sexual entre jovens; os jovens são ensinados a agir justamente na prática do sexo não usar o sexo como mercadoria e não discriminar as pessoas infectadas e cuidar os afectados. Os programas com o grupo alvo de 12-15 e às crianças menos de 12, ensinam os mesmos valores básicos com ênfase no adiamento do início da vida sexual; abstinência da actividade sexual; capacitação para um início seguro da vida sexual; direitos da educação sobre a sexualidade; não discriminação das pessoas infectadas e cuidados dos afectados.

Em relação ao que o Governo implementa na comunidade de Laulane, a MINED e a MISAU tem organizado campanhas de sensibilização para encorajar a comunidade a integrar-se nas actividades de combate e prevenção do HIV/SIDA. O Governo organiza programas de ensino e formação sobre o HIV/SIDA, dissiminando a informação através de órgão social o círculo do bairro e através da Escola comutária. Segundo os líderes comunitários já foram organizadas várias campanhas no círculo, na escola e outras de porta a porta as quais incluíram a distribuição de preservativos, o governo oferece a mitigação e no auxílio de abertura dos pequenos projectos e procura de emprego para o sustento dos afectados e infectados, dissimina a informação através de meios de comunicação colando cartazes que trazem as várias mensagens sobre modos de prevenção. A escola tem sido o órgão social que ensina sobre a educação moral e cívica contribuindo assim para o ensino de valores e atitudes relacionados com valores morais e éticos e valores relacionados com a cidadania.

## **CAPÍTULO 4 : VALORES E ATITUDES ENSINADOS NA COMUNIDADE PERANTE O HIV/SIDA**

Para podermos achar os valores e atitudes vigentes na comunidade de Laulane, elaboramos quatro tipos de inqueritos. O primeiro questionário focava na prevenção do HIV, no conhecimento, práticas e atitudes de prevenção, este foi dirigido aos casados de idade de 15-49 anos. O segundo inquerito foi dirigido aos influenciadores/formadores, professores de jovens/adultos e questionava sobre o conhecimento, práticas e atitudes ensinados nos programas sobre prevenção do HIV/SIDA. O terceiro questionário foi dirigido a jovens de 10 a 24 anos de idade o inquerito destinava-se a questionar sobre os conhecimentos, práticas e atitudes de prevenção do HIV/SIDA. O último questionário foi entregue aos líderes comunitários tais como secretários dos bairros, chefes de quarteirões, pastores das igrejas e alguns formadores comunitários sobre conhecimentos, crenças e atitudes ensinadas nos programas de prevenção e combate do HIV/SIDA.

A população amostra para o primeiro inquerito foi de 60 e foi feita aleatoriamente tendo em conta o número total de 23.103 dos habitantes do bairro. O segundo, terceiro e quarto inqueritos tiveram como população amostra 50. Os critérios usados para a recolha dos dados foram: Para o primeiro questionário fez-se um levantamento de porta a porta; a base da recolha de dados do segundo questionário foi de entrega aos professores, formadores existentes na Escola Comunitária de Laulane; o terceiro questionário foi entregue aos alunos de todas as idades da Escola Comunitária de Laulane.

### **4.1 Valores e Atitudes nos Programas Religiosos**

Apresentamos os resultados do inquerito feito aos líderes comunitários e religiosos e formadores sobre os valores e as práticas ensinadas na prevenção e combate do HIV/SIDA. Foram inqueridas 35 pessoas sendo 15 líderes religiosos (pastores, conselheiros); dez formadores activistas; dez líderes comunitários religiosos; dez formadores dos jovens (religiosos).

De acordo com os inquéritos os valores ensinados pela igreja na comunidade de Laulane são: Fidelidade, justiça, amor e solidariedade, reconciliação e perdão. Segundo os líderes religiosos tanto os casados como os solteiros devem ser fieis para estarem protegidos do HIV/SIDA. Os casados devem ser fieis a Deus e aos seus parceiros; os jovens devem ser fieis a Deus e abster-se totalmente da actividade sexual até ao casamento. De acordo com a religião esta fidelidade resulta de justiça, é apenas alcançada por aqueles que tenham sido salvos. A igreja também ensina as pessoas a agirem justamente, com amor e serem solidários cuidando dos afectados e infectados pelo HIV/SIDA. As congregações são ensinadas a servirem de centros de refúgio e de auxílio em formação, e mitigação e aconselhamento. A igreja também ensina as pessoas a contribuírem por alimentação e vestuário para ajudar os infectados e afectados por esta pandemia. Isto nos mostra que a igreja preconiza modelos de Educação do carácter, modelo de comunidade justa no ensino de valores e atitudes. De acordo com o ensino moral da igreja, o comportamento de risco e o aumento das infecções será reduzido pela mudança do comportamento e atitudes das pessoas. Esta mudança provém de transformação moral e do carácter da pessoa que mesma conduz a pessoa à vida justa. De acordo com a igreja os valores morais são imperativos e devem ser cumpridos.

Em relação aos modos de prevenção a igreja não está de acordo que o jovem use o preservativo porque isso promove a actividade sexual. Segundo a igreja apenas o casado (a) que possui um (a) parceiro (a) poderá usar o preservativo para o planeamento ou protecção no caso de um dos parceiros for seropositivo. A percepção da igreja sobre o preservativo é de que este encoraja a infidelidade e a actividade sexual tanto para o jovem como para o casado. A igreja também ensina que o infectado deve procurar reconciliar-se com a sua família pedindo o perdão á familia se tiver sido infectado devido ao seu mau comportamento e preparar-se para enfrentar a vida futura. Isto é feito através do aconselhamento. A Igreja não concorda com a distribuição de preservativos nas escolas primeiro acha que este não é lugar próprio para isso, ou melhor não é o centro do ensino da actividade sexual; segundo porque algumas crianças que se encontram nestas escolas ainda não sabem nada da sexualidade nem como usar o preservativo por isso algumas destas crianças vê o preservativo como brinquedo (balão); terceiro geralmente a distribuição é feita sem nenhuma sensibilização e preparação; quarto devia-se primeiro consultar os pais antes de se distribuir os preservativos. É do consenso da igreja que as crianças com menos de dez anos não devem aprender profundamente sobre a actividade sexual porque ainda são muito menores.

A igreja acha que a sexualidade deve ser muito abordada no aconselhamento premerital e que é neste que deve se apelar aos nubentes a fazer testes antes de se unir em casamento.

#### 4.2 Valores e Atitudes no Contexto Familiar

Dentre os respondentes deste questionário, existem os parentes, formadores, professores, encarregados de educação eles são denominados influenciadores. Os entrevistados foram 29 pessoas sendo 16 do sexo feminino (mães) e 13 do sexo masculino (pais). Os entrevistados estão distribuídos nas seguintes idades:

Tabela 3: *Parentes, Influenciadores, Formadores por Idade*

Idade	17-19 anos	20-29 anos	30-49 anos	Sem idade
Quantidade	13	13	6	2

Fonte: Inquérito Anexo VIII

Analisando a tabela 3 podemos ver que a maioria dos pais, influenciadores, e formadores ronda na idade entre 17-50 anos de idade isto nos mostra que os mais envolvidos nos programas de combate e prevenção são jovens. Uma razão disto é que estes possuem o nível de escolaridade razoável e possuem habilidades para dirigir programas de educação. A segunda razão se deve à influência social, na maioria dos programas dirigidos na comunidade usa a teoria de influência de pares. Existe uma relação entre esta tabela e a tabela 2 que está na página 51 que apresenta o número das pessoas vivendo com o HIV/SIDA, a maioria dos infectados ronda na idade de 17-50 anos de idade. Esta idade é que precisa de ouvir mais sobre a epidemia do SIDA e agir assumindo atitudes, acções e comportamentos que vão combater esta doença.

##### 4.2.1 Valores e Atitudes entre os Jovens

Conforme a tabela dos resultados do inquérito feito junto aos parentes, formadores, professores e encarregados de educação ou seja influenciadores, acham que os modos de prevenção devem ser ensinados na família. Eles acham que o jovem devem assumir uma atitude positiva usando os vários modos de prevenção para evitar contrair o HIV/SIDA. Os que ensinam que jovens devem abster-se da relação sexual constituem 62.0% dos respondentes; 82.7% acham que para se evitar contaminação deve-se usar o preservativo isto contradiz a ideia e atitude de certos pais e líderes que estão contra o uso de preservativo alegando que promove a actividade sexual. O valor



fidelidade é assumido por 65.5% dos respondentes. Avaliando estes dados podemos dizer que a atitudes dos influenciadores em relação a estes modos de prevenção é positiva mesmo assim que o uso do preservativo atinga o expoente maior. A hipótese que colocamos sobre este maior expoente é a seguinte: Os preservativos, em muitos casos são distribuídos nas campanhas de sensibilização, também são acessíveis no mercado. Muitos jovens não conseguem abster-se do sexo porque em muitos casos consideram a relação sexual uma aventura e em muitos casos alguns entram nesta actividade devido à influência do grupo ou dos pares razão pela qual os pais acham que devem sempre usar o preservativo.

Mesmo assim que os influenciadores abraçam os modos de prevenção abstinência e fidelidade a atitude deles sobre o efeito ou o impacto que estes modos exercem a redução desta doença não é tão positiva porque apenas 27.6% assumem a atitude positiva de que estes modos podem reduzir a probabilidade de se contrair o vírus do HIV/SIDA. 55.2% afirma que reduz um pouco 3.4% assumem uma atitude negativa afirmando que de modo nenhum os dois modos de prevenção reduzem a probabilidade de contaminação. Concluimos com este questionário que existem parentes que acham que alguns jovens assumem uma atitude positiva e outros atitude negativa em relação à prevenção e combate do HIV/SIDA, porque em relação a pergunta que questionava se algumas pessoas praticavam as formas de prevenção por considerar a doença séria 55.1% respondeu positivamente mas do mesmo modo em relação à pergunta que inqueria se acreditam que as pessoas reflectem e decidem sobre as formas de prevenção bem como aceitam o ensino só que no fim não praticam.

Conforme a tabela 3 dos resultados vimos que muitos parentes/formadores estão envolvidos na educação familiar embora haja ainda um maior número de pais que não se preocupam com a educação sexual na família porque acham que a mesma "*incentiva a prostituição*" é também apresentada como uma das razões para que muitos 37.9%. Uma outra análise na perspectiva da família é de que a educação sexual estimula o início das relações sexuais. Está claro que poucos pais crêem que curandeiros ou médicos tradicionais possam ajudar a curar esta pandemia. Os pais acham que para esta fidelidade e abstinência acontecer é preciso que a população mude de atitudes e comportamento pois é a percepção de alguns pais que algumas pessoas não fazem a prevenção porque não tomam a doença do HIV/SIDA seriamente, acham que no fundo esta doença não existe. Muitos têm recebido a educação moral e conhecem toda a informação mas

poucos praticam o que aprenderam. Os parentes acham que a população deve abandonar a teoria e passar à prática. Isto não deve ser apenas para a população mas deve incluir os próprios pais, formadores, estes devem ser modelos práticos em vez de teóricos porque isto acontece muitas vezes.

#### 4.2.2 Valores e Atitudes entre os Casados

As pessoas inqueridas foram 55 pessoas sendo 16 de sexo masculino e 39 do sexo feminino distribuídos por estas idades, como mostra a tabela 4.

Tabela 4: *População Inquerida*

10-19 anos	20-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-59 anos	Sem idade
6	22	13	8	2	4

Fonte: Inquérito Anexo VII

A tabela nos mostra que a maioria dos casados da comunidade de Laulane está entre a idade dos 10-50 anos de idade. Sendo a idade dos 20-40 anos de idade o maior expoente. Isto está de novo relacionado com as tabelas 2 e 3 que nos apresentam os grupos das idades que participam nos programas e nas actividades de combate e prevenção e grupos das idades dos infectados. Estes factores constituem as razões pelas quais estes grupos foram seleccionados como grupos chaves a serem inqueridos porque constituem a maioria da população de Laulane e também os grupos infectados e envolvidos nas actividades de prevenção e combate do HIV/SIDA.

Em seguida esboçamos os resultados do inquérito feito neste grupo etário que foi elaborado de porta a porta. O critério da escolha da população amostra foi aliatória. É importante salientar que não nos foi possível ter a população amostra de 55, embora o alvo fosse ter 25 pessoas de ambos os sexos. Não foi possível alcançar este alvo porque apenas senhoras estão presentes nas famílias durante o período do dia.

Os resultados indicam que a maioria dos casais de Laulane estão a viver com os seus maridos/esposas tal como afirmam 72.2% dos respondentes. Este factor que pode contribuir para a diminuição ou alastramento da pandemia HIV/SIDA porque se parceiros forem infieis podem contaminar-se facilmente. De acordo com a opinião dos inqueridos a fidelidade e a

abstinência são componentes que ajudam a reduzir o índice do HIV/SIDA e o seu alastramento. O inquérito nos mostra que os casais compreendem que existe vários motivos pelos quais muitos permanecem fiéis no casamento e reduzem o comportamento de risco. As razões referidas são: Auto-controlo que foi respondida por 31.4%. Isto constitui uma realidade para mim porque muitos são infectados e infectam os outros por não conseguirem controlar os seus desejos e impulsos sexuais. 48.1% dos respondentes acham que são fiéis pelo amor e pelo acordo no casamento não querem destruir os seus compromissos. Esta atitude e comportamento é positivo; 20% são fiéis porque têm medo de adquirir o vírus do HIV/SIDA; isto demonstra que aprenderam sobre a doença e tomam-na com seriedade e como realidade. Mais uma vez, a forma de prevenção pelo uso do preservativo é bem conhecida pelos casais razão pela qual 65.4% respondeu que o preservativo pode ajudar a diminuir as infecções. Estas respostas nos mostram que a atitude dos casais em relação à fidelidade ao parceiro é positiva embora não temos a certeza sobre o uso do preservativo.

85.1% dos inqueridos acha que tendo relações sexuais com outra pessoa que não seja cônjuge ou parceiro iria pô-los em risco de serem infectados, por isso decidem permanecer fiéis aos seus parceiros durante os últimos 12 meses para evitar contrair o HIV/SIDA, os respondentes positivos desta pergunta correspondem a 80%. Maior número dos respondentes inqueridos reconhecem que não é fácil manterem-se fiéis aos seus maridos ou esposas, expressando que isto requer uma decisão e uma atitude positiva em relação ao desafio para poder alcançar-se o alvo; os respondentes também reconhecem o facto de que os seus parceiros não são fiéis a eles; embora isto venha ajudar a reduzir o número de infecções razão pela qual eles preferem que as pessoas usem o preservativo.

#### **4.3 Valores e Atitudes Ensinados na Escola**

O questionário foi dirigido a alunos da escola Comunitária de Laulane especificamente a turma de 8a classe. A nossa escolha desta turma se deve ao facto dela possuir maior número de estudantes distribuídos em diferentes idades e alunos com idade avançada que vivem com os seus parceiros. Os inqueridos foram 33 pessoas, 23 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Os inqueridos estão distribuídos pelas seguintes idades:

Tabela 5: *População Inquerida sobre os Valores e Atitudes Ensinados na Escola*

10-19 Anos de idade	20-24 Anos de idade
24	9

Fonte: Inquérito Anexo VI

Esta tabela relaciona-se com este trabalho porque ela apresenta população com idade que corresponde à maioria dos habitantes do Bairro de Laulane, e também relaciona-se com a idade do grupo das crianças infectadas apresentadas na tabela 2. A tabela nos mostra que maioria dos inqueridos neste questionário está na fase de adolescência fase crítica e idade que representa o grupo vulnerável à infecções.

Os inquéritos mostram 75.7% dos alunos já estiveram envolvidos na actividade sexual e alguns praticaram-na na sua idade menor. Os métodos de prevenção mais conhecidos por estes alunos são fidelidade ao parceiro e uso do preservativo. Estes métodos foram abraçados pelos respondentes num total de 21 dos 33 inqueridos para o uso de preservativo, e 19 dos 33 respondentes para a fidelidade. O questionário mostra que apesar das outras ONGs mencionados anteriormente tais como USAID, IBY, ensinarem sobre a abstinência e o adiamento sexual, estes métodos de prevenção não são abraçados e praticados pela maioria dos aprendentes desta comunidade isto se prova pelo facto de eles começarem a prática sexual desde os dez anos e continuarem com a mesma prática mesmo antes do casamento. Os resultados nos mostram que dos 33 respondentes apenas doze praticam abstinência sexual e sete abraçam o adiamento sexual. A atitude destes aprendentes perante estes dois modos de prevenção ensinados pela USAID E ABY, é negativa. Isto constitui um confronto entre valores e atitudes porque estas ONGS insistem o que não trará nenhuma mudança de comportamento. Estes factores mostram que estes aprendentes estão expostos ao comportamento de risco e que poderão infectar-se e contribuindo assim para o alastramento da epidemia SIDA.

#### **4.4 Comparação dos Valores e Atitudes sobre a Educação Sexual**

Fazendo a comparação dos valores ensinados pela comunidade através da escola, família, igreja, líderes comunitários, do que se aprende tanto na comunidade e nos programas existem semelhanças sobre os meios de transmissão e modos de prevenção do HIV/SIDA ou seja sobre os valores e atitudes. A abstinência, fidelidade, solidariedade, empatia, amor e justiça, são

componentes achados em todos os programas. Verificamos que o uso do preservativo é muito mais encorajado nos programas do Governo, de Bhassa e da escola. Embora os programas de ABY, USAID, Igreja, não ensinem sobre o preservativo, ele é destacado para os casados no caso de um dos parceiros for seropositivo. As razões destas ONGs desacorajar o uso do preservativo pelos jovens são, o uso do preservativo cria um desejo nos jovens de início da actividade sexual, abre uma oportunidade tanto para os jovens como para os casais de infidelidade, já que os mesmos acham que estão protegidos; o preservativo é, em certos casos, distribuído mesmo às crianças de menor idade. Sobre quem deve aprender sobre a educação sexual é opinião da igreja e líderes comunitários que esta deve ser recebida por maiores de 12 anos; Alguns líderes religiosos e comunitários acham que esta educação deve ser recebida no aconselhamento premerital em preparação á actividade sexual.

O Governo, e as ONGS tais como *Bhassa*, *USAID*, *ABY*, aceitam que qualquer pessoa formada poderá participar no ensino destes programas, a igreja e os líderes comunitários acham que devem ser pessoas idóneas, modelos e exemplos práticos capazes de influenciar os aprendentes a mudarem do comportamentos e atitudes. Alguns dos inqueridos acham que a educação sexual sendo parte do ensino da moral deve ser feita pela igreja, pelos líderes comunitários, e por chefes das famílias que conhecem as crenças, atitudes e práticas sociais desta comunidade. A opção destes se deve ao factor de estes exercem maior influência na comunidade e também irão fornecer informação que não venha criar conflicto social.

#### **4.4.1 Opinião sobre o Local da Educação Sexual**

As sugestões apresentadas pelos inqueridos em termos do local, verifica-se que os órgãos sociais que dão com um maior impacto nesta comunidade são família e comunidade de igual modo, ambos com 60% dos respondentes a escola ocupa a segunda posição no ensino com 54.5%. Os inqueridos acham que a educação moral deve ser mais desenvolvida na família e na comunidade pois estes órgãos tem mais conhecimento sobre as atitudes e comportamentos das pessoas bem como conhecimento das funções e responsabilidades de cada membro de comunidade. Os inqueridos acham que os programas de combate do HIV/SIDA devem ser integrados nos vários programas e planos da comunidade e nas várias responsabilidades dos membros da comunidade.

Os líderes comunitários e religiosos acham que a escola não é lugar próprio para educação sexual nem sítio próprio para a distribuição de preservativos. Os líderes acham que usar a escola para estes fins não é consistente pois cada aluno tem o seu background apenas conhecido pelos pais. A aceção destes líderes é de que antes de se educar e distribuir-se os preservativos devia consultar-se primeiro aos pais dos alunos.

#### **4.4.2 Opinião sobre Atitudes e Mudança de Compartamento**

Todos os programas tanto da comunidade (igreja, comunidade e escola) bem como das ONGs enfatizam a mudança das atitudes e do comportamento. Os programas insistem no ensino de abstinência sexual, fidelidade, limitação de números de parceiros, adiamento da actividade sexual até ao tempo oportuno (casamento), redução do comportamento de risco. Constitui parte do ensino de mudança de atitude sobre a doença do HIV/SIDA, pessoas devem cuidar-se do comportamento de risco em especial os jovens, mulheres, motoristas e traficante. Os programas devem incluir o uso de anticonceptivos, sexo não penetrante, e o controlo sexual para incentivar a mudança do comportamento.

Existe também a necessidade de se lutar contra a tradição, a moralidade, as normas familiares e religiosas de desecorajam a participação de algumas pessoas nas discussões e palestras da educação sexual. Deve-se também reforçar a mudança do comportamento dos homens proeminentes da comunidade incluindo amigos, professores e parentes que oferecem presentes caros, dinheiro, emprego e outros favores às meninas em troca de relação sexual. As ONGs religiosas e líderes comunitários precisam de ser alertados ao facto de que quando as pessoas já se demonstraram incapazes de abster-se e adiar o sexo precisam de encontrar outras formas de prevenção e não insitir apenas num modo de prevenção.

## **CAPÍTULO 5: CONTRIBUIÇÃO E RESULTADOS PRODUZIDOS PELO ENSINO DE VALORES E ATITUDES NOS PROGRAMAS**

Fazendo a avaliação dos valores e atitudes aprendidos nos programas de combate e prevenção pela comunidade de Laulane verifiquei que a contribuição tem sido muito tremenda. As medidas de prevenção introduzidas nestes programas contribuíram muito para a redução do índice das infecções, para redução do comportamento de risco, para a redução da vulnerabilidade e também para a redução da pobreza causada por pandemia de HIV/SIDA. A comunidade, juntamente com a igreja, ONGs, estão presentemente envolvidas na luta contra esta pandemia. A aprendizagem dos valores e atitudes ajudou as pessoas a envolverem-se no atendimento, apoio e tratamento bem como apoio das crianças vulneráveis e idosos.

A aprendizagem dos valores morais estimulou o envolvimento dos jovens e adultos nos testes voluntários, no aconselhamento e nas acções que contribuem no combate, prevenção, acesso e no apoio e cuidado dos infectados. Muitos dos que foram identificados seropositivos já estão a receber o tratamento; muitos membros da comunidade estão a tomar a consciência do seus comportamentos e atitudes deixando de se expôr em comportamento do risco. Os valores exercem influência nos aprendentes na redução da ansiedade, desespero, o estigma e a discriminação promovendo a abertura a fim que as pessoas possam enfrentar em vez de recusar a aceitar a epidemia.

O ensino dos valores deixou nesta comunidade uma lição chave que é muito observada e constitui uma filosofia integrada em qualquer programa, o desenvolvimento das iniciativas comunitárias no contexto socio-cultural local, com a máxima participação de todos os intervenientes para desenvolver a competência da comunidade. Um aspecto ligado a esta capacidade é o respeito pelo direitos de todos os membros; a observação do gênero que resultou em maior envolvimento das senhoras nos programas oferecidos a esta comunidade tanto na área de aprendizagem como na área da formação. Existe também maior envolvimento dos líderes na discussão, ensino, debates sobre como combater esta doença, que valores poderão ser transmitidos á futura geração que sirvam de base para ela precarver-se contra esta doença.

## 5.1 Contribuição na Mudança de Atitudes

No segundo capítulo definimos atitude como uma disposição mental e nervosa organizada pela experiência que exerce uma influência dinâmica sobre reacções do indivíduo para com todos os objectos e situações que cercam o indivíduo. Baseado na experiência de aprendizagem que a comunidade de Laulane se beneficia através dos programas do HIV/SIDA, a comunidade tem reagido e de várias maneiras como fruto dessa aprendizagem. De acordo com os questionários feitos na comunidade e na base de inferência destes, regista-se um comportamento positivo da comunidade em relação aos valores ensinados nestes programas. A maioria da população envolve-se na participação dos programas, estudos, discussões e reflexão do que se está a ensinar. Muitos acham que o material ensinado é próprio para a comunidade, e embora nem todos os aprendentes praticam os modos de prevenção e o que aprendem. Muitos estão envolvidos nas campanhas de sensibilização e nos cuidados domiciliários.

As respostas aos questionários também revelam um comportamento positivo dos aprendentes em relação a estes valores na medida em que maioria assume estes valores a sério e passam a ser parte das suas crenças e princípios que regem os seus comportamentos e orientam-lhes nas decisões. Os valores são considerados aplicáveis à situação deles e deve-se dar a continuidade do ensino dos mesmos. Alguns acham que aplicação destes valores é difícil mas acabam se conformando. Para alguns jovens e adultos estes valores serviram para mudança e reflexão dos seus comportamento e suas atitudes. Para muitos aprendentes o ensino de valores constituiu o tempo de consciencialização, consolidação e reflexão sobre as decisões da vida pessoal a ser tomada. O ensino destes valores atribui responsabilidade à pessoas pelo seu comportamento e atitudes. Na base do ensino destes valores muitos ganharam a consciência de que, como seres humanos, são indivíduos responsáveis pelas suas acções e pela mudança do seu meio.

A atitude da comunidade em relação a pandemia é de que, para a diminuir o índice das infecções, os membros de comunidade devem mudar do comportamento e atitude; que nenhuma pessoa de outra comunidade virá resolver os problemas desta comunidade. A comunidade em si deve tomar uma acção activa na luta contra a pandemia. Contudo, 17.1% dos respondentes desta comunidade tem uma atitude negativa sobre alguns modos de prevenção tais como abstinência e adiamento sexual, modos que, em certos casos, precisam de ser aplicados. Por exemplo quando alguém



estiver num sítio onde o preservativo não é acessível, estes modos seriam práticos para quem desejar envolver-se numa relação sexual. Num dos questionários feitos 55.2% consideram abstinência e fidelidade como modos pouco eficazes na prevenção do HIV/SIDA.

Embora haja algumas diferenças sobre os valores seleccionados pelos diferentes projectos, ONGs e comunidade, estas diferenças são insignificantes. Uma das diferenças significativas refere-se ao uso do preservativo, a Igreja e alguns líderes comunitários não apoiam o uso deste. Os aprendentes acham que devia-se reflectir profundamente sobre este aspecto. As ONGs, o Governo, juntamente com a comunidade devia discutir e escolher os valores e os modos de prevenção que podem ser aplicáveis na comunidade. Do mesmo modo, é importante que antes de iniciar qualquer programa sobre o combate e prevenção do HIV/SIDA, discuta-se sobre o material do ensino, sobre as filosofias, modelos e teorias da aprendizagem. É sentimento dos aprendentes destes valores que, em certos casos, os valores incluídos nestes programas de prevenção geram conflitos culturais. Por exemplo nos questionários feitos à comunidade da escola e do Bairro, 34.5% e 20.5% dos respondentes sentiam que a prática de cerimónia da purificação da pessoa na morte não pode ser vista como um meio de transmissão do HIV/SIDA, porque faz parte da cultura deveria continuar a fazer.

No questionário sobre os valores e atitudes ensinados na família, 37.9% insiste que a educação sexual não deve ser iniciada muito cedo. Mesmo com o ensino de valores ainda existem os que não crêem e nem praticam a prevenção porque consideram o SIDA como destino do indivíduo. Segundo eles prevenir ou não, se alguém foi destinada para esta doença, de qualquer modo vai adquirir. Para estes não é possível precarver-se desta doença. Existe ainda nesta comunidade pessoas que associam esta doença apenas com prostitutas, traficantes, motoristas e mineiros e pessoas de mau comportamento. Este grupo precisa de mudar desta atitude e aceitar que esta doença pode ser adquirida por qualquer pessoa mesmo pelas pessoas honestas. Esta atitude positiva iria ajudar a este grupo a envolver-se na luta contra a pandemia HIV/SIDA invés de procurar ver o culpado por esta doença. Os aprendentes que associam o SIDA apenas com a imoralidade, às vezes nem cuidam dos afectados e infectados porque a maior preocupação deles é de ver quem é o culpado para ser punido.

Um outro grupo de membros da comunidade de Laulane tem a aceção de que os culpados por esta doença são as mulheres e os jovens. Estes são responsáveis pelo alastramento do HIV/SIDA e portanto são estes que devem ser ensinados sobre os valores morais, estes é que devem participar nos programas de prevenção e combate desta doença. As mulheres por sua vez atribuem a culpa aos homens.

Uma outra atitude positiva resultado do ensino destes valores que merece um estímulo está relacionada com o entendimento de que para controlar com os desejos e impulsos sexuais as pessoas precisam de auto-controlo. Muitos jovens e adultos reconhecem que a aventura, o desejo e impulso sexual faz parte da vida humana o importante é saber controlar estes desejos bem como normalizar as atitudes que não vão de acordo com os princípios morais. Os aprendentes também concordam com o aspecto de que o comportamento que não está em risco trás maiores benefícios honra e dignifica a pessoa que a possui embora implique maior custo. 78.8% dos aprendentes destes programas consideram o material bom e que devia-se procurar formas de se dar o mesmo material aos mineiros porque na maioria dos casos eles contribuem para o alastramento da doença.

## **5.2 Contribuição na Mudança do Comportamento**

Na nossa definição sobre atitudes mencionamos que as mesmas estão ligadas ao comportamento e expressam-se através dela demonstrando-se de diversas tarefas e acções em que o indivíduo se envolve. Baseado no conhecimento teorico e prático adquirido nos programas do HIV/SIDA, existe várias acções e tarefas assumidas por comunidade de Laulane que demonstram que de certo modo estes programas mudaram o comportamento desta comunidade. Os valores ensinados pela comunidade e ONGs, contribuíram muito para certas mudanças de comportamento em risco. Através dos questionários observamos que muitos tem o conhecimento dos modos de prevenção em alguns casos usam estes métodos para prevenir-se contra o HIV/SIDA. Os diferentes grupos de população que povoam nesta comunidade, tem a potencialidade de apropriação e domesticação do pensamento e das mensagens passadas nos programas dirigidos nesta comunidade.

Reconhece-se que através dos valores aprendidos, muitos que não estiveram envolvidos na educação sexual estão agora a participar nesta educação, famílias, parentes, líderes e órgãos sociais trabalham juntos empenhando-se na tarefa de combate do HIV/SIDA; a educação moral e cívica constitui agora um foco da comunidade, família, escola, e ONGs, algo que no início era transmitido apenas pela igreja, e escola. Regista-se também a cooperação da comunidade em geral na defesa e na luta contra a doença SIDA, alguns jovens, adultos estão envolvidos nestes programas como formadores, conselheiros, bem como pessoas que cuidam e zelam pelos infectados. Adolescentes, jovens, e mulheres já tem o direito de aprender e participar na educação sexual bem como nas decisões sobre o sexo algo que anteriormente não acontecia. As mulheres casadas já podem recusar envolver-se na actividade sexual quando acharem que a mesma põe-lhes na situação de risco.

É salutar que o ensino destes valores ajudou a acabar com os tabús e preconceitos que a população tinha sobre a percepção da doença SIDA, nomeadamente: Epidemia dos outros, da moral, do feitiço e da fatalidade, epidemia do estrangeiro. Muitos já se apercebem desta doença como uma doença do estrangeiro, de pessoas sem moral e uma doença de feitiço, agora a atitude desta população é de que a doença pode ser transmitida a qualquer membro desta população mas que reduzindo o comportamento de risco poderá reduzir o índice das infecções. Muitos crenças culturais que puseram a população em risco de adquirir esta doença tais como: poligamia e multiplicidade de parceiros, acordos temporários de casamento, sexo entre pessoas de diferentes gerações ritos de iniciação, cerimónias de purificação na morte, foram trocados por ensino de valores. Os programas de combate e prevenção do HIV/SIDA, ajudaram as pessoas tomar em consciência sobre estas crenças que lhes põe em risco e a determinar o tipo de comportamento e atitude que terão de assumir para se precarver do maior inimigo SIDA.

A maioria da população que tinha uma atitude negativa sobre o uso do preservativo pelos jovens e casados presentemente ganhou a consciência de que o mesmo pode ser um incentivo de prevenção para os que já são seropositivos para não infectarem os outros, também é de maior ajuda para os que não conseguem dominar os desejos e impulsos sexuais, podem usar este instrumento nas relações ocasionais. Os programas despertaram as mulheres sobre sua a responsabilidade de proteger-se e proteger as suas famílias desta doença usando preservativos mesmo que sejam mulheres de fora ou de casa. Os valores ensinados também constituíram um

incentivo para a identificação dos infectados. Anteriormente era difícil identificar as pessoas infectadas porque os testes não constituíam parte de cultura desta população, muitos não queriam ir aos GTVs. Além disso muitos escondiam a sua realidade evitando a rejeição pelo grupo mas na base da aprendizagem e aconselhamento muitos já abrem o segredo para os formadores, parceiros e famílias e assim recebem o auxílio. Os infectados conseguem vencer o estigma.

É importante salientar que apesar destas contribuições positivas existem também a parte negativa. Devido ao ensino sexual, muitos jovens desta comunidade presentemente iniciam a actividade sexual muito cedo. O uso do preservativo às vezes incentiva a actividade sexual pela parte dos jovens e infidelidade pela parte dos adultos. O conhecimento adquirido sobre a actividade sexual em certos casos leva a alguns a aventura sexual. Alguns que tomam o conhecimento de que são siropositivos tomam a atitude e comportamento negativo de infectar os adolescentes a pensarem que estarão curados e infectam os outros propositadamente. Alguns formadores e educadores envolvidos nestes programas ensinam sobre o combate e prevenção do HIV/SIDA, mas no fim da aula comportam-se de uma forma contrária. Mesmo assim, que a atitude da maioria da população foi mudada quanto ao uso de preservativo, ainda existem maior número dos que não estão a par do preservativo. Outros ainda não aceitam que a educação sexual inicie muito cedo e ocorra na família, escola, comunidade através de discussão palestras e meios de comunicação social. Alguns ainda acham esta actividade de educação sexual deve ser apenas feita pela igreja e família e pelos líderes comunitários e não pela escola.

### **5.3 Análise dos Valores nos Programas**

Verificamos nestes programas que existem os valores explícitos que são relativamente descritos nos programas. Os valores explicitados são os que se relacionam com o aspecto de prevenção. Estes valores aparecem em forma de mensagens para reflexão e podem ser citados com precisão pelos aprendentes. Existem os valores implícitos estes tem a ver com as atitudes e questões conflituosas, tais como a referência ao adiamento e abstinência sexual numa comunidade onde existe a crença nos ritos de iniciação e referência á fidelidade numa cultura onde promove-se a poligamia. As atitudes não são aprendidas directamente nestes programas mas são incutidas ao longo de aprendizagem e através de actividades desenvolvidas na comunidade ligadas à cidadania, cuidados domiciliários, intervenções aos afectados e infectados. Algumas atitudes são

expressas implicitamente nas discussões, nos palestras onde se identificam os sentimentos problemáticos, e pensamentos problemáticos que levam as pessoas a aumentar ou reduzir o índice das infecções. Esclarece-se também nestas palestras a verdade, e em certos casos as pessoas fazem compromissos de mudança, que depois algumas delas põem prática. Estas discussões ajudam a tirar o medo nos aprendentes que em certos casos faz com tenham atitude negativa e conformista temendo as consequências e implicações que tal atitude poderá trazer. Nestas discussões as pessoas assumem os desafios futuros da vida como grupo, afirmando os seus propósitos, mudando os padrões de pensamento e desenvolvendo bons hábitos.

De acordo com a análise do que se ensina nos programas acima referidos, verificamos que os princípios e padrões que regem estes valores, são as crenças, práticas e filosofia ou teorias da comunidade ou do patrocinador e parceiros do programa, e as teorias de educação de valores usados numa comunidade. Também estes valores obedecem os princípios da moral, relacionados com o exercício da justiça, e respeito dos direitos humanos. O ensino destes valores também obedece a política da comunidade Moçambicana, os discursos políticos, as abordagens curriculares e estratégias traçadas pelo MINED. Os outros elemento que rege no ensino destes valores são os conceitos da cidadania, democracia, poder, responsabilidade e desenvolvimento.

O lugar destes valores encontra-se no desenvolvimento total do homem para que este possa ser um indivíduo capaz de agir de acordo com o que se espera nele assumindo a sua responsabilidade como cidadão de modo a contribuir no desenvolvimento do país. O lugar destes valores também está relacionada com a saúde, o bem estar do cidadão e o seu envolvimento na luta contra a pandemia do HIV/SIDA que constitui o maior inimigo dele. Os valores também exercem um maior contribuição nos pilares da educação tais como o aprender a saber, a estar, a fazer e a viver juntos; os valores ajudam a pessoa a avaliar o seu comportamento e atitudes, e a encontrar o lugar no seu grupo para servir; a reduzir o comportamento de risco, a diminuir o índice das infecções. As atitudes relacionam-se com o ser total da pessoa e sua relação com o seu meio ambiente e consigo mesmo. As nossas atitudes prescrevem o nosso ponto de vista sobre a nossa vida como indivíduos e como comunidade; elas determinam o nosso fracasso e sucesso na vida, os nossos relacionamentos, as nossas perspectivas sobre o que queremos fazer e atingir na vida tendo em conta as circunstâncias do nosso meio. As atitudes expressam, avaliam e ligam e apreciam as nossas relações com as coisas, experiências e com as outras pessoas.

## CAPÍTULO 6: O MODELO DE REFLEXIVO

Neste capítulo abordamos um modelo que achamos que pode ser aplicado nos programas de aprendizagem sobre SIDA na comunidade de Laulane: o modelo reflexivo. Pensamos este ser o modelo mais adequado para responder a certos aspectos que prejudicam o balanceamento das vertentes valores e atitudes e ajudar a manter a consistência entre a atitude e a acção. Na aprendizagem de valores, as atitudes e o comportamento têm exercido um impacto no alcance dos objectivos de aprendizagem, porque são eles que contribuem para o alastramento e diminuição do HIV/SIDA. Muitos possuem o conhecimento teórico mas não conseguem usar a informação na resolução dos seus problemas e fazer julgamentos das situações e tomar decisões apropriadas na resolução dos seus problemas. Uma questão que exige a nossa reflexão é como ocorrem as mudanças de atitudes e comportamento? Será que só são causados pela formação e informação? Será que educadores ou facilitadores podem controlar tais mudanças? As teorias de mudanças de atitudes não nos ajudam a descrever os processos de mudanças de atitude e comportamento e muito menos controlar este processo porque muitas circunstâncias estão á volta deste processo.

No primeiro capítulo abordamos os modelos de ensino de valores, nomeadamente os modelos de clarificação de valores, curricular da comunidade justa, educação do carácter e de Kohlberg. Apesar destes modelos terem contribuído na elaboração do currículo e na educação sobre valores e atitudes, os modelos têm laculas e pontos fracos.

A fraqueza do modelo da clarificação, se manifesta na ênfase apenas da conduta e do desenvolvimento do carácter dos alunos deixando á parte o desenvolvimento do raciocínio moral; este modelo também rejeita considerar o professor como exemplo e modelo na aprendizagem, não reconhece as hierarquias de valores e enfatiza o relativismo moral.

A fraqueza do modelo de comunidade justa, centra-se na ênfase da escola como o único lugar do ensino de valores deixando assim de considerar as outras estruturas sociais tais como família, comunidade e outras como lugares apropriados para o ensino de valores.

O modelo de educação do carácter enfatiza apenas no desenvolvimento reverência á autoridade e no conformismo às leis morais sem qualquer reflexão moral.

O modelo de Kohlberg tem sido criticado pelo elitismo, desvalorização da importância da emoção e hábito no processo de desenvolvimento moral e por ignorar o desenvolvimento moral das mulheres.

Mesmo com as críticas e fraquezas achadas nos modelos, aproveitamos pontos positivos dos modelos referidos para formar o que chamamos neste trabalho por “modelo reflexivo”. No modelo de clarificação de valores apreciamos a atenção no aluno e na questão da vida real; a promoção de uma reflexão sobre os valores, e a apreciação e actuação dos mesmos valores. No modelo de comunidade justa, apreciamos o processo de aprendizagem através de discussão de dilemas morais que levam á uma decisão e á preparação para o exercício da cidadania. No modelo de educação do carácter os elementos positivos centram-se na incorporação dos valores e atitudes pelo aluno de modo a que estes se tornem num hábito e que os mesmos sejam optados com gosto e contentamento. A nossa escolha da teoria do Kohlberg como a base da nossa abordagem teórica de reflexividade, se deve ao interaccionalismo social focado por este autor, que considera o mesmo como uma síntese criativa entre o individual e social na educação entre pessoa e o seu meio. O modelo que abordamos neste capítulo centra-se no aprendente, na sua vida real, nos problemas que ele encarra no dia a dia causados pela pandemia do HIV/SIDA. Este modelo também focaliza na reflexão sobre os valores e atitudes dos aprendentes em relação pandemia HIV/SIDA; na discussão e preparação dos aprendentes para exercem a tarefa do cidadão que luta contra esta pandemia e defende os seus direitos e dos outros.

O modelo reflexivo aparece nos escritos do Paulo Freire sobre Praxis e Educação Democrática. Ele usa a palavra reflexividade no sentido de conscientização. Segundo Freire “*A conscientização é o aprofundamento da tomada de consciência... Tomar a consciência, refere-se ao processo de aprender a perceber as contradições sociais, políticas e económicas e empreender acções contra os elementos opressivos da realidade. A conscientização reside no desenvolvimento da consciência crítica com conhecimento e prática de classe.*” (Cfr. Mayo, 2004). O modelo da reflexividade que vamos desenvolver porta elementos significantes

desenvolvidos por Freire, o aprofundamento da tomada de consciência sobre os valores, ou seja desenvolvimento da consciência crítica sobre atitudes e valores com conhecimento e prática da realidade sobre o HIV/SIDA e da realidade moçambicana bem como o processo de percepção das contradições sociais, políticas e económicas de Moçambique para poder empreender acções contra elementos opressivos causados por esta doença. Segundo Almeida, Reflexividade é a capacidade das pessoas, dos grupos e das sociedades reflectirem sobre si mesmos e sobre os outros. Esta capacidade fornece elementos cognitivos e representacionais de adequação à realidade (Almeida, et all 1994). Os valores ensinados nos programas sobre o HIV/SIDA devem desenvolver a capacidade dos aprendentes poderem pensar atitudes e comportamentos deles e dos outros para poderem agir contra a pandemia do HIV/SIDA.

O modelo de reflexivo permite que o desenvolvimento moral que os estudantes têm, capacitando-lhes a ter uma boa forma de relacionar-se com eles mesmos e com outros à base dos princípios da justiça e a tomar decisões morais baseado na reflexão. O modelo desenvolve um raciocínio moral mais centrado no social, que tem em conta os interesses comuns numa determinada sociedade. Assim, as pessoas agem e comportam-se de modo a complementar e a defender os interesses e os direitos de todo e não os interesses pessoais. Este aspecto social está ligado ao personalismo, teoria ou filosofia que considera a pessoa humana como valor fundamental no domínio social e moral. Embora esta teoria reconheça que a pessoa seja distinta das outras e que possua decisões e atitudes que possam ser diferentes dos outros, o personalismo é contra individualismo. A pessoa tem a liberdade de escolher os seus próprios valores que os aprecia mas estes devem estar de acordo com princípios que regem os valores do grupo a que ela pertence para que evitar conflictos entre a si e o grupo. O modelo de reflexividade insiste que as pessoas devem comportar-se e agir de acordo com os interesses e o bem de todos. Assim, atitudes e comportamento produzidos pela aprendizagem não devem estar em conflicto a visão do grupo social caso não, tais atitudes e comportamento serão desaprovado pelo grupo e poderão resultar em rejeição da pessoa pelo grupo.

O modelo reflexivo supera os outros vistos anteriormente á medida que o mesmo possui elementos básicos, a tomada de consciência ou o aperceber-se dos aprendentes de si mesmos, do seu meio, e dos problemas que lhes criam condições opressivas de modo a poderem empreender acções contra tais situações opressivas; o modelo prepara o aprendente a ter um desenvolvimento crítico, analítico e criativo antes que tome uma decisão sobre atitude e acção moral a seguir; o



modelo está centrado nos aprendentes e nos seus interesses ou seja no social, permitindo desta maneira a interacção social e a discussão entre todos os elementos envolvidos na aprendizagem, bem como elementos do meio de aprendizagem. Pensamos que se este modelo for aplicado nos programas de aprendizagem da comunidade de Laulane traria bons resultados porque sua aprendizagem estaria centrado nos problemas e nos interesses desta comunidade. Esta comunidade reúne condições ou possui um ambiente próprio para a implementação deste modelo já que ela como toda e os seus líderes estão envolvidos nas campanhas de sensibilização e nos programas de prevenção e combate contra o HIV/SIDA. Assim, a comunidade e os aprendentes dos programas sobre o HIV/SIDA deviam ser envolvidos na escolha do material, dos modelos e das práticas a serem aplicadas na aprendizagem. O que se dá nestes programas devia abranger questões culturais, os métodos de prevenção mais apropriados e aplicáveis a esta comunidade tendo em conta as condições, o nível de educação, e a situação e os problemas que esta comunidade encara. Nenhum programa devia ser implementado sem a consulta dos líderes, formadores e população desta comunidade . Deve haver sempre discussões nos programas para ajudar aos aprendentes a desenvolverem a capacidade crítica sobre os valores, atitudes e acções a serem implimentadas perante o HIV/SIDA.

O modelo reflexivo tem influência na mudança do comportamento e atitudes porque permite uma educação total do homem que é permeada pela autonomia do pensar, do ser e do agir, capacitando-o para a determinação de seu evolver histórico e conseqüentemente, para a transformação social. O modelo fornece ao aprendente a capacidade de olhar para si mesmo como objecto ou actor através de interacção sócio-cultural, criticidade e participação; capacita o indivíduo a ser um cidadão autónomo preparado para viver, criticar e propor alternativas concretas numa cultura para o conhecimento, comunicação e habilidades informativas. O modelo também ajuda ao aprendente a desenvolver valores e atitudes e habilidades que lhe orientam na sua relação com o seu mundo interno (analítica), com o mundo externo (prática) e na sua relação entre o mundo interno e externo (criativa). A reflexividade permite analisar criticamente a informação ou o conhecimento adquirido com o objectivo de armazenar e usá-la na implementação e realização das tarefas do dia a dia. A componente analítica permite ao aprendente a ver e justificar se os princípios tomados anteriormente foram ou não adequados de modo a ajustá-los para chegar á solução dos problemas morais que surgem no dia a dia. A habilidade prática permite ao aprendente a adaptar o seu comportamento e atitudes ao seu meio

ambiente, para que possa entender as situações, resolver problemas práticos e conseguir manter um relacionamento adequado com as pessoas. Esta habilidade também ajuda em casos de problemas morais e valores mal definidos com soluções múltiplas. Na base desta habilidade a pessoa analisa e o que na prática pode-se aplicar; também permite que as pessoas analisem o comportamento e as atitudes do indivíduo não de um modo geral mas isoladamente e de acordo com as circunstâncias que cercam a atitude e o comportamento. A habilidade criativa ajuda a pessoa a perceber soluções criativas e inovadoras face a novos problemas; esta habilidade permite codificar, inventar, planejar e pensar na informação de forma a criar novas teorias e descobertas (Pinto, 2001). A aprendizagem de valores através de reflexividade orienta a pessoa na introspecção da sua vida interior, esta introspecção ou pensamento produz certas espécies de conduta ou comportamento.

Nossa reflexão sobre os valores coloca-nos na conclusão de que os valores são relativos à consciência, são o que a consciência aprecia (subjectivos) mas também são objectivos na medida em devem ser apreciados, quer os apreciemos de facto, quer não. Os valores fazem parte da nossa experiência consciente sendo assumidos depois de uma avaliação e por isso dependem da personalidade. Os valores devem ser ensinados na base de discussão e reflexão porque as pessoas precisam de apreciar e avaliar os valores antes de se tornarem seus. A aceitação de valores sem discussão e reflexão resulta em conformismo e o conhecimento de tais valores corre risco de ser um conhecimento teórico ou doutrinação que em muitos não é posto em prática. Antes que a pessoa aprecie e assuma um valor como seu precisa de conhecer a realidade do sujeito a qual o valor recai. A comunidade de Laulane precisa primeiro saber a realidade sobre o SIDA, para poder avaliar e apreciar os valores ensinados que constituem incentivos de combate e prevenção do SIDA. É normal que haja uma certa rebelião em dar um passo de estado de ignorância, as pessoas dão um passo de acção sobre o comportamento ou atitude depois de terem feito uma análise no que foi concebido do mesmo modo esta comunidade vai abraçar os métodos preventivos, as campanhas e programas contra o HIV/SIDA depois de reflexão.

Nos programas sobre HIV/SIDA, as atitudes são inculcadas ou modificadas e moldadas positivamente ou negativamente no processo de aprendizagem. Uma questão que merece nossa reflexão sobre atitudes é como é que a pessoa possuindo o conhecimento profundo sobre o que é justo, bom e sobre os benefícios da prática de justiça, sobre os prejuízos e consequências de

comportamento em risco, toma uma atitude drástica de assumir este tipo de comportamento? Outra questão que merece nossa reflexão é que é possível que uma pessoa que não tenha o conhecimento profundo do bem haja justamente ou assuma uma atitude positiva ou comportamento bom? Platão afirma que “quem conhece o bem praticará o bem”. Certo, é preciso conhecer o bem para praticar o bem mas nem sempre o conhecedor do bem pratica o bem, como? Devido à sua atitude em relação bem. A frase do Platão nos mostra que é impossível que as pessoas pratiquem a justiça sem o conhecimento da justiça. Mas devemos saber que a prática da justiça não depende apenas do elemento intelectual mas do interior ou da atitude. De outro lado o interior não pode agir propriamente ou justamente sem o intelectual porque existe uma relação correlativa entre valores e atitudes e esta deve ser respeitada na educação sobre a moral.

Todavia, não é fácil mudar atitudes e comportamento porque uma atitude pode tornar-se em hábito e assim ser difícil mudá-la. No capítulo dois Aristotles salientou que os valores deviam ser ensinados de uma forma racional de modo a tornarem-se uma acção habitual. Pensamos que de igual modo as atitudes devem ser ensinados de modo a tornarem-se em uma disposição mental habitual. Contudo, não queremos dizer que as atitudes e hábitos sejam coisas iguais. A atitude é uma disposição interior mental enquanto que hábitos são costumes expressos em acções. Os hábitos podem ser praticados incoscientemente porque fluem da personalidade, as atitudes em muitos casos fluem conscientemente. As atitudes devem ensinadas de tal modo que tal disposição interior mental ou nervosa torne-se num hábito permitindo que flua sempre na pessoa um comportamento correcto e apropriado, atitudes positivas e correctas se tornem num padrão de vida tomada conscientemente.

### **6.1 Discussão e Sumário dos Resultados**

Neste estudo debruçamos sobre o dilema valores e atitudes o que exerce o maior influência na aprendizagem. Verificamos que os valores morais são bem conhecidos pela comunidade de Laulane a não aplicação destes valores não se deve á falta de conhecimento mas à falta de reflexão nas atitudes assumidas em relação aos valores e em relação ao comportamento assumido. Os resultados dos inquéritos mostraram-nos que os comportamentos em risco, o alastramento da doença do HIV/SIDA, o aumento das infecções a discriminação e a

estigmatização dos infectados e afectados se deve á atitudes negativas dos membros desta comunidade que não aceitam assumir certos modos de prevenção da doença como eficazes e capazes de resolver os problemas deles. Alguns assumem este tipo de comportamento sem primeiro reflectir sobre os danos causados pelo mesmo. A nossa pergunta de pesquisa foi respondida, conseguimos ver que o problema da comunidade de Laulane é um problema de qualquer outra comunidade, o problema está intimamente relacionado com atitudes e comportamento e não valores; apercebemo-nos da necessidade dos programas serem abordados em modelos reflexivos e em conjunto com a formação de atitudes e comportamentos. A aplicação de valores tem a ver com o desenvolvimento racional, e com as circunstâncias conceptuais ou atitudes que cercam tal ideia ou valor. Foi nossa conclusão que os programas sobre o HIV/SIDA, dirigidos nesta comunidade exercem maior influência no desenvolvimento racional mais do que na mudança de atitudes e consequentemente na mudança do comportamento. Com isto não queremos dizer que o conhecimento não seja importante e valioso mas que o mesmo precisa ser posto em prática. O nosso estudo nos mostra que nenhuma das componentes valores e atitudes exerce o maior influência no aprendente que a outra, as duas componentes devem ser aprendidas mantendo-se os dois polos no mesmo nível para não se dar ênfase a uma e deixar de se enfatizar a outra. Os modelos abordados mostram que é impossível separar a componente intelectual da comportamental no ensino de valores.

Na base deste estudo verificamos que, tanto os professores ou formadores como as crenças, o grupo social, a globalização e outros factores ligados ao meio do aprendente contribuem para a mudança ou para a persistência de atitudes e comportamento negativo. Por isso é imperioso que os formadores desta comunidade observem a questão de manter os dois polos (valores e atitudes) em balanceamento para que a aprendizagem produza bons resultados em relação a mudança do comportamento. É também imperioso que os formadores pratiquem o que ensinam ou sejam consistentes na teoria e prática para poderem servir de modelos de aprendizagem aos seus formandos. Nossa conclusão é de que os valores ensinados nos programas de educação sobre o combate do HIV/SIDA, estão ligados á fidelidade, auto-estima auto-controle, amor, empatia, solidariedade, respeito de direitos humanos. A atitude do aprendente sobre estes valores deve ser positiva abraçando, apreciando estes valores e aplicá-las no seu modo de viver agindo justamente e de acordo com o padrão destes valores.

## **6.2 Planos sobre Pesquisa de Valores e Atitudes**

O nosso estudo foi de maior qualidade porque integrou questões filosóficas, sociais, políticas, psicológicas e educacionais. Aprendemos sobre valores e atitudes e seu impacto na formação moral dos indivíduos e das sociedades. O estudo abriu o nosso horizonte sobre a relação entre valores e atitudes. Foi importante entender que o conhecimento de valores não leva as pessoas a agirem correctamente mas que são as atitudes que orientam o comportamento das pessoas. O nosso futuro desafio na pesquisa focará especialmente no comportamento. Gostaríamos de estudar profundamente sobre o comportamento e suas teorias de aprendizagem e mudanças. O objectivo é de combinar o estudo de valores, atitudes e comportamentos para elaborar modelos de aprendizagem destas componentes direccionando-o na prevenção e combate do HIV/SIDA.

## **6.3 Conclusões e Recomendações**

Neste estudo de valores vimos que estes relacionam-se com o saber (conhecimento racional ou cognitivo) na resolução racional dos problemas morais; os valores supõe certa perfeição que em maior ou menor grau existe nos seres humanos e os capacita a satisfazer as tendências humanas. Os valores ajudam nos a distinguir o certo do errado, a bondade da maldade e antinomias que estão no centro de moralidade e da ética; Os valores estão relacionados com o conceito de justiça, com a preocupação e cuidados pelos outros; os valores surgem como defesa contra o racismo, a antipatia pelas outras pessoas e crueldade. Valores residem nos seres e depositam-se neles, carecendo assim do lugar e tempo, abarcam todo espaço e tempo ou seja são universais e estendem-se de geração á geração. Os valores se situam numa hierarquia, por isso se houver conflito de valores deve se comparar a importância dos mesmos valores. A qualidade moral destas hierarquias depende da sua universalidade, e do conceito que suporta o valor bem como os critérios considerados relevantes na análise da situação.

Em relação ao conceito de atitudes vimos que elas são uma tendência de alguém se comportar de uma certa maneira ou a capacidade de saber ser, saber estar ou saber comportar-se. As atitudes traduzem o domínio comportamental ou sensório emotivo. A origem ou formação de atitudes é socio-cultural, familiar e pessoal; a atitude também pode se adquirir e desenvolver na

base da experiência. O presente estudo leva-nos a concluir que no ensino sobre moral, o valor e atitudes são duas vertentes correlativas que devem ser aprendidas juntamente se tal ensino visa a mudar o comportamento dos aprendentes. O estudo nos faz ver que não é possível alguém agir correctamente sem ter o conhecimento de valores, mas também que quem tem o conhecimento de valores deve ou seja têm a tendência de agir correctamente. O que constitui um problema ou dilema que nos levou a fazer este estudo é como é que as pessoas que possuem o conhecimento de valores sobre o HIV/SIDA, e em certos casos ensinam os mesmos valores aos outros mas assumem comportamento de risco? Nossa conclusão foi de que estas pessoas carecem de formação de atitudes ou disposição positiva em relação a valores, e carecem uma reflexão sobre as suas próprias vidas.

Nossa conclusão foi de que mesmo assim que os valores devem ser aprendidos juntamente com atitudes, esta tarefa não é fácil porque as atitudes não podem ser transmitidas nem aprendidas elas fluem do interior dos aprendentes como produto do conhecimento aprendido. Porém elas podem ser formadas do mesmo modo em que ensinam as técnicas na base de reflexão, avaliação, conexão de ideias com as experiências do dia a dia e com os problemas que encaramos no nosso viver. Para o estudo de valores e atitudes terem um impacto na aprendizagem e serem eficientes deve contemplar o homem por inteiro ou seja contemplá-lo no seu ser total porque este não é apenas intelecto, mas corpo alma e espírito, portanto não se forma corpo apenas nem alma em separado mas sim o homem na sua totalidade. Os programas de prevenção e combate do HIV/SIDA, tem fracassado no alcance dos seus objectivos porque dão maior ênfase no conhecimento da informação mais do que nas atitudes. Isto constitui um problema porque o nosso objectivo neste ensino é de levar as pessoas a comportar-se bem e serem justos para não contribuírem no alastramento do HIV/SIDA mas contribuir para o seu combate. Quando se faz o monitoriamento dos programas de combate de HIV/SIDA em muitos casos esta componente atitude e comportamento não é avaliada.

Recomendamos que no ensino de valores é de que os programas sobre o combate e prevenção do HIV/SIDA, também integrem valores lógicos e estéticos para ajudar os aprendentes a conhecer a verdade, porque num mundo de globalização com vários pontos vista a tendência é se inclinar no relativismo e na preferência pessoal, mas a justiça não tem a ver com preferência ela é justiça e deve ser praticada em qualquer situação ou circunstância, em cada momento da vida, e por

todos. Os valores estéticos vão ajudar as pessoas a apreciar a beleza da vida moral e a beleza do comportamento justo bem como a saberem que existem princípios e padrões que não mudam e que devem ser seguidos independentemente da globalização influência do grupo ou crenças dos grupos. Martins (2000) afirma que todo o processo de aprendizagem deve produzir uma mudança no comportamento do educando, como resultado dos conhecimentos das atitudes adquiridas e que foram condicionadas pelo processo de aprendizagem.

Podemos afirmar que no ensino de valores e atitudes devemos observar o seguinte:

1. Integrar as componentes valor e atitude, e ensinar sobre as duas componentes em conjunto e não separados e balancear a ênfase e o impacto dos dois elementos na aprendizagem.
2. Os valores e atitudes devem ser claramente explicitados e assumidos pelos formadores, para permitir a sua integração no conhecimento e facilitar a aplicação dos mesmos na vida do aprendente.
3. Os valores e atitudes nos programas devem reflectir e estar inbebidas nas práticas e na cultura do aprendente, integrando as questões de vivência, criatividade, liberdade, tolerância, justiça e igualdade, solidariedade.
4. Os programas de ensino devem integrar ambos os modelos reflexivos e centrados no aprendente e na sua realidade ou no seu meio ambiente, e de ensino de valores e modelos de formação de atitudes.
5. Integrar os modos interactivos, para permitir a reflexão, o desenvolvimento racional, discussão de sobre conflitos morais e alternativas morais.

Chegado a este ponto é pertinente colocar a seguinte questão: *Qual é a Contribuição do Adulto no Ensino e na Aplicação dos Valores e Atitudes Ensinados (regras e práticas)?* A contribuição do adulto no ensino de valores e atitudes é de orientar a futura geração na apreciação destes valores e na integração dos mesmos para permitir ela tenha o conhecimento destes valores e atitudes e se torne autonima na escolha destes valores. O adulto não deve apenas transmitir estes valores e atitudes por palavras e acções ou prática mas ele deve orientar o jovem na reflexão, na selecção, e na aplicação destes valores. A outra contribuição do adulto no ensino de valores é de participar na selecção dos valores apropriados para a cultura e que são regidos pelos padrões universais. O adulto também contribui na aprendizagem de atitudes ajudando o aprendente a formar boas atitudes através de influencia, socialização, imitação e aprendizagem;

orientando na escolha e avaliação das atitudes a serem assumidas e tendo sido assumidas o adulto ajuda o jovem moldar estas atitudes. Quando as atitudes forem más o adulto contribui através de confrontação com a atitude e revogação para que a mesma seja mudada ou ajustada. Uma outra contribuição do adulto na aprendizagem de atitudes é ajudar o aprendente a manter a consistência entre a atitude e acção.



## BIBLIOGRAFIA

- Almeida, Machado e T. (1994). *Introdução à Sociologia*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Brightman, E. (1978). *Introdução à Filosofia*. São Paulo: Imprensa Metodista.
- Elders, J. (1999). *Speaking at 11th National HIV/AIDS Update Conference*. San Francisco: "In brief," SAFAIDS News 7 (2):13-14.
- \_\_\_\_\_. 2000. *Nova Enciclopédia Barsa* (vol.2), São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil Publicações Ltda.
- Instituto Nacional de Estatística. (2002). *Inquérito Nacional sobre Saúde Reprodutiva e Comportamento Sexual dos Jovens e Adolescentes (2001), INJAD-2001, Relatório Final*, Maputo.
- Governo de Moçambique, (2000). *Plano Estratégico Nacional de Combate às DTSS HIV/SIDA-2000-2002*, Maputo.
- Jackson, H. (2004). *SIDA em África: Continente em Crise*. Zimbabwe: SAFAIDS e SAT.
- Leyens, J. (s/d). *Psicologia Social*. Edições 70 Ltd. Lisboa.
- Malglaive, G. (1995). *Ensinar Adultos*. Portugal: Porto Editora, Lda.
- Marques, R. (1998). *Ensinar Valores: Teorias e Modelos*. Portugal: Porto Editora, Lda.
- Martins, H. (2000). *Metodologia de Aprendizagem por Solução de Problemas – Volume II – Manual de Implimentação*. Maputo, Editora Terceiro Milénio.
- Matsinhe, C. (2005). *Tábula Rasa*. Maputo: Texto Editores Lda.
- Mayo, P. (2004). *Gramsci, Freire e a Educação de Adultos: Possibilidades para uma Acção Transformadora*. Porto Alegre: Artemed Editora.
- Mazula, B. (2005). *Ética, Educação e Criação da Riqueza*. Maputo: Imprensa Universitária.
- Ministério da Educação. (2003). *Estratégia de Comunicação sobre o HIV/SIDA*. Maputo.
- Monteiro, M. & Dos Santos, M. (1995). *Psicologia Contemporânea*, (4ª edição), Paris: Publicações Europa-América, Ltda.
- Mueller, F. (1976). *História da Psicologia II – A Psicologia Contemporânea*, (4ª edição), Paris: Publicações Europa-América, Ltda.

Mulhanga, D. (2006) Cultura Moçambicana. 6 de Setembro 2006 em <http://www.malhanga.com/maputo/conteudo/povos-moçambique.html>.

ONUSIDA, (2001). *Crianças e Jovens num mundo de SIDA*. Genebra, Suíça.

Patrício, M. (1997). *A Escola Cultural e os Valores*. Portugal: Porto Editora LDA.

Pinto, A. (2001). *Psicologia Geral*. Lisboa: Universidade Aberta.

Rodrigues, A. (1979). *Psicologia Social*. Rio de Janeiro: Editora vozes Ltda.

Sears, Peplau e T. (1991). *Social Psychology*. (7th Edition), Prattice-Hall International Edition.

Stumph, S. (1994). *Philosophy, History and Problems*, (5<sup>th</sup> Edition), New York: McGraw-Hill, Inc.

## ANEXOS

### Anexo I

#### Questionário sobre Prevenção do HIV, Conhecimento e Práticas para Pessoas Casadas dos 15-49 Anos de Idade

LAULANE \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

#### Procedimentos para Responder o Questionário

1. O questionário deve ser respondido por pessoas do grupo etário de 15 a 49 anos e casadas. Pergunte as idades na família de casados se houver uma pessoa apenas entreviste a esta se forem duas a escolha é aliatória.
2. É importante observar a questão do género a escolha não pode ser apenas feita aos homens nem ás mulheres deve incluir ambos os sexos em igual número.
3. A população amostra deverá ser de 50 no total sendo 25 questionários para homens e 25 para mulheres.
4. A informação deve ser tratada com confidencialidade.

No	Perguntas	Categorias de Codificação	
1	Sexo do respondente	Masculino Femenino	4 5
2	Que idade tinha no seu último aniversário?	<input type="text"/>	
3	Estás actualmente vivendo com uma pessoa	Sim Não Não Respondeu	1 2 3
4	Você tem esposa/marido?	Sim Não Não Respondeu	1 2 3
5	Quantas esposas/maridos você tem?	Sim Não Não Respondeu	1 2 3
6	O teu marido/esposa viveu contigo pelo menos 3 dos últimos 6 meses?	Sim Não Não Respondeu	1 2 3

I Parte : Conhecimento, Atitudes e Crença sobre epidemia SIDA para pessoas casadas ou pessoas que tem um parceiro sexual com quem coabitam.

NO	Perguntas	Categorias de Codificação	
1	Alguma vez já ouviu falar da doença HIV/SIDA?	Sim Não Não Sabe/Não Respondeu	1 2 3
2	Achas que as pessoas e a sociedade aprovaria se fosses fiel ao seu marido/esposa?	Sim Não Não Sabe/Não Respondeu	1 2 3

No	Perguntas	Categorias de Codificação	
3	Achas que se fizeres relações com outra pessoa que não seja o seu cônjuge podes contrair o vírus de HIV/SIDA?	Sim Não Não Sabe/Não Respondeu	1 2 3
4	Acha que podes ser fiel ao marido/esposa durante os próximos 12 meses se quiseres? Fazer relações sexuais apenas com o seu marido/esposa?	Sim Não Não Sabe/ Não Respondeu	1 2 3
5	Achas que ser fiel ao seu marido/esosa nos próximos 12 meses poderia ajudar a evitar a contrair o SIDA?	Sim Não Não Sabe/Não Respondeu	1 2 3
6	Porque achas que mantendo-se fiel ao seu marido/esposa durante os próximos 12 meses Não irá ajudar evitar contrair o SIDA? Outros motivos (Permite-se respostas múltiplas)	Não Sabe/Não Respondeu Não posso/não seria capaz de ser fiel O meu marido não é fiel ou não seria fiel Outras pessoas me pressionariam para não ser fiel Contrairia o SIDA de outra maneira Já sou seropositivo Outros	1 2 3 4 5 6
7	Achas que as pessoas podem contrair o SIDA através de feitiçaria?	Sim Não Não Sabe/Não Respondeu	1 2 3
8	Acha que as pessoas podem reduzir as possibilidades de contrair o vírus do SIDA usando preservativo cada vez que fizerem relações sexuais?	Sim Não Não Sabe/Não Respondeu	1 2 3
9	As pessoas podem contrair a doença do SIDA por se envolverem em relações sexuais nas cerimónias de morte, aborto, casa queimada etc...?	Sim Não Não Sabe/Não Respondeu	1 2 3
10	Nos últimos 12 meses, você foi forçado a fazer relações sexuais contra a sua vontade?	Sim Não Não Sabe/Não Respondeu	1 2 3
11	Existem muitos motivos pelos quais as pessoas são fieis asos seus maridos/esposas. Qual foi a razão de não teres feito relações sxuais com outra pessoa que não fosse o seu marido/esposa nos últimos 12 meses? (são permitidas respostas múltiplas)	Não Sabe/Não respondeu Auto controlo/escolha Amor e acordo no casamento Pressão positiva dos pares Por motivos religiosos Medo do HIV/SIDA Falta de oportunaidade outro	A B C D E F G H

Agradecimento ao Entrevistado, O entrevistador \_\_\_\_\_

Anexo II

**Questionário sobre o Conhecimento, Práticas sobre Prevenção do HIV**

**Questionário para Influenciadores/Formadores de Jovens/Adultos**

**Informação sobre Procedimentos**

1. O questionário será respondido apenas pelos respondentes com idade de 15 aos 59 anos de idade
2. Devido á natureza sensível da informação o entrevistador deverá tratar a mesma com confidencialidade.
3. Não importante a descrição do nome da pessoa mais a idade é muito importante.
4. As perguntas serão dirigidas á um Parente/Professor/Formador se houver uma só pessoa essa será entrevistada. Se houver mais que uma deste grupo etário a escolha será aliatória.

Lulane, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

I. Parte: Informação do Respondente

No	PERGUNTAS	CATEGORIAS	
1	Sexo do respondente	MASCULINO FEMENINO	M F
2	Idade	Idade em Anos Completos Não Sabe Não Respondeu	<input type="text"/>
3	Qual o seu relacionamento com os Jovens/Adultos	Não respondeu Parente/Encarregado Pastor Líder Comunitário Professor/Formador Amigo/Parceiro	A B C D E F

II PARTE : Conhecimento, Atitudes e Crenças Sobre o HIV/SIDA

No	Perguntas	Categorias	
1	Ja ouviu falar-se do SIDA?	Sim	1
		Não	2
2	Já falou/ensinou jovens acerca do sexo ou decisões sobre a vida nestes 'ultimos 12 meses?	Sim	1
		Não	2

No	Perguntas	Categorias	
3	O que a pessoa pode fazer para evitar contrair o HIV/SIDA?	Abster-se do sexo Usar o preservativo Ser fiel ao parceiro Abster-se do sexo Procurar a protecção do Curandeiro Evitar compartilhar lâminas e Navalhas	A B C D E F
4	Achas que os jovens podem evitar contrair o vírus do SIDA evitando qualquer forma de relação sexual: vaginal, anal ou oral?	Sim Não Não sabe/Não respondeu	1 2 3
5	Até que ponto a Abstinência/Fidelidade reduzem a Probabilidade de contrair o vírus do SIDA?	De modo nenhum Um Pouco Muito Completamente	1 2 3 4
6	Achas que as pessoas praticam as formas de prevenção do HIV/SIDA porque consideram a doença seriamente?	Sim Não Não sabe/Não respondeu	1 2 3
7	Achas que pessoas reflectem e decidem sobre as formas de prevenção ou aceitam o ensino e depois não praticam?	Não Sim Não sabe/Não respondeu	1 2 3
8	Acreditas que algumas pessoas poderão não aceitar as formas de prevenção do HIV/SIDA por pensar que esta doença não existe o que se diz é mentira?	Não Sim Não sabe /Não Respondeu	1 2 3
9	Concordas que algumas mensagens ensinados na fam'ilia, comunidade e escola contradizem-se e que em certos casos geram conflictos culturais e confusioam os aprendentes?	Concordo plenamente Concordo Não concordo	1 3 2
10	Concordas que uma das causas do alastramento do HIV/SIDA, é falta do amor e empatia para com os outros, isto porque alguns infectados infectam os outros propositadamente?	Concordo plenamente Concordo Não concordo	1 2 3

AGRADECIMENTO AO ENTREVISTADO PELO TEMPO E COLABORAÇÃO  
DESPENSADOS!

Entrevistador \_\_\_\_\_.

Anexo III

**Questionário sobre os Valores Ensinados sobre o HIV/SIDA pela Comunidade através da Líderes Religiosos e Comunitários, Activistas e Formadores Religiosos**

**Procedimentos do Questionário**

1. O questionário será dirigido aos pais das famílias da comunidade de Laulane, líderes religiosos e líderes comunitários.
2. A escolha será aliatória mas interessa-nos muito mais os pais das famílias com filhos, e líderes que tem se envolvido muito no ensino de valores morais e no combate e prevenção do HIV/SIDA.
3. o questionário será feito oralmente pelo e entrevistador as famílias e líderes que não podem escrever e escrito para os que podem escrever.

**I. Perguntas sobre os valores ensinados**

1. Conhece algumas pessoas na família, igreja e comunidade infectadas e afectadas pelo virus HIV/SIDA? SIM ou NÃO MUITAS POUCAS (Resposta múltipla)
2. O que tens ensinado aos filhos ou pessoas sobre a doença do SIDA?

---

---

3. Ensinas sobre as formas de prevenção do SIDA? Quais aquelas que ensinas?

---

---

4. Qual é a sua posição sobre o uso do preservativo para os casados e solteiros?

---

---

5. O que achas sobre uma casal que um dos parceiros é seropositivo como este casal deve viver?

---

---

6. O que a comunidade deve fazer sobre os infectados pelo HIV/SIDA, adultos e crianças?

---

---

7. O que achas do ensino sobre a sexualidade na família e na escola?

---

---

8. Achas a prática de distribuição de preservativos na escola como boa?

\_\_\_\_\_  
9. Achas que cerimónias de prática sexual na morte podem ser instrumentos do alastramento do HIV/SIDA?

\_\_\_\_\_  
10. Achas o material ensinado nos programas dirigidos pelas ONGs, SAUDE, e MINED bom material e proprio para a sua comunidade? Se não justifique porquê.

\_\_\_\_\_  
11. Na sua percepção o que faz que as pessoas mesmo assim que aprendem muito sobre o HIV/SIDA elas não fazem ou praticam o que aprendem?

\_\_\_\_\_  
12. Consideras verdadeiro que a informação sobre HIV/SIDA tornou-se muito vulgar e que as pessoas já ouviram muito do SIDA e assim já não significado e não praticam o que aprendem? O que se pode fazer presentemente?

\_\_\_\_\_  
13. Achas que as pessoas podem ajudar a diminuir o índice do HIV/SIDA? Como?

\_\_\_\_\_  
14. De acordo com a sua experiência quais os grupos que contribuem para o alastramento do HIV/SIDA? Como estes grupos podem mudar os seus comportamentos de Risco?

\_\_\_\_\_  
15. O que achas dos médicos traducionais será que ajudam a deminuir o HIV/SIDA ao tratarem as pessoas ou aumentam?

\_\_\_\_\_  
16. Achas que o que rádio,televisor eoutros tipos de comunicação contribuem para aumento dos comportamentos de risco porquê?

Laulane, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / O entrevistado \_\_\_\_\_.



#### Anexo IV

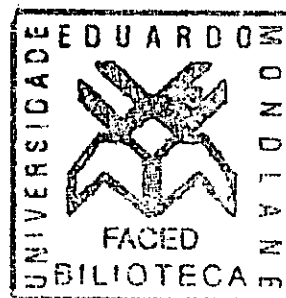
### Questionário do Levantamento da Informação sobre o Conhecimento e Práticas de Valores e Atitudes a Jovens dos 10 a 24 Anos de Idade

#### Procedimentos Para o Questionário

1. O questionário deve ser feito apenas para a faixa etária de 10 aos 24 anos a escolha será aliatória.
2. O questionário será feito numa escola a uma classe específica para poder-se atingir as várias idades. A escola deve ser da comunidade de Laulane.
3. Os adolescentes e os jovens deverão ser de ambos os sexos e de igual número.
4. O nome do aluno não é importante importa-nos a idade.
5. O questionário deverá ser usado com o consentimento do Professor e informação deve ser tratada com confidencialidade.

#### I Parte: Informação do Entrevistado

No	Perguntas	Categorias de Codificação	
1	Sexo do respondente	Masculino Femenino	1 2
2	Que idade tens?	<input type="checkbox"/>	
3a	Você tem marido/esposa?	Sim Não Não respondeu	1 2 3
3b.	Actualmente vive com a pessoa com quem mantém relações sexuais (parceiro de coabitação)	Sim Não Não Respondeu	1 2 3
4	Acreditas que a doença SIDA é uma realidade que existe e pessoas podem contrair esta doença?	Sim Não Não Sabe/Não Respondeu	1 2 3



II Parte: Conhecimentos, Atitudes e Crenças Relacionados com HIV/SIDA entre Jovens Solteiros e Casados.

No	Perguntas	Categorias de Codificação	
6	Já ouviu falar duma doença chamada SIDA?	Sim Não Não Sabe/ Não Respondeu	1 2 3
7	Achas que é possível um jovem da sua idade pode contrair SIDA se fizer relações sexuais com alguém?	Sim Não Não sabe/Não respondeu	1 2 3
8	O que é que a pessoa deve fazer para evitar contrair o SIDA ?	Ser Fiel a um parceiro/limitar sexo a um parceiro Abstinência Sexual Adiamento Sexual Usar Preservativos Procurar protecção do curandeiro tradicional	A B C D E
9	Onde aprendeu ou ouviu sobre o HIV/SIDA	Na escola Na comunidade Na família	F G H
10	Achas que os preservativos são plenamente eficientes para ajudar as pessoas a não contrair o vírus do SIDA, através das relações?	Sim Não Não Sabe/ Não respondeu	1 2 3
11	Alguma vez teve qualquer forma de relações sexuais tais como vaginal, anal, oral?	Sim Não Não sabe/Não respondeu	1 2 3
12	Que idade tinhas quando praticou pela primeira vez o sexo?	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
13	Quantos parceiros sexuais tens?	Um Dois Nenhum	4 5 6
14	Quantos métodos de prevenção do HIV/SIDA conheces?	Um Dois Nenhum	4 5 6
15	Alguma vez recebeu dinheiro, presentes, ou serviços para fazer o sexo?	Sim Não Não sabe/Não respondeu	1 2 3

Obrigado pelo tempo Despendado! O Entrevistador \_\_\_\_\_

ANEXO V

**Resultados do Questionário feito aos Parentes, Influenciadores e Formadores nos Programas de Prevenção do HIV/SIDA.**

No	Perguntas	Sim	Não	Não sabe/ não respondeu
1	Qual é o seu relacionamento com os jovens/adultos? -Parente/encarregado - Pastor -Professor/formador -Amigo/Parceiro	68.9% 3.4% 34.4% 20.6%		10.3%
2	Já ouviu falar da doença Sida?	100%		
3	Já ensinou ou falou ao jovem/adulto acerca do sexo ou decisões sobre a vida nestes últimos 12 meses?	62.0%	37.9%	
4	O que a pessoa pode fazer para evitar contrair SIDA? - Abster-se da actividade sexual - Usar o preservativo - Ser fiel ao parceiro -Procurar protecção do curandeiro - Evitar compartilhar lâminas e navalhas	48.2% 82.7% 65.5% 6.8% 75.8%		
5	Achas que os jovens podem evitar contrair o vírus do SIDA evitando qualquer forma de relação vaginal, anal, ou oral?	62.0%	20.6%	17.2%
No	Perguntas	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
6	Até que ponto a abstinência/fidelidade reduzem a probabilidade de contrair o vírus do SIDA? - De modo nenhum - Um pouco - Muito	3.4% 55.2% 27.6%		13.7%
7	Achas que as pessoas praticam as formas de prevenção do HIV/SIDA porque consideram a doença seriamente?	58.6%	20.6%	20.6%
8	Achas que as pessoas reflectem e decidem sobre as formas de prevenção ou aceitam o ensino e depois não praticam	55.1%	17.2%	27.2%
9	Acreditas que algumas pessoas poderão não aceitar			

	as formas de prevenção do HIV/SIDA por pensar que esta doença não existe o ou que se diz é mentira?	82.7%	10.3%	5.8%
10	Concordas que algumas mensagens ensinadas na família, comunidade e escola contradizem-se e que em certos casos geram conflitos culturais e confundem os aprendentes - concordo plenamente -concordo -Não concordo	17.2% 51.7% 20.6%		10.3%
11	Concordas que uma das causas do alastramento do HIV/SIDA, é falta do amor e empatia para com os outros, isto porque alguns infectados infectam os outros propositadamente - concordo plenamente -concordo -Não concordo	10.3% 48.3% 34.5%		6.8%

ANEXO VI

**Resultados do Questionário sobre o Conhecimento, Práticas e Valores Ensinados aos Jovens de 10 a 24 Anos de Idade**

NO	Perguntas	Sim	Não	Não sabe, não respondeu
1	Estás actualmente vivendo com uma pessoa	72.70%	27.7%	
2	Você tem esposa/marido?	74.5%	24.0%	3.70%
3	O teu marido/esposa viveu contigo pelo menos 3 dos últimos 6 meses?	67.2%	24.0%	9.2%
4	Alguma vez já ouviu falar da doença HIV/SIDA?	100%		
5	Achas que as pessoas e a sociedade aprovaria se fosses fiel ao seu marido/esposa?	41.8%	29.6%	29.6%
6	Achas que fizeres relações com outra pessoa que não seja o seu cônjuge podes contrair o vírus de HIV/SIDA?	85.1%	12.9%	1.8%
7	Acha que podes ser fiel ao marido/esposa durante os próximos 12 meses se quiseres? Fazer relações sexuais apenas com o seu marido/esposa	80%	5.5%	16.6%
8	Achas que ser fiel ao seu marido/esposa nos próximos 12 meses poderia ajudar a evitar a contrair o SIDA	76.3%	14.8%	5.5%
	Porque achas que mantendo-se fiel ao seu marido/esposa durante os próximos 12 meses não irá ajudar evitar contrair o Sida? -Não posso/não seria capaz de ser fiel _ O meu marido não é fiel ou não seria fiel _ Outras pessoas me pressionariam para não ser fiel _ Contrairia o SIDA de outra maneira _ Já sou seropositivo _ Não sabe/Não respondeu	20.3% 29.0% 3.7% 42.7% 1.8% 3.7%		
10	Achas que as pessoas podem contrair SIDA através de feitiçaria?	20.3%	72.7%	7.4%
11	Achas que as pessoas podem reduzir as possibilidades de contrair o vírus do SIDA usando o preservativo cada vez que fizerem relações sexuais?	65.4%	27.7%	12.9%
12	As pessoas podem contrair a doença do SIDA por se envolverem em relações sexuais nas cerimónias de morte, aborto, casa queimada etc...?	57.4%	34.5%	14.8%
13	Nos últimos 12 meses, você foi forçado fazer relações sexuais contra a sua vontade?	14.8%	78.1%	5.5%

14	<p>Existem muitos motivos pelos quais as pessoas são fieis aos seus maridos/esposas. Qual foi a razão de não teres feito relações sexuais com outra pessoa que não fosse o seu marido/esposa nos últimos 12 meses?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>_ Não sabe/Não respondeu</li> <li>_ Auto-controlo</li> <li>_ Amor e acordo no casamento</li> <li>_ Pressão positiva dos pares</li> <li>_ Por motivos religiosos</li> <li>_ Medo do HIV/SIDA</li> <li>_ Falta de oportunidade</li> <li>_ Outro</li> </ul>	<p>5.4%</p> <p>31.4%</p> <p>48.1%</p> <p>5.5%</p> <p>7.4%</p> <p>20.3%</p> <p>5.5%</p> <p>1.8%</p>		
----	--	--	--	--

ANEXO VII

**Resultados do Questionário do Conhecimento, Práticas e Valores Ensinados aos Casados de 15-49 Anos de Idade**

No	Perguntas	Sim	Não	Não sabe/não respondeu
1	Tens esposa/marido	21.2%	78.8%	
2	Actualmente vive com a pessoa com que mantém relações sexuais( parceiro de coabitação)	21.2%	78.8%	
3	Acreditas que a doença SIDA é uma realidade, que existe e pessoas podem contrair esta doença?	93.9%	6.0%	
4	Já recebeu algum ensino sobre o HIV/SIDA?	96.9%	3.0%	
5	Achas que é possível um jovem da sua idade contrair SIDA se fizer relações sexuais com alguém	93.9%	6.0%	
6	O que a pessoa deve fazer para evitar contrair o vírus do HIV/SIDA - Ser fiel ao parceiro/limitar o sexo a um parceiro - Abstinência sexual - Adiamiento sexual - Usar o preservativo - Procurar protecção do curandeiro tradicional	69.6% 0% 24.2% 63.6% 0%		
7	Onde foi que aprendeu ou recebeu informação sobre o Sida? - Escola - Comunidade - Família	54.5% 60.6% 60.6%		
8	Achas que os preservativos são plenamente eficientes para ajudar as pessoas a não contrair o vírus do SIDA, através de relações sexuais?	81.8%	9.0%	9.0%
9	Alguma vez teve qualquer forma de relações sexuais tais como vaginal, anal, oral?	75.7%	21.2%	
10	Que idade tinhas quando praticou pela primeira vez o sexo? 10 anos 1 12 anos 2 13 anos 1 15 anos 3 16 anos 5 17 anos 4 18 anos 3 19 anos 2 - ainda não praticaram sexo 12			

11	Quantos parceiros sexuais tens? - Um - dois Nenhum	57.6% 6.0% 30.4%		6.0%
12	Quantos métodos de prevenção do HIV/SIDA conheces? - Um - Dois -Nenhum	18.1% 78.8% 3.0%		
13	Alguma vez recebeu dinheiro, presentes, ou serviço para fazer o sexo?		100%	



## ANEXO VIII

### Resultados de Questionário sobre os Valores, Atitudes, Crenças e Práticas Ensinadas pelos Líderes Religiosos e Activistas nos Programas de Combate e Prevenção.

No	Pergunta	Sim	Não	Não sabe	Não Respondeu
1	Conhecimento de pessoas já infectadas	68.5%	17.6%	-	14.7
2	Participação na educação sobre a prevenção e combate do HIV/SIDA	88.5%	11.7%	-	-
3	Formas de prevenção ensinadas a. abstinência/fidelidade b. Abstinência/fidelidade/preservativo	45.2% 44.1%			11.7%
4	Uso do preservativo b. apenas solteiros c. casados/solteiros d. casados quando um é infectado	8.8% 41.1% 39.1%	2.9%	8.8%	
5	Posição sobre casais em que um dos parceiros seja seropositivo a. Separação/abstinência b. continuação da vida normal e relação sexual normal c. Não separação/uso do preservativo d. Abandono da prática sexual	5.8% 11.7% 79.4% 2.9%			
6	Cuidados sobre os infectados/afectados (amor, empatia, retroviragem, aconselhamento) Mitigação e cuidados normais.	98%		2%	
7	Posição sobre ensino da sexualidade na família - Pode ser feito em qualquer idade - Acima de 12 anos - acima de 12 anos/premerital (alguém idoneio e não na escola)	59.9% 11.7% 20.5%	5.8%	2.9%	
8	Atitude da igreja sobre a distribuição do preservativo - Acima de 12 anos não a todas as crianças	38.2% 11.7%	50%		
9	Atitude da igreja sobre a prática sexual nas cerimónias de morte - contribui no alastramento - não contribui e não contamina	61.7% 20.5%		8.8%	8.8%
10	Posição da igreja em relação á efectividade do material				5.8%

	- é próprio - Não e eficaz	58.8%	35.2%		
11	Percepção das pessoas do HIV/SIDA o porque as pessoas não mudam de atitudes mesmo com a educação. -ignorância, não considerar a doença séria -imoralidade/falta de moral, questão culturais e sociais	47.0% 32.3%		14.7%	5.8%
12	Será que a informação sobre HIV/SIDA se tornou vulgar razão pela qual as pessoas não tomam a doença séria. - Tornou-se vulgar mas o ensino deve continuar. - Tornou-se vulgar mas deve -se infatizar na prática e moral mais do que a teoria.	55.8% 55.8% 35.2%		8.8%	
14	Visão sobre futura mudança das atitudes e comportamentos das pessoas -usar os chefes de famílias e comunidades como chaves de educação -Educação moral (Igreja como chave) -Usando as várias formas de prevenção	15.3% 58.2% 26.4%			
15	De acordo com a sua experiência quais os grupos que contribuem para o alastramento do HIV/SIDA ? - Todos os grupos étarios - Jovens -viúvas, mulheres, motoristas, alcoólicos, mineiros.	26.5% 38.3% 17.6%		11.7%	5.8%
16	Será que os médicos tradicionais contribuem para a diminuição do índice ou alastram a doença	59.8%	24.5%	15.6%	
17	Qual o impacto dos meios de comunicação no alastramento do comportamento de risco? -aumenta o alastramento - Diminui o alastramento - Pode aumentar ou diminuir	38.2% 32.3% 26.4%			